

**EM FOCO**

## Referendo sobre a despenalização do aborto **O PCP pelo SIM**

É uma campanha que impõe uma importante intervenção de debate e esclarecimento baseada em argumentos sólidos e que deverá decorrer de forma séria e serena envolvendo o conjunto dos eleitores: mulheres e homens, adultos, jovens e reformados.



■ **Fernanda Mateus** Pág. 18

## **O Alentejo a mediatização da política e as respostas necessárias**

■ **Lino de Carvalho** Pág. 19

### **ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA**

## **PCP interpela Governo e propõe aumento das pensões mínimas em 3 mil escudos Por mais e melhor Segurança Social**

Pág. 10

## **IRLANDA Vai começar uma nova era**

■ **Manoel de Lencastre**

Págs. 20 e 21

**Proletários de todos os países UNI-VOS!**

# **Avante!**

Órgão Central do Partido Comunista Português

Semanário • ISSN 0870-1865 • 28 de Maio de 1998 • Preço: 180\$00 (IVA incluído) • N.º 1278 • Director: José Casanova

## **IV Assembleia da Organização Regional de Faro**

# **UM PCP FORTE PARA CONSTRUIR A ALTERNATIVA**

Págs. 5 e 6

**Carlos Carvalhas** - "As festas e operações de corta-fitas não apagam o facto de o poder político estar cada vez mais submetido ao poder económico, nem apagam as duras realidades das desigualdades sociais que têm vindo a acentuar-se com este Governo, como seja o facto de Portugal ser o País da União Europeia com maior índice de pobreza e, simultaneamente, um dos de maior concentração de riqueza: 10% da população concentra quase metade da riqueza nacional."

## **Monsanto Lisboa com parque de campismo novo**

Centrais



# **TAP**

**Comunistas não desistem**

## **PARAR A PRIVATIZAÇÃO EM PLENO VOO**

Págs. 22 e 23

**Editorial Auto-estima de quem?**

## EDITORIAL

## Auto-estima de quem?



Realizou-se, no sábado, a Assembleia da Organização Regional do Algarve do PCP

## RESUMO

20  
Quarta-feira

Após reunião com Marçal Grilo, as associações académicas prometem radicalizar as formas de luta contra a Lei de Financiamento do Ensino Superior ■ Os estudantes de Medicina da Universidade de Coimbra organizam um protesto contra a redução da formação médica, durante uma visita da ministra da Saúde à cidade ■ Greve dos pilotos de barra e portos regista uma adesão total ■ Ximenes Belo, bispo de Dili, é doutorado *honoris causa* pela Universidade de Évora ■ O parlamento indonésio faz um ultimato ao presidente Suharto para que se demita até sexta-feira ■ Mais de 15 mil pessoas manifestam-se em Brasília contra o desemprego, verificando-se confrontos com a polícia ■ Os mineiros russos da região de Kemerovo, na Sibéria, fazem greve protestando contra salários em atraso.

21  
Quinta-feira

A Expo'98 é inaugurada ■ O Governador Civil de Setúbal garante aos trabalhadores da fábrica da ex-Renault de Setúbal (Sodia) que fará chegar ao Governo as suas preocupações em relação ao futuro ■ Na Indonésia, Suharto demite-se e entrega o poder ao vice-presidente Jusuf Habibie ■ Nos EUA, um jovem de 15 anos dispara indiscriminadamente sobre colegas, ferindo mortalmente dois deles ■ Chuvas torrenciais desalojam centenas de pessoas no Quênia.

22  
Sexta-feira

No dia em que a Expo'98 abre ao público, os estudantes universitários concentram-se nas imediações da Gare do Oriente para protestar contra o pagamento de propinas ■ Os manobreadores da CP fazem greve ■ O Ministério das Finanças altera o regime do crédito à habitação ■ Termina a discussão pública do Plano de Desenvolvimento Sustentável da Floresta ■ O acordo de paz da Irlanda do Norte é aprovado em referendo, com 71 por cento dos votos ■ O exército indonésio expulsa os estudantes do parlamento, enquanto o novo presidente anuncia o seu governo ■ O Conselho de Segurança da ONU ameaça a Unita com novas sanções, por não aplicação total do acordo de paz para Angola ■ Um forte sismo abala a Bolívia, provocando dezenas de mortos ■ Francisco Lucas Pires falece.

23  
Sábado

A imprensa noticia que o Governo aprovou o prolongamento do IP2 entre Bragança e a fronteira do Portelo, uma ligação que atravessa o

Parque Natural de Montesinho e que pode pôr em causa o seu ecossistema ■ O imperador Akihito e a imperatriz Michiko, do Japão, chegam a Lisboa para uma visita oficial a Portugal ■ Realizam-se eleições legislativas em Hong Kong, o primeiro escrutínio após a transferência do território para a China.

24  
Domingo

Carlos Carvalhas participa na 4ª Assembleia da Organização Regional do Algarve do PCP ■ Falando aos jornalistas na prisão onde se encontra, Xanana Gusmão, afirma que só com um novo governo indonésio se pode considerar a autodeterminação e a independência de Timor-Leste ■ Na Indonésia, o governo chefiado por Habibie promete anunciar nos próximos dias uma amnistia para presos políticos ■ Israel comemora com um desfile militar a conquista e anexação de Jerusalém Oriental ■ O partido de direita Federação dos Jovens Democratas/Partido Cívico vence as eleições legislativas da Hungria ■ Em Itália, a aliança de centro-direita dirigida por Berlusconi vence as eleições locais parciais.

25  
Segunda-feira

Os trabalhadores da Sodia terminam a sua greve, aceitando as indemnizações do Governo ■ O Supremo Tribunal de Justiça anula o acórdão do Tribunal de Vila Real que ilibou os arguidos acusados da morte do padre Max e a estudante Maria de Lurdes ■ Os ministros dos Negócios Estrangeiros da União Europeia apelam ao governo indonésio para cooperar no sentido de se obter uma solução justa para Timor-Leste ■ A UE compromete-se a limitar as suas exportações de armas para países que as possam utilizar em actos de repressão interna ou de agressão externa ■ Na Indonésia, o novo presidente liberta dois presos políticos ■ O comando da Sfor abre uma investigação à alegada rede de prostituição infantil em quartéis da Nato em Sarajevo ■ Inicia-se, em Lisboa, a III Conferência Europeia de Ciências e Tecnologias Marinhas.

26  
Terça-feira

A JCP apresenta as principais linhas da sua intervenção na campanha para o referendo sobre a despenalização da IVG ■ O ministro Pina Moura desiste da queixa contra Manuela Ferreira Leite, do PSD, que terá insinuado favorecimento do Governo no fornecimento de carvão à EDP ■ Jusuf Habibie, novo presidente da Indonésia, recebe pela segunda vez em poucos dias figuras-chave da oposição... ■ ... e o FMI inicia negociações com o novo governo de Jacarta.

Chegou, enfim, a Expo'98. Acontecimento da maior relevância, com óbvia dimensão e projecção nacional e internacional, com expressão cultural incontável, com potencialidades raras de projecção de Portugal no mundo - bom será que a Expo não limite a sua vida aos 132 dias de duração oficial e tenha vindo para ficar. Ou seja, que depois do adeus

de milhões de visitantes que por ali irão passar permaneça a firme disposição de a continuar, de dar futuro às suas potencialidades, nomeadamente procedendo à renovação e realização urbanística, ambiental e social da degradada zona oriental da cidade de Lisboa e de parte do concelho de Loures.

A construção da Expo exigiu muito dinheiro, muitos esforços, muita criatividade, muito rigor no cumprimento de prazos de execução. Importa, no entanto, não descurar o necessário balanço geral, a apreciação minuciosa dos desfasamentos entre previsões e realidade - nomeadamente no que toca às derrapagens financeiras - e a procura das causas e das consequências de eventuais distorções.

Considerando a grandeza do investimento disponibilizado para a construção da Expo e a responsabilidade que tal construção representava para Portugal, não era difícil prever que, no dia da inauguração, ela estaria inaugurável - mais parafuso menos parafuso, mais passeio menos passeio, mais pavilhão menos pavilhão... Daí que as exposições do «nosso orgulho», por ter sido feito aquilo que tínhamos obrigação de fazer naquele exacto tempo, pareçam totalmente descabidas. Mais: a insistência obsessiva do Governo na referência a esse «orgulho», apenas confirma a existência de suadas incertezas e inseguranças quanto à conclusão da obra a tempo e horas - o que reduz consideravelmente a dimensão do tal «orgulho»...

Incertezas e inseguranças que, aliás, subsistem e agora aparecem traduzidas nos receios - exibidos, porque mal disfarçados, publicamente - provocados pela fraca afluência de público nestes primeiros dias. Receios despropositados já que, vê quem sabe ver, à Expo afluirão milhões de visitantes portugueses e estrangeiros. Seria bom, por isso, que os responsáveis mais directos por esta importante realização serenassem um pouco, acalmassem e não continuassem a dar expressão pública a apreciações contraditórias, a desmentidos de péssimo gosto, a um nervosismo despropositado. É verdade que os números divulgados (uma média de 25 mil visitantes/dia em vez dos previstos 120 mil - com a particularidade de, pelo menos no fim-de-semana, 50% dos presentes serem estrangeiros) estão muito aquém das perspectivas. Mas talvez isso se deva a que, segundo «A Capital» de 18 de Maio, «o custo de uma deslocação à Expo'98 poderá custar mais de 50 mil escudos a uma família portuguesa média (4 pessoas)» - importância que aos responsáveis da Expo há-de parecer uma

insignificância mas que impedirá muitos e muitos portugueses de a visitar.

Preocupante é uma certa visão das coisas que, nos últimos dias, tem vindo a desenvolver-se e a propagar-se como verdade absoluta. Trata-se da ideia de que o mais que previsível êxito da Expo significa, para nós, portugueses, a «recuperação da auto-estima» e do «orgulho nacional». Se tal apreciação se limitasse a ser a manifestação de ridículo provincianismo que também é, não viria daí grande mal. Acontece, no entanto, que há nela estranhos contornos pasadistas e um iniludível cheiro a bafio... Fazer uma ligação directa entre a dita «recuperação da nossa auto-estima» e o êxito da Expo significa estimular um unanimista coro de cegos aplausos e condicionar a lucidez de análise e o juízo crítico.

Na verdade, se quisermos falar de recuperação do «orgulho nacional» e da «auto-estima» numa perspectiva de real modernidade, teremos que situar o momento dessa recuperação não na Expo'98 mas no 25 de Abril de 1974 sem o qual, obviamente, não haveria Expo. Com efeito, é nesse

tempo de conquista da liberdade e da democracia, nesse tempo que iniciou o percurso histórico da dignificação dos portugueses - particularmente dos mais desfavorecidos - que encontramos o momento do nosso maior orgulho e da nossa mais elevada auto-estima, o momento de maior modernidade de facto da História portuguesa actual. Mas não é motivo de orgulho, bem pelo contrário, que esse tempo e esse percurso tenham sido interrompidos por sucessivas políticas de direita que foram retirando direitos e liberdades aos trabalhadores e aos cidadãos, que foram destruindo importantes conquistas então alcançadas, que em aspectos vários conduziram a lamentáveis regressos ao passado. E a «nossa auto-estima» não passará de uma expressão hipócrita se se persistir em olhar embevecidamente para a grande realização que é a Expo esquecendo que, como referiu Carlos Carvalhas na 4ª Assembleia da DORAL, Portugal é o país da União Europeia com maior índice de pobreza e maior concentração de riqueza (10% da população concentra quase metade da riqueza nacional), que Portugal é o país com mais baixo nível de salários, com o mais baixo salário mínimo e as mais baixas reformas (onde o preço de um cabaz de 30 produtos essenciais é 2,6% superior ao de Espanha e onde os salários são 2,8 vezes inferiores aos espanhóis), que Portugal é um país com um aparelho produtivo cada vez mais dependente e subcontratado.

não ser que, quando se fala de «recuperação da auto-estima» e do «orgulho nacional» se esteja a falar em nome dos 50 grandes empresários que um dia destes almoçaram com o Governo em Cascais...

## Avante!

Proletários de todos os países UNI-VOS!

PROPRIEDADE: Partido Comunista Português  
Rua Soeiro Pereira Gomes  
— 1699 Lisboa CODEX. Tel. 793 62 72

DIRECÇÃO E REDACÇÃO:  
Rua Soeiro Pereira Gomes — 1699 Lisboa CODEX.  
Tel. 796 97 25/796 97 22. Telex 18390  
Fax: 795 22 64

ADMINISTRAÇÃO:  
Editorial «Avante!», SA — Av. Almirante Reis — 90,  
7.ª A, 1100 Lisboa.  
Capital social: 15 000 000\$00, CRC matriculada: 47058.  
NIF — 500 090 440

DISTRIBUIÇÃO:  
DISTRIBUIÇÃO ADE's  
Editorial «Avante!» — Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A,  
— 1100 Lisboa  
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11  
Fax: 815 34 95

Alterações de remessa:  
Até às 17 horas de cada sexta-feira:  
Telef. (01) 815 34 87/815 35 11

DISTRIBUIÇÃO COMERCIAL  
DELTA PRESS

Delegação Lisboa:  
Tapada Nova  
Capa Rota — Limb — 2710 Sintra  
Telef. (01) 924 04 47

Delegação Norte:  
Zona Industrial da Maia  
Sector IX  
Rua B L1 227 — 4470 Maia  
Telef. (02) 941 76 70

ASSINATURAS: Av. Almirante Reis, 90, 7.ª A 1100 Lisboa  
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

PUBLICIDADE: Av. Almirante Reis, 90-7.ª A 1100 Lisboa  
— Telef. (01) 815 34 87/815 35 11 — Fax: 815 34 95

Composição e Impressão  
Heska Portuguesa, SA  
R. Elias Garcia, 27  
Venda Nova — 2700 Amadora  
Depósito legal n.º 205/85

## TABELA DE ASSINATURAS\*

PORTUGAL (Continente e Regiões Autónomas)	EXTRA-EUROPA
50 números: 8 100\$00; 25 números: 4 200\$00	50 números: 46 100\$00
EUROPA	GUINÉ-BISSAU, S. TOMÉ E PRÍNCIPE e MACAU
50 números: 28 600\$00	50 números: 33 850\$00

\* IVA e portes incluídos

Nome \_\_\_\_\_

Morada \_\_\_\_\_

Código Postal \_\_\_\_\_ Telef. \_\_\_\_\_

Enviar para Editorial «Avante!» acompanhado de cheque ou vale de correio.

## ACTUAL

## Uma certa angústia

Na passada segunda-feira, a manchete do «Público» trazia-nos a importante informação de que «apesar da crescente riqueza das várias economias / Pobres aumentam na Europa social», podendo ler-se logo abaixo que «57 milhões de europeus vivem abaixo do limiar de pobreza».

Sabendo-se que todos estes dados foram colhidos no terceiro relatório sobre a protecção social elaborado pela Comissão Europeia e aprovado em finais de Abril passado, é de registar com perfeita candura este oportuníssimo «timing» que nos roubou a possibilidade de lermos esta manchete do «Público» não em 25 de Maio mas três semanas antes, em plena «festa do euro».

E dizemos que a culpa é do «timing» da Comissão Europeia, porque como toda a gente sabe a generalidade dos órgãos de comunicação social não se deixa condicionar e submergir por festejos e maremotos de propaganda e, por isso, não teria hesitado um segundo sequer em trazer para primeiro plano estes dados sobre a pobreza na rica UE, ainda que isso pudesse ofuscar o brilho das cerimónias do «euro».

De qualquer forma, deve ser por causa de dados como estes que até a António Pinto

Leite lhe deu, no último «Expresso-revista» para escrever sobre «a angústia do capitalismo» que define assim: «não há alternativa melhor, porque não há (o que é que se esperava que o autor dissesse?), mas o ser humano não se esgota, nem se resolve nesse modelo de sociedade».

Segundo A.P.L., «trinta anos depois, o capitalismo passa a uma nova fase, uma fase «hard-core»; a «globalização» e «ideologia triunfante do fim do século, aparentemente solitária, quase sem consciência crítica, a angústia do capitalismo é maior que nunca. Um Maio de 68 pode surgir num momento qualquer, por um motivo qualquer».

Não se trata de concordar com tudo o que diz António Pinto Leite. Trata-se de sublinhar que até um confesso defensor do capitalismo julga não poder dispensar, nos tempos que correm, um módico de inquietação, de lucidez e de prevenção.

Tem muitas e boas razões para isso. É que, como mero e acessório exemplo, talvez queira dizer alguma coisa que uma recente sondagem «CSA-Opinion/L'Humanité» tenha revelado que, à pergunta sobre que sentimen-

to ou atitude lhes suscitava o sistema económico capitalista tal como funciona actualmente, 30% dos inquiridos franceses tenha respondido «o medo», 23% «a revolta», 3% «o entusiasmo», 19% «a esperança» e 19% «a indiferença».

Ou que, perguntados sobre o que esperam prioritariamente da política, 63% tenham respondido que espera «que ela proponha aos cidadãos um outro projecto de sociedade», para 26% que responderam preferir «que ela seleccione os melhores representantes dos cidadãos». Ou ainda que, embora num quadro global de opiniões ambivalentes, haja uma nítida maioria de inquiridos que identifica o sistema capitalista actual com o «egoísmo», a «desigualdade de oportunidades», a «desvalorização do trabalho», a «insegurança», a «exclusão».

Tudo convidando a outro tipo de reflexões. Mas permitindo desde já perceber porque é que tanta gente, em vez de falar honestamente de capitalismo, prefere quase sempre recorrer ao suave e enganador eufemismo da «economia de mercado».

■ Vítor Dias

## Expo'98 parque sem merendas

O que é a liberdade? Para o saber é preciso entendê-la, senti-la, vivê-la. Festejá-la com a alegria de quem a conquistou. E fruí-la com ânimo sorridente de quem está seguro de que o planeta, terra e mar, é um bem que fomos elaborando ao longo de milénios, e que queremos continuar a elaborar, com a inteligência e o carinho de perceber que é nosso o que vamos construindo.

Este ano, em Lisboa, a Expo'98 oferece-nos a possibilidade de olhar os grandes oceanos e rever as grandes viagens dos navegadores de há mais de cinco séculos. É evidente que quem puder - quer por força do bolso, quer por disponibilidade de tempo - irá visitar a magia dos altos mares do mundo, que tantos pavilhões adoptaram como tema.

E é aqui que, três dias antes da solene abertura, o povo visitante ouve, estupefacto, o aval do 1º ministro à decisão draconiana tomada pelo comissário da Expo: lanche, nem pensar! Será tudo confiscado à entrada!

O cúmulo do ridículo pode causar pena, mesmo daqueles com quem não concordamos. Uma exposição como esta não merecia uma medida deste nível. É uma decisão tacanha, mesquinha, ignorante e ineficaz, que mancha de forma grosseira uma grande festa, olhada com legítima expectativa pelo povo português, que a pagou e a continuará a pagar por alguns anos.

É uma medida tacanha e mesquinha porque desconhece a maioridade cívica do povo português, que não é apenas uma ficção para elogios em época pré ou pós-eleitoral - é um facto real. É ignorante porque não compreende a liberdade dos cidadãos e a alegria da festa. E

é ineficaz porque não pode resultar com o nosso povo, cordial e hospitaleiro, sempre pronto a repartir uma merenda com quem não a pôde trazer.

Aprenda a conhecer melhor o povo que pretende governar, sr. 1º Ministro. E não o envergonhe perante o mundo.

Com esta medida, o sr. 1º ministro deu pior patada do que Maria Antonieta quando, vendo o povo de Paris a gritar por pão, comentou com desdenhosa calma: «Não têm pão? Comam brioches»...

Esteja descansado que não é por esta que o vamos decapitar, mas cometeu patada mortal, a merecer em confissão severa penitência.

E sabe? Ouvindo os seus pomposos argumentos antilanche, podemos também concluir que, tal como suspeitávamos, o sr. nunca poderia ter descoberto o caminho marítimo das Índias: a frota de Vasco da Gama levava quatro naus - e a quarta era, precisamente, a dos mantimentos...

Espero que o sr. 1º ministro, que quer ensanduichar, durante o período da Expo, um novo pacote antilaboral, não venha agora acusar-nos de «miserabilismo». Até por que a moda de comer pipocas e beber coca-cola nos cinemas vem precisamente dos Estados Unidos. O senhor, tão admirador dos grandes, quer continuar a ser pequeno, ou aventura-se a crescer mais um pouco?

E, para terminar, parafraseando Boris Vian, dir-lhe-ia: Senhor Primeiro-Ministro, avise os vigilantes: eu vou levar merenda.

■ Aurélio Santos

INDONÉSIA  
Fim à ditadura!

Há uma semana, a ditadura de Suharto sofreu um duro golpe. O afastamento do próprio ditador que construiu um regime de terror, iniciado com o assassinato de centenas de milhar de patriotas - comunistas e outros democratas - e se prolongou por mais de trinta anos através duma feroz repressão e de uma impiedosa exploração e opressão dos trabalhadores e do povo, é em si mesmo um importante acontecimento. E confirma, uma vez mais, que os povos, cedo ou tarde, acabam por derrotar os ditadores. E que as ditaduras terão também o seu fim. Ao contrário do que pretendem fazer crer os defensores do «pensamento único», do «fim da história» e do «fim da luta de classes». Foi assim nas Filipinas, com Mobutu no Zaire e será assim na Indonésia. As contradições, divisões e dificuldades que crescem ao nível do poder não porão, só por si, fim à ditadura. Tal dependerá essencialmente da luta dos trabalhadores, dos estudantes e do povo indonésio, que entretanto prossegue.

A Indonésia é um país rico e com uma posição geográfica estratégica ímpar. No seu território coexistem enormes recursos energéticos - petróleo, carvão, gás natural -, valiosas madeiras e dos mais remotos vestígios de vida humana. Ocupa hoje o 4º lugar no mundo em população. Desempenhou um destacado papel no processo da luta de libertação nacional afro-asiática. O seu movimento nacionalista pela independência, dirigido por Sukarno, associou a luta anticolonial à luta pela soberania nacional. Sukarno nacionalizou o petróleo e implementou outras importantes transformações progressistas. Teve o apoio do PC da Indonésia que, com os seus 3 milhões de membros, era dos mais numerosos e influentes PCs da época. A Indonésia constituiu, então, um dos pilares do Movimento dos Não Alinhados que foi força e expressão de vias inéditas de desenvolvimento progressista.

A enorme tragédia que foi o golpe militar de 1965 na Indonésia, activamente apoiado pelos EUA, interrompeu o seu processo independente de desenvolvimento. Com Suharto instalou-se o despotismo, o nepotismo e a corrupção. Usurpou as riquezas do país para si e os seus filhos que se tornaram os «testas de ferro» dos principais grupos económicos. Finança, indústria, agricultura, imobiliário, auto-estradas, telecomunicações e comunicação social, a tudo deitaram mão. O seu clã reuniu uma das maiores fortunas mundiais e o seu regime contou sempre com o empenhado apoio do imperialismo norte-americano. Criaram-se assim condições para que a Indonésia se tornasse uma importante peça da actual fase de desenvolvimento capitalista. Para aí se transferiram indústrias e alta tecnologia. À custa de mão-de-obra barata e sem direitos e da exploração do trabalho infantil, a Indonésia alcançou elevados índices de crescimento económico que a tornaram num dos mais famosos «tigres asiáticos». Duramente atingida pela crise bolsista do mercado de valores asiático de finais de 97, com a rupia em queda abrupta e a subida em flecha da inflação, com numerosas falências de empresas e com o Estado à beira da bancarrota, o governo teve que negociar com o FMI. As imposições draconianas recaíram, naturalmente, sobre os trabalhadores. Em seis meses triplicou o número de desempregados (segundo o próprio ministro do Trabalho) e a precariedade instalou-se (os sindicatos indonésios tolerados pelo regime calculam que apenas 4,7% da população activa tem emprego assegurado, com horário completo de trabalho). A crise social sucedeu à crise económica, como corolário duma «globalização» que só tem em conta o máximo lucro no mais curto período possível. A «experiência» indonésia revela-nos os limites do capitalismo e a sua crise sistémica.

São grandes as expectativas quanto à evolução da situação política na Indonésia. Em Portugal, há razões acrescidas para acompanharmos com empenhada solidariedade a luta do povo indonésio pela democracia. A sua acção vitoriosa será um importante contributo à justa causa do povo Timor-Leste pela sua libertação, tal como a resistência timorense, ao longo de mais de duas décadas, tem constituído um importante estímulo à resistência do povo indonésio. O enorme potencial de luta que os trabalhadores, os estudantes e outras camadas populares têm evidenciado forjarão e fortalecerão, por certo, as forças políticas necessárias para pôr fim à ditadura e impor as mudanças de fundo que a crise na Indonésia exige.

■ Manuela Bernardino



Foto: Jorge Caria



## Expo' 98

Embora o mundo, com os portugueses dentro, tivesse a atenção pregada na queda de Suharto e ficasse a saber que este, saindo, continua a assombrar a Indonésia; embora o Sim irlandês tivesse suscitado paixões, o certo é que, por cá, a abertura da Expo foi a notícia da semana, correndo o risco de tornar-se a notícia do Verão. As expectativas, porém, terão saído frustradas aos observadores. Previstas 100 mil visitas ou mais por dia, só passados quatro dias se conseguiu somar esse número. Apesar do estardalhaço dos *media*, os portugueses faltaram. Ou porque os preços eram altos, ou porque não há tantos VIP's no País, ou porque a promessa de calores sem sombras nem água os fizeram recuar. Ou ainda porque as medidas de segurança - tantas que chegaram à ameaça de interromper largas horas as principais vias de Lisboa - atemorizaram os eventuais visitantes. Apesar das declarações contraditórias dos responsáveis, estes dias podiam ter corrido melhor, sem espectáculos às moscas nem indisposições de funcionários que deveriam ter recebido melhores equipamentos e condições de trabalho. A Expo parece ter sido salva pela simpatia do rei de Espanha, que afirmou ser esta melhor que a de Sevilha. Quanto ao imperador do Japão, entrou mudo e saiu calado.



## Cheias não atingem Governo

Calado também ficou o Governo que foi de novo para o Alentejo - reuniu desta vez em Alcácer do Sal, no distrito de Setúbal - sem que de lá saísse uma palavra de solidariedade aos atingidos pelas cheias que desalojaram pelo menos 21 pessoas em Bencatel e Vila Viçosa. Toneladas de lama arrasaram os bens de muitas famílias e a Câmara de Vila Viçosa, num primeiro balanço feito à devastação,

estimou os prejuízos em mais de 50 mil contos. Decerto que as promessas do governador civil não vão convencer as populações atingidas agora. Quanto ao Executivo de Guterres, debruçou-se, na Pousada D. Afonso II, sobre coisas de maior peso, nomeadamente as medidas estratégicas que lhe possam permitir manter-se no poder após as próximas legislativas.



## Bósnia - sem inquéritos

As autoridades portuguesas fizeram saber que, à semelhança das hierarquias militares espanholas, também não realizarão investigações a alegados envolvimento de militares portugueses, integrados na força da NATO na Bósnia, com prostitutas adolescentes. Sem a realização de qualquer inquérito, o Ministério da Defesa português, que recebeu uma nota informativa do seu homólogo espanhol a desmentir as notícias do jornal El Mundo, decide ignorá-las. O diá-

rio madrileno referiu-se a um alegado relatório dos serviços de informação espanhóis que indicaria o envolvimento de militares portugueses com adolescentes que fariam parte de uma rede de prostituição controlada por militares italianos e membros da Mafia. Em Portugal, segundo a imprensa refere, o CEMGFA afirma que tal notícia difama os soldados portugueses e prejudica o bom nome de Portugal e das suas Forças Armadas.



## Aviação - segurança máxima

A notícia vale a pena, porque nestas coisas sabe-se que não há favores: Portugal foi classificado com a nota máxima em segurança aeronáutica, pela Autoridade da Aviação Civil dos Estados Unidos, segundo anunciou o Ministé-

rio do Equipamento, do Planeamento e da Administração Interna do Território. Após recente auditoria à Direcção Geral da Aviação Civil em Portugal, os inspectores que a realizaram atribuíram a «categoria 1» em segurança aeronáuti-

ca. O Ministério, comentando o significado deste reconhecimento internacional, adianta que este se deve «ao enorme esforço desenvolvido nos últimos 16 meses pela actual direcção da Aviação Civil Portuguesa, em difí-

ceis condições de reestruturação». Não refere o Ministério que dificuldades serão essas, nem que este reconhecimento da capacidade técnica portuguesa não necessita de privatizações para se afirmar internacionalmente.

## Aborto - Governo "explica"

Entretanto, o Governo já está em campanha, a propósito do referendo sobre o aborto. E promete explicar tudo. Só que não se sabe se o Governo é a favor ou contra uma lei aprovada pela Assembleia da República, saída nomeadamente de um projecto do PS. É que também não se sabe o que pensa o PS. As indicações já avançadas permitem, no entanto, fazer crer que Governo e parte do PS torcem a favor do Não, já que não consideram «abusivo» o apelo ao voto por parte de sacerdotes, conforme se deduz da posição tomada, em campanha, pelos representantes

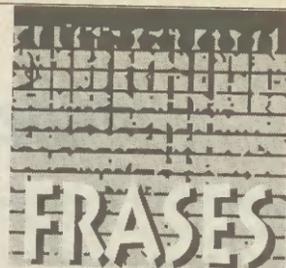
governamentais. Quanto a alguns membros da hierarquia católica, multiplicam-se em declarações buscadas no bafiento arsenal conservador. O bispo de Bragança afirmou a propósito dos que propõem a despenalização: «E ainda há pessoas que dizem ser contra Hitler. É a mesma coisa.» De Braga, o arcebispo promete «apoio a todos os movimentos de cidadãos (...) que lutem contra a degradação do ser humano». E afirma não compreender «a glorificação que em Portugal continua a ser feita a alguns militantes comunistas, classificando-os como combatentes da liberdade».



## Ferreira de Castro

Faria 100 anos, se fosse vivo, o escritor Ferreira de Castro. Nascido em Ossela, Oliveira de Azeméis, a 24 de Maio de 1898, Ferreira de Castro, cujo centenário se comemora, viria a falecer no Porto, a 29 de Junho de 1975, tendo ainda assistido ao 25 de Abril e participado, ao lado de outros escritores nas manifestações do 1º de Maio em Lisboa que celebravam a liberdade. Democrata e antifascista, a sua escrita teve influências nas gerações mais

novas, nomeadamente entre os neo-realistas. Autodidacta, emigrou muito novo para o Brasil. Da sua experiência de vida retirou o essencial da matéria escrita, em romances que tiveram um assinalável sucesso editorial, conquistando muitos leitores em todo o mundo. O seu mais lido e impressionante romance, «A Selva», foi traduzido para francês por Blaise Cendrars e, em geral, os seus livros foram traduzidos em mais de 20 idiomas.



“Esta lei é a continuação da barbárie nazi. O que é isto senão a mesma coisa do que os fornos de extermínio de pessoas? Hoje são crianças inocentes, amanhã vão ser os velhos e por aí fora.”

(D. António Rafael, bispo de Bragança - 19.05.98 - citado em «Público», 25.05.98)

“A campanha que se está a fazer contra a despenalização do aborto é tão primária, primitiva e cruel que excede tudo o que se tinha visto.”

(Álvaro Cunhal - 21.05.98 - citado em «Público», 25.05.98)

“É tão inadmissível a Igreja exigir que o seu credo vá para o direito penal como seria inadmissível que na Assembleia da República fizéssemos uma lei a dizer que as mulheres podem ser padres e os padres podem casar.”

(Odete Santos - 20.05.98 - citada em «Público», 25.05.98)

“A despenalização (do aborto) é uma evolução natural.”

(Albino Aroso, médico e Presidente da Comissão da Saúde da Mulher e da Criança - «Público», 27.05.98)

“Houve uma viragem para a direita. O mesmo partido que concordou com as nacionalizações está hoje a fazer as privatizações.”

(idem)

“Temos Expo”

(manchete de primeira página do «Diário de Notícias», 22.05.98)

“Portugueses levaram a sério tantos avisos”

(Torres Campos, a propósito do fraco número de visitantes à Expo, em manchete de primeira página do «Diário de Notícias», 25.05.98)

“Para que tudo corra efectivamente bem, será preciso quebrar o círculo fechado em que se desenrolam os mega-eventos, mesmo quando a qualidade e o impacto são extraordinários.”

(Augusto Santos Silva - «Público», 21.05.98)

“O centro é a gestão da monotonia, uma chateza insuportável e possivelmente uma atracção inevitável.”

(António Mega Ferreira - «DN», 23.05.98)

“A televisão deixou de ser o principal aparelho ideológico do Estado e passou à submissão ao capitalismo, que varre a sociedade civil com a sua lógica comercial.”

(Victor Cunha Rego - «Diário de Notícias», 26.05.98)

## IV Assembleia da Organização Regional do Algarve

**D**irigindo-se aos delegados que enchiam por completo o amplo salão de conferências do Hotel Eva, em Faro, Carlos Luís Figueira, na intervenção de abertura dos trabalhos, situou o reforço do PCP e da sua influência política e social na região como uma questão nodal para a construção de uma alternativa política. Foi, porém, mais longe ao considerar que desse fortalecimento e da maior iniciativa dos comunistas depende igualmente a capacidade de agregar e mobilizar para essa alternativa todos aqueles que não se revêem na política actual. Interpretando-o como uma "necessidade" emergente, tal quadro, na sua perspectiva, afigura-se, simultaneamente, como um "desafio".

Pois bem. Os trabalhos da IV Assembleia da Organização Regional do PCP, que contaram com a participação do Secretário-Geral do PCP, Carlos Carvalhas, que interveio no final, estamos em crer, deram seguramente um decisivo contributo para que o desafio em curso venha a ser ganho. Porquê? Desde logo pela forma como se desenrolou o trabalho preparatório no último mês e meio, marcado pela realização de dezenas de reuniões em que a discussão dos documentos propostos suscitou não apenas o vivo interesse e o envolvimento dos membros do Partido como também de outros democratas que a ela se quiseram associar.

Mas o que poderá ter contribuído mais decisivamente para consolidar a linha de rumo traçada e cumprir os objectivos definidos foi sem dúvida a própria realização da Assembleia e o modo como decorreram os seus trabalhos. Longe de se limitar a cumprir uma formalidade inscrita nas normas estatutárias, a assembleia magna dos comunistas do Algarve constituiu-se num valioso espaço de debate por onde passaram os mais variados olhares e leituras

com incidência quer na vida partidária quer na realidade regional.

Foi sobretudo essa reflexão que esteve presente nas cerca de três dezenas de intervenções proferidas pelos delegados ao longo das três sessões que preencheram a Assembleia, tendo quase todas elas como temática de base a abordagem aos problemas concretos da região e ao modo de os superar, bem como, noutro plano, a organização partidária e a forma de a dinamizar e fortalecer, com vista a uma maior intervenção e influência do PCP no Algarve.

E se as intervenções valeram pela sua diversidade, pela profundidade das suas análises e pela riqueza das suas propostas - num valioso contributo para a reflexão colectiva -, elas foram ainda, pelo seu elevado número e pelo clima de confiança que as rodeou, um testemunho do empenho activo e do interesse dos oradores em participarem nos trabalhos e exercerem a sua condição de delegados.

E este aspecto é tanto mais interessante quanto é certo que a própria composição da Assembleia, comparativamente

# Um PCP forte para construir a alternativa



Carlos Carvalhas

## Festas e corta-fitas não apagam desigualdades

(...)

«Um socialismo magnífico»

Mas o mais significativo de um governo que tem o nome de socialista é o facto de, ao mesmo tempo que se prepara para privatizar a segurança social, e ao mesmo tempo que apresenta no Conselho Económico e Social um novo pacote laboral, que liquida e reduz importantes direitos dos trabalhadores, o sr. primeiro-ministro se reúna, à porta fechada, com a nata do grande capital...

Como vão também longe os tempos em que o eng. Guterres afirmava na Assembleia da Repúli-

ca, em tom inflamado, que o PS nunca admitiria a reconstituição do poder económico da meia dúzia de famílias, cada uma com o seu banco, a sua seguradora e o seu meio de comunicação social...

Victor Constâncio, do PS, já afirmou que Portugal vive a hora mais liberal da sua história. Por sua vez, Sérgio Figueiredo, no Diário Económico, escreveu esta semana que «os socialistas portugueses conseguem ser proporcionalmente tão bem sucedidos como os conservadores britânicos na época da sra. Thatcher o foram na blindagem do sistema capitalista». É de facto um socialismo magnífico que merece os maiores aplausos do capital financeiro e que permite à direita os

## Ao trabalho

Para além da Resolução Política (ver página seguinte), os 245 delegados à IV Assembleia aprovaram, igualmente por unanimidade, um documento no qual se definem as principais orientações com vista a dinamizar e fortalecer o PCP e alargar a sua intervenção e influência no Algarve.

Só o seu reforço orgânico e uma maior intervenção junto dos trabalhadores, como sublinha o texto, garantem que se constitua como "um partido indispensável para impulsionar a construção de uma alternativa de esquerda capaz de travar as desastrosas consequências da política actual, promover o desenvolvimento e assegurar o emprego, o bem-estar, a justiça social a que aspiram os portugueses".

Levar à prática às conclusões aprovadas na IV Assembleia, eis, pois, o desafio que têm pela frente os militantes e organizações do PCP no Algarve, entre as quais, naturalmente, o novo organismo de direcção eleito pelos 245 delegados.

Constituída por 37 camaradas, seis dos quais são mulheres (16,2 por cento), a Direcção Regional que agora entra em funções tem na sua composição social 16,2 por cento de operários, 35,1 por cento de empregados, 24,3 por cento de intelectuais e técnicos e 24,3 por cento de profissões diversas.

Quanto à composição etária, 8,1 por cento dos membros da DORAL têm entre 20 e 30 anos e 10,8 por cento situa-se entre os 30 e os 40 anos. A percentagem entre os 40 e os 50 anos cifra-se nos 35,1 por cento e 45,9 por cento dos camaradas agora eleitos têm mais de 50 anos.

com as anteriores, reflectiu um claro frescamento quer em termos etários quer de adesões recentes ao Partido, isto é, gente mais jovem que tem hoje um importante papel na estrutura partidária.

Longe de reflectir qualquer baixar de braços ou espírito de derrota, o que a IV Assembleia revelou, por conseguinte, foi um enorme empenhamento dos militantes comunistas e uma grande confiança em vencer as dificuldades. Igualmente visível foi a vontade de dar continuidade ao processo em curso no sentido de uma maior responsabilização dos militantes e organizações.

Daí que, em síntese, tenha havido justificadas e compreensíveis razões para as palavras de Carlos Luís Figueira, no final dos trabalhos, em declarações ao "Avante!": "Esta foi, talvez, a melhor Assembleia que realizámos."

A anteceder a eleição do novo organismo de direcção da Organização Regional do Algarve (ver caixa), os 245 delegados presentes aprovaram, por unanimidade, três importantes documentos, a saber: o relatório da DORAL, a Resolução Política e o Projecto de Intervenção Política do PCP.

No decorrer dos trabalhos, a que assistiram dezenas de convidados, bem como representantes de outras forças políticas, do movimento associativo e popular e do movimento sindical, foram ainda aprovadas moções sobre a interrupção voluntária da gravidez e sobre a regionalização.

■ J. C.



# IV Assembleia da Organização Regional do Algarve

## Festas e corta-fitas não apagam desigualdades

mais irónicos comentários. Por isso até o populista Alberto João Jardim pôde afirmar que o que lhe dá «um dos maiores gozos» «é ver no poder, em nome da esquerda, os tipos que nos anos 70 falavam contra os Champalimaud, os Espírito Santos, os Mellos e agora lhes deram todos os sectores estratégicos do Estado!».

Num outro tom, o sociólogo Manuel Villaverde Cabral chamava anteontem a atenção, no Diário de Notícias, para o facto que «não é natural que um governo, para mais eleito à esquerda, faça gala em exhibir-se publicamente de braço dado com a fracção mais poderosa da sociedade, em detrimento do resto dos cidadãos» e conclui: «para que serve a política se ela perde a autonomia e volta a ser ditada, como no tempo das oligarquias, pelos grandes interesses económicos internacionais e nacionais?».

Na verdade, as festas e operações de corta-fitas não apagam o facto de o poder político estar cada vez mais submetido ao poder económico, nem apagam as duras realidades das desigualdades sociais que têm vindo a acentuar-se com este Governo, como seja o facto de Portugal ser o país da União Europeia com maior índice de pobreza e, simultaneamente, um dos de maior concentração de riqueza: 10% da população concentra quase metade da riqueza nacional.

O país com o mais baixo nível de salários, o mais baixo salário mínimo e as mais baixas reformas, e em que a distribuição do rendimento nacional continua a penalizar os rendimentos dos trabalhadores.

O país cujo preço de um cabaz de 30 produtos essenciais é 2,6% superior ao de Espanha e em que

os salários são 2,8 vezes inferiores aos espanhóis!

O país com um aparelho produtivo cada vez mais dependente e subcontratado. Situação que também é espelhada na região algarvia, com as dificuldades da agricultura, a perda de peso do sector pesqueiro e conserveiro, e numa indústria residual e apendicular. Uma economia regional, como foi aqui afirmada por Carlos Luís e outros camaradas, cada vez mais sazonal e excessivamente terciarizada!

É necessário inverter esta situação.

**Portugal tem o seu futuro comprometido se continuar a privilegiar as actividades especulativas deixando secundarizar e atrasar o seu aparelho produtivo.**

Portugal tem o seu futuro comprometido se a produção nacional continuar a ser substituída pela produção estrangeira.

**Portugal tem o seu futuro comprometido se o governo continuar a claudicar face às imposições de Bruxelas.**



E seria bom que o primeiro-ministro português contivesse o seu triunfalismo sobre o euro e atentasse nas razões por que Helmut Kohl e Jacques Chirac decidiram, no recente encontro franco-alemão de Avignon, dirigirem-se à presidência britânica para que na Cimeira Europeia, a realizar em Cardiff a 15 e 16 de Junho, o primeiro ponto da ordem do dia seja um debate sobre «O futuro da União Europeia». E isto porque, segundo Helmut Kohl: «com o lançamento do euro, são de esperar perturbações sociais consideráveis»...

Então com o lançamento do euro não vinha aí o mel e a felicidade terrena?

Então vêm aí perturbações sociais consideráveis? Por que será, eng. Guterres, que o chanceler Helmut Kohl disse esta heresia em Avignon?

**O Governo português se julga que com festas e bolos engana o povo português pode estar profundamente enganado.**

É falando verdade, é chamando a atenção não só para as perspectivas mas também para as dificuldades que se mobiliza o país e se aumenta o poder negocial de Portugal.

No mesmo sentido, o Governo não deve, servindo-se do clima de «Festa», procurar que o debate público sobre o novo pacote laboral e sobre a redução da Segurança Social a um mero apêndice assistencial, com a privatização do que é rentável, se verifique nos meses em que tradicionalmente os portugueses estão em férias.

Era uma maneira muito feia de cumprir a obrigação legal do debate público e no fundo uma tentativa clara de apressadamente fazer passar gato por lebre. Pela nossa parte, denunciaremos estas habilidades e daremos combate a esta legislação retrógrada e lesiva dos interesses de quem trabalha.



### Resolução Política

## Um projecto de esquerda para o Algarve

A afirmação de que existe uma alternativa política capaz de superar os atrasos e debilidades do Algarve, garantindo simultaneamente o seu desenvolvimento, constitui um ponto central da Resolução Política aprovada por unanimidade pelos delegados à IV Assembleia da Organização Regional do Algarve do PCP.

Acreditando que o Algarve «**não está irremediavelmente condenado a uma cadaça alternância entre o PS e o PSD**», os comunistas entendem que essa alternativa, sendo claramente possível e desejável, passa pelo reforço do PCP e pela sua capacidade de congregar em torno de objectivos comuns as forças e sectores de esquerda que não se revêem nas opções e políticas deste Governo.

Como salienta o documento, trata-se de aglutinar todos aqueles que «**não estão dispostos a renderem-se ou a acomodarem-**

**-se**» à inevitabilidade das políticas actuais, «**vergando-se ao poder do dinheiro, das multinacionais e das orientações e soluções ditadas pelas grandes potências a partir de Bruxelas**».

Com base nestes pressupostos devem, pois, ser apreciadas as medidas e soluções preconizadas na Resolução, bem como os seus objectivos e prioridades, os quais, globalmente, «**constituem uma profunda ruptura com as políticas e soluções até agora seguidas, constituindo a matriz alternativa de um novo modelo de desenvolvimento**».

Rumo que se afigura tanto mais urgente e necessário quanto é certo que, cerca de três anos passados sobre a vitória eleitoral do PS, não só se mantiveram como agravaram os traços mais negativos da economia regional. «**Acentuou-se o peso do sector dos serviços através da esmagadora predominância da actividade**

**turística. Continuaram a perder peso e importância a actividade industrial, agrícola e piscatória. Acentuaram-se os traços da sazonalidade e da litoralização de grande parte da actividade económica regional**», lê-se no documento.

Deste quadro resultou, entre os muitos exemplos citados, não apenas a perda de milhares de postos de trabalho como também o desrespeito por direitos sociais adquiridos. O que leva o PCP a concluir que se está perante um «**claro falhanço**» quer das «**promessas e objectivos contidos nos vários instrumentos de planeamento da responsabilidade do PSD**» quer do «**fracasso das políticas de continuidade executadas pelo Governo PS**».

Depois de uma nota introdutória em que caracteriza o quadro socioeconómico e político da região, a Resolução Política desenvolve ao longo de dez pontos as principais propostas, soluções e medidas que, do ponto de vista dos comunistas algarvios, podem contribuir para dar corpo a uma «**plataforma alternativa**» capaz de responder às necessidades, aspirações e expectativas de largas camadas da população.

Entre as muitas dezenas de propostas concretas elencadas ao longo das sete páginas da Resolução, destaque para as dirigidas ao «**apoio efectivo à actividade produtiva na agricultura, nas pescas e na indústria**», bem como para uma «**política de turismo responsável e com garantias de futuro**» e para uma «**política agrícola em defesa da produção e do rendimento dos agricultores**».

Particular atenção no documento é dada às medidas visando «**uma política de pescas de real modernização**» e, bem assim, a uma «**eficaz e responsável política de ambiente**». Relevo merecem ainda as considerações e propostas relativas a uma «**uma eficiente política financeira**» e, noutro plano, as questões relativas à política cultural, para a qual são preconizadas medidas que dinamizem a sua «**fruição e criatividade**».

A anteceder o ponto em que se advoga a «**criação da região administrativa**», o texto detém-se a recensar um significativo número de acções necessárias a uma «**uma política social garante de emprego, segurança e bem-estar**», e, por fim, a «**uma política de reforço dos poderes das autarquias**».



## PCP com os Trabalhadores Campanha prossegue com entusiasmo

Distribuição de propaganda e venda do «Avante!» à porta ou dentro das empresas, jornais e documentos específicos dirigidos aos trabalhadores, afixação de MUIs, um estúdio móvel e carros de som são algumas das acções e meios que as organizações do PCP estão a utilizar em todo o País no prosseguimento da campanha que, sob o lema «Valorizar o trabalho e os trabalhadores - Defender e concretizar direitos», teve início no passado dia 12.

A campanha do PCP, visando esclarecer os trabalhadores e alertá-los para a ofensiva que está a ser desencadeada no

plano legislativo contra os direitos dos trabalhadores, tem mobilizado do norte a sul do país milhares de militantes em

centenas de iniciativas, merecendo da parte dos trabalhadores grande receptividade e manifestações de agrado.

Na Madeira, os comunistas, para além do folheto central, distribuíram nos locais de trabalho e em acções de rua um jornal que, sob o título «Avançamos Lutando», chama a atenção dos madeirenses para os principais problemas que afectam a Região e as lutas em curso, designadamente na Insular de Moinhos, na ECM/

/DIFEL, no Hotel Atlantis ou na Zona Franca. E em termos de conclusão, o PCP/Madeira defende que «a melhor forma de defendermos os nossos direitos é exercê-los plenamente».

Em Lisboa, inúmeros debates permitiram discutir entre outros temas «As transformações na Administração Pública», «A Segurança Social - um património maior dos trabalhadores e do povo», «A mulher na luta pelos direitos» ou «A Segurança Social e o Rendimento Mínimo Garantido, em Oeiras».

Vendas especiais do «Avante!» têm sido também realizadas com grande aceitação à porta de empresas da zona industrial de Queluz, na Euro-nadel (Cascais), no INETI, Ministério das Finanças e no Centro Regional de Segurança Social, bancos, empresas de seguros (Lisboa), na Covina, Robialac, Caterair e Fima (Loures), na TAP, Carris, Rodoviária, CP, Metro, na Cruz Quebrada, Carnaxide, Sintra e em diversas outras zonas e locais de trabalho do concelho de Lisboa.

Em Aveiro, Ílhavo, só à porta da Vista Alegre, a organização do Partido vendeu 45 Avantes.

Também os comunistas de Setúbal procederam a diversas acções de distribuição de propaganda e contacto com os trabalhadores. Só na semana de 14 a 22 de Maio, visitaram trinta locais de trabalho, entre os quais a Transportadora Sul do Tejo, a Lisnave e Gestnave, empresas têxteis, trabalhadores de várias Câmaras Municipais, a Auto-Europa, a Melka, a Mecânica de Alhos Vedros, a Quimiparque, a EMEF a FISIFE, entre outras empresas.

As distribuições, acompanhadas de carros de som identificados com bandeiras do PCP, tiveram em muitos casos uma receptividade acima das expectativas.

Vários plenários e reuniões foram igualmente realizados para debater os direitos dos trabalhadores em Palmela, Grândola, Moita e Seixal, tendo militantes das O.R.T. do Barreiro levado a cabo uma sessão pública, aberta à comunicação social.

Por sua vez, a JCP, também em Setúbal, procedeu à distribuição de um documento específico para a juventude, em treze escolas, no mercado e nos bares do Seixal e Montijo.

Estes alguns exemplos das centenas de iniciativas já realizadas, sendo que a campanha prossegue com entusiasmo em todas as organizações.



As empresas foram locais privilegiados para contactos nesta campanha de esclarecimento



## PCP recebe trabalhadores consulares

O Secretário-geral do PCP, Carlos Carvalhas, acompanhado de João Armando, da Direcção da Organização na Emigração do PCP, recebeu, na passada sexta-feira, no Centro de Trabalho Soeiro Pereira Gomes, uma delegação do Sindicato dos

Trabalhadores Consulares e das Missões Diplomáticas (STCDE), constituída por Jorge Veludo e André Martins, respectivamente Secretário-geral e membro da Comissão Executiva.

O encontro realizou-se no quadro dos contactos que o STCDE está a desenvolver junto das várias forças políticas, no sentido de as informar sobre a situação destes trabalhadores, tendo particularmente em conta a fase final de negociação do seu Estatuto Profissional.

Carlos Carvalhas manifestou o apoio do PCP à concretização desta velha aspiração dos trabalhadores do STCDE.



## Desemprego e precariedade Jovens são os mais atingidos

Sob o tema «Emprego que futuro?» decorreu no passado sábado, no Barreiro, um animado debate que juntou várias dezenas de pessoas, entre as quais se destacava a presença de muitos jovens.

Na iniciativa, em que participou Jerónimo de Sousa, membro da Comissão Política, foram abordadas as questões do emprego e desemprego, a precariedade, e a nova legislação laboral que o Governo está a preparar e que «transforma os jovens trabalhadores nos alvos principais do trabalho sem direitos», como referiu Jerónimo de Sousa.

Tempo parcial, alteração do conceito de retribuição, mudanças no sistema de segurança social são alguns dos aspectos em causa na nova legislação que visa criar uma geração de trabalhadores sem direitos, consagrando na lei a ilegalidade e precariedade que hoje existe no mundo das empresas.

De resto, no debate não faltaram exemplos concretos de precariedade vividos por vários jovens trabalhadores em empresas industriais, designadamente na Auto Europa, indústrias eléctricas e têxteis, bem como no sector de serviços.

No debate foi salientada a importância do papel da JCP e do Partido no esclarecimento sobre o novo ataque aos direitos laborais, bem como a necessidade da participação, intervenção e do reforço das organizações da Juventude e do Partido nos locais de trabalho.

## PROSEGUUR «à margem da lei»

A PROSEGUUR, multinacional espanhola de segurança e vigilância a operar em Portugal com um efectivo de cerca 4.000 trabalhadores, é o exemplo de empresa que se serve da falta de emprego para sacar o máximo lucro com o mínimo de despesa em mão-de-obra. E que, «chantageando» os trabalhadores e violando sistematicamente os seus direitos, vive «à margem da lei».

Apesar disso, munida de «certificado de qualidade» passado pelo Estado, a PROSEGUUR ganhou o concurso para garantir os serviços na Expo'98, tendo neste momento no terreno 350 a 400 homens por dia, situação que faria supor a criação de postos de trabalho.

Não é, porém, essa a realidade, diz o Organismo de empresas de Lisboa do PCP. Para assegurar os serviços na Expo, «o grosso do quadro de vigilantes da empresa não terá férias este ano». Ou, para as terem, terão uns que garantir as férias dos outros, isto é, fazer o dobro do serviço sem folgas e sem ganhar mais por isso.

«Desumana» e «chocante» é como o PCP - na denúncia que faz - classifica esta situação, só possível pelo facto de mais de metade dos cerca de 4.000 trabalhadores não serem efectivos, o que permite a criação de um clima de coacção sobre os trabalhadores e impede a denúncia destes factos.

A fuga aos impostos é outra das ilegalidades cometidas pela PROSEGUUR, através da não facturação das 40 a 60 horas extraordinárias que, no mínimo, cada vigilante realiza por mês, representando milhares de horas pagas a singelo, apenas com o subsídio de hora nocturna, e milhares de contos subtraídos ao Estado.

## Têxteis em crise

Foi ontem votado no Parlamento Europeu o Relatório sobre a Competitividade do Sector Têxtil e do Vestuário elaborado pelo deputado comunista Sérgio Ribeiro que, para o efeito, se deslocou ao distrito da Guarda, onde teve oportunidade de visitar algumas empresas e colher informação.

Na Gartêxtil, empresa de vestuário sediada na Guarda, sobressaíram as preocupações dos trabalhadores com o vazio de gestão actualmente existente. É que, sem qualquer explicação aos trabalhadores, a Carveste, que por despacho do Juiz deveria ter entrado na empresa há mais de um ano, continua sem o fazer, razão por que os trabalhadores temem o não recebimento do salário de Maio e o atraso na marcação de férias.

Trata-se de um processo sobre o qual o Grupo Parlamentar do PCP irá requerer ao Governo a clarificação e a assunção das responsabilidades assumidas em Tribunal.

Na TLC, os trabalhadores reafirmaram a sua disposição de não retomar o trabalho sem receberem os 50% em dívida do subsídio de Natal e do mês de Abril, que eleva para 16 o número de salários em atraso.

Na conversa com a Administração da TLC, foi salientada a enorme capacidade técnica instalada nesta empresa e a reduzida produção que as indefinições e falta de medidas concretas estão a ocasionar.

Entretanto, uma vez que as três propostas existentes de aquisição da empresa apontam para a redução dos postos de trabalho, o PCP alertou para a necessidade da defesa dos interesses dos trabalhadores que, com a sua luta e sacrifício, têm conseguido manter a empresa de pé.

Sérgio Ribeiro levou do distrito um «quadro mais claro das potencialidades e debilidades do sector têxtil» mas ficou sobretudo preocupado com os «efeitos socialmente negativos» que a crise terá sobre «uma região ainda altamente dependente da monoindústria dos Têxteis e Vestuário».

## PALMELA

**Assembleia define orientações**

A Organização de Freguesia de Palmela do PCP, reunida em Assembleia no dia 15 de Maio, definiu as linhas de orientação e as prioridades do trabalho do Partido e elegeu uma nova Comissão de Freguesia, com 14 membros.

No documento aprovado pela Assembleia consta a análise ao estado actual da organização e apontam-se as medidas necessárias ao relançamento da actividade e da organização do PCP. Delas se destaca o reforço da informação, da participação de todos os militantes na actividade do Partido e do recrutamento e o aprofundamento da discussão política. Os comunistas analisaram também a actividade autárquica, decidindo «confrontar a maioria socialista na Junta de Freguesia (de onde o acordo entre o PS e o PSD afastou os eleitos da CDU)» com a necessidade de dar cumprimento às propostas que fez durante a campanha eleitoral.

## SINTRA

**S.I.C. quer mais lucros**

A Sociedade Internacional de Confeccões Lda. (S.I.C.) mente quando atribui à situação económica e financeira da empresa a razão do seu encerramento, afirma a Comissão Concelhia de Sintra do PCP em posição pública de solidariedade com os trabalhadores que «vêm assim ameaçados os seus postos de trabalho».

«A verdade é que as multinacionais têm grandes lucros, mas estão sempre à procura de os aumentar mudando-se para países onde consigam mão-de-obra ainda mais barata», acusa o PCP, exigindo responsabilidades aos dinamarqueses mas também ao Governo do PS - «que todos os dias apregoa solidariedade» - e ao Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social.

## AÇORES

**Forte adesão à greve na EDA**

Depois de se solidarizar com a luta dos trabalhadores da EDA em defesa dos seus direitos e «por aumentos justos e negociações sérias», a Comissão de Ilha de S. Miguel do PCP congratula-se com o êxito da greve por eles realizada, que teve uma adesão de mais de 60%, apesar das pressões e ameaças veladas por parte da Administração.

Serviços essenciais à população dos Açores não podem estar subordinados a «declarações irresponsáveis e simplistas», de que a EDA é uma empresa como qualquer outra, «que tem é que dar lucro!». Em última instância, diz o PCP, o Governo Regional tem de «emendar a mão» quanto à Administração nomeada, que usa discricionariamente os dinheiros públicos da EDA, ao mesmo tempo que recusa os 0,5% de aumento propostos pelos sindicatos.

## FIGUEIRA DA FOZ

**Má qualidade na linha da CP**

Apesar das denúncias feitas pelas estruturas dos trabalhadores da CP - ignoradas pelas hierarquias e pelos poderes responsáveis -, a linha Figueira da Foz/Coimbra continua a prestar um serviço de má qualidade, segundo a célula do PCP na CP/EMEF.

Tudo por falta de investimento num transporte que poderia ser «uma alternativa mais eficaz» se os horários fossem adaptados às necessidades dos utentes; se existisse pelo menos uma circulação directa ou semi directa entre a Figueira da Foz e Coimbra; se se alargasse ou construísse um novo Tabuleiro Ferroviário sobre o Mondego para permitir a circulação em via dupla; se fosse adquirido material circulante ligeiro mais adequado às características de transporte suburbano.

O PCP defende, assim, a unidade de esforços do poder autárquico, dos agentes económicos, dos utentes e trabalhadores por um melhor transporte e o estudo de uma circulação ferroviária com as mesmas características entre Figueira da Foz, Cantanhede e Coimbra.

## LISBOA

**ITIM com salários em atraso**

A criação de Centros Tecnológicos com dinheiros do PEDIP para satisfazer necessidades de investigação, desenvolvimento tecnológico e controlo de qualidade pelo Estado levou à transferência para o sector privado de parte significativa dessas actividades.

Agora o ITIM, constituído pelo INETI e a Associação Industrial Portuguesa (AIP), tem com salários em atraso trinta e nove investigadores e pessoal técnico. Entretanto o seu presidente - nomeado pelo INETI -, dada a falta de perspectivas demitiu-se e a AIP, recusando-se a nomear um presidente, diz que assume os encargos com o pessoal apenas se ficar com o património (que envolve largos milhões de contos). Uma atitude que mereceu o repúdio do INETI mas em relação à qual a célula do PCP exige uma resolução imediata, com a integração dos investigadores envolvidos.

## A Mulher pelos direitos

**Uma luta indispensável**

«A Mulher e o Trabalho no Distrito de Lisboa na Luta pelos Direitos» foi o tema do Encontro promovido pela DORL no passado sábado, no Centro de Trabalho Vitória, com a participação de António Andrez e Fernanda Mateus, membros da Comissão Política.

A ofensiva que se está a verificar em relação aos direitos, designadamente através de alterações à legislação laboral; a sindicalização, participação e responsabilização das mulheres na vida sindical; a intervenção do Partido, indispensável na luta para a igualdade e a defesa dos direitos, foram alguns dos temas

abordados neste encontro de quadros comunistas.

Das intervenções que ao longo da tarde foram sendo ouvidas ressaltaram alguns traços que hoje tendem a marcar o panorama do mundo do trabalho, principalmente no que diz respeito às mulheres. Assim, foram inúmeros os alertas dirigidos para

alguns retrocessos ou mesmo desconhecimento das trabalhadoras em relação aos seus direitos - que não são respeitados; para a falta de liberdade e repressão nos locais de trabalho; para o grande número de trabalhadoras com contratos a prazo e vínculo precário.

Ainda no que respeita concretamente às mulheres, surgiram também vários exemplos de não pagamento de remunerações respeitantes ao tempo de dispensa para o exercício de direitos associados à maternidade, a consultas pré-natais, preparação do parto, a amamentação, des-

contos de prémios de assiduidade e produtividade por injustificação de faltas por assistência à família na doença.

A sobrecarga de horários, as dificuldades de acesso ao trabalho por parte das mulheres portadoras de deficiência, foram outras questões mencionadas, a par de outras referindo as dificuldades de acesso dos filhos à educação e a falta de direitos das crianças à Acção Social Escolar.

Como factor positivo foi destacado o aumento progressivo da sindicalização das mulheres, designadamente no sector de Comércio, Escritórios e Serviços, onde o número de mulheres sindicalizadas se situa entre os 70 e 80 por cento, sendo que outros sectores como Hotelaria e Têxteis apresentam valores idênticos.

A acção do Partido no sentido de intervir para a concretização da igualdade foi também um tema largamente abordado. Entre as razões que podem estar na origem de uma menor participação feminina na vida partidária foi referida a que se prende com o padrão de exigência que é feito às mulheres e que, por ser muito elevado, leva a que muitas mulheres com filhos não participem. Destacado foi, contudo, o elevado número de mulheres inscritas no Partido no distrito de Lisboa - 30% dos recrutamentos verificados em 96 e 97 e 35% dos já ocorridos em 1998.

## Freguesia de S. Nicolau

**A verdade dos factos**

A propósito da notícia publicada pelo Jornal de Notícias sobre a Assembleia de Freguesia de S. Nicolau, a Direcção da Organização da Cidade do Porto do PCP assegura ser da responsabilidade da Câmara Municipal e das respectivas Juntas de Freguesia a situação de conflito latente existente nas zonas ribeirinhas, devido às obras na zona da Alfândega.

Os moradores e os comerciantes da zona não foram ouvidos quanto aos prejuízos e a forma de os minorar, diz o PCP, para quem a falta de informação é total, inclusive por parte do presidente da Junta eleito pelo PS.

Também o «legítimo descontentamento dos moradores e

comerciantes de S. Nicolau relativamente às Festas de S. João é da exclusiva responsabilidade do Presidente da Junta e do seu executivo», dizem os comunistas.

Assim, o PCP repudia as afirmações do Presidente da Junta, relativamente ao «suposto boicote dos trabalhos da Assembleia por parte de "o grupo de pessoas que (...) se identifica com o PCP"», e manifesta a sua indignação pela forma como - apesar de desconhecer a situação - o jornalista Manuel Vitorino transcreve a versão do presidente e diz que «arruaceiros ameaçam jornalista do JN», ligando a «ameaça» a militantes do PCP.

Se o jornalista tivesse ouvido a população e assistido a toda a

Assembleia - diz a DOCP -, ter-se-ia apercebido da manipulação de que foi alvo e saberia quem com ele discutiu, após ter dito só conhecer o Presidente e não os moradores, foi um conhecido militante do PS.

Por último, a DOCP considera que a democracia - «que também é o respeito pela vontade, opiniões das pessoas e pela verdade dos factos» - é um valor que deve estar presente particularmente em pessoas com responsabilidades, sejam elas autárquicas ou a nível de informação.

## Braga

**Falta nova correlação de forças**

Em conferência de imprensa, com a participação de António Lopes, da Comissão Política, e José Antunes e José Evangelista, da DORBraga e do Comité Central, a Direcção da Organização Regional de Braga considera que o prosseguimento pelo PS da política do anterior governo do PSD tem significado para o distrito «estagnação, perda de dinamismo e de perspectivas no seu desenvolvimento e progresso».

Nenhum dos grandes défices estruturais em áreas essenciais para o desenvolvimento está resolvido, dizem os comunistas referindo os atrasos e adiamentos na concretização de alguns investimentos «que até constituíam promessas eleitorais» do PS.

As consequências desta política económica e social, «desenvolvida no quadro dos estreitos critérios nominais para a entrada na Moeda Única», estão a reflectir-se com particular gravidade no distrito, colocando os trabalhadores num «pelotão» cada vez mais atrasado do desenvolvimento social - baixos salários, elevadas jornadas de trabalho, precarização do emprego, trabalho infantil, alta sinistralidade no trabalho, baixas reformas - ao mesmo tempo que grande parte dos pequenos empresários e agricultores se «vêm sugados pelo grande capital financeiro».

Mas, para os comunistas, o progresso do distrito não necessita apenas de uma nova política: necessita de «uma nova correlação de forças que se traduza num efectivo crescimento da capacidade política e social, reivindicativa e afirmativa do distrito nas instituições políticas e no quadro nacional». Que só com o PCP pode ser protagonizada.

Assim, no aspecto organizativo, a DORBraga decidiu a criação de dois organismos de direcção - um para a área do Vale do Ave e outro para o Vale do Cávado -, a dinamização de Assembleias de organização e a realização de um conjunto de iniciativas voltadas para os grandes problemas da região.

## CAMARADAS FALECIDOS

**Cassiano Barbosa Rodrigues**

Faleceu, com 86 anos, Cassiano Barbosa Abreu Lima Lopes Rodrigues, prestigiado português e membro do PCP, participante activo de vários movimentos culturais do Porto nas últimas décadas, designadamente no campo da arquitectura.

Cassiano Barbosa foi fundador da Organização dos Arquitectos Modernos e teve com outros arquitectos da sua geração um papel assinalável na divulgação e afirmação dos princípios e da prática da arquitectura moderna, uma arquitectura em que a forma era subordinada à funcionalidade, em que o problema do alojamento era encarado numa perspectiva mais vasta designadamente na dimensão social e política e nos valores democráticos.

**Fernando Manuel Pedrosa Sargento**

Com 43 anos de idade, faleceu, no passado dia 17 de Maio, o camarada Fernando Manuel Pedrosa Sargento, natural do Montijo. Militante do Partido desde 1975, era grande activista no movimento associativo e fundador da cooperativa metalomecânica Coopelúrgica de Montijo.

**António Monteiro Torres**

Com 92 anos de idade, faleceu, no passado dia 16 de Maio, o camarada António Monteiro Torres, de Vila Nova de Famalicão. Muito estimado, no seu funeral integraram-se muitos amigos e camaradas da Organização Concelhia de Famalicão e Regional de Braga.

**José Cayolla**

Faleceu no passado dia 22 de Maio o camarada José Cayolla, destacado activista cultural do Porto. Encenador e actor, desempenhava o cargo de Director do Auditório Nacional Carlos Alberto. Estava organizado no Sector Intelectual.

**Carlos Manuel Cardoso Vieira**

Faleceu no passado dia 24 de Maio, com 46 anos de idade, o camarada Carlos Manuel Cardoso Vieira. Membro do Partido desde 1987, era muito conceituado na Junta de Freguesia de Corroios onde trabalhava. Pertencia à organização de Corroios e participava com grande dedicação na Festa do «Avante!».

Aos familiares e amigos dos comunistas falecidos, o colectivo do «Avante!» manifesta sentidas condolências.

## SANTARÉM Falta de isenção na CM

«Um golpe nos deveres de isenção e transparência» é como a Comissão Concelhia de Santarém do PCP define a recente decisão do Presidente da Câmara Municipal de Santarém de nomear para responsáveis pelo Gabinete de Apoio às Freguesias, os Presidentes das Juntas de Tremez e da Póvoa de Santarém.

Uma tal decisão torna também claro que, «acima dos princípios», o PS serve-se da Câmara para «colocar em posição de destaque e a intervir politicamente no concelho» quadros seus, «pagos com o dinheiro de todos nós». Segundo os comunistas, aquele gabinete é uma unidade orgânica da Câmara, pelo que a sua direcção deverá caber a um chefe de divisão que, naturalmente, não poderá ser simultaneamente presidente de uma Junta de Freguesia. E defende um Gabinete de apoio às freguesias que contribua «para um melhor funcionamento» e uma «maior descentralização e rentabilização dos recursos».

## MONTE ABRAÃO PCP critica CM de Sintra

Os comunistas de Monte Abraão realizaram, no passado sábado, dia 23, a 1ª Assembleia da Organização, que fez o balanço de actividade e elegeu o organismo de direcção. Recorde-se que Monte Abraão e Massamá são duas novas freguesias surgidas recentemente após a divisão de Queluz. Durante os trabalhos, que contaram com a presença de Luís Fernandes, membro do CC e da DORL, e Deolinda Santos, da DORL, foi muito debatida a questão do PDM de Sintra, sendo feitas duras críticas à actual maioria PS por ter aumentado o índice de construção de 0,5 para 0,7. Ou seja, em vez de prédios de habitação com quatro andares, a Câmara vai poder autorizar a construção de edifícios com sete ou oito pisos, aumentando a pressão demográfica sobre o concelho e as suas infra-estruturas.

Para o PCP, esta decisão da autarquia significa uma cedência da maioria PS aos grandes interesses imobiliários e um claro recuo em relação ao mandato anterior, em que sob proposta da CDU, a Câmara tinha aceite que um índice de construção de 0,5.

## PALMELA Pinhal Novo vai a concelho

Face à especulação surgida a propósito da entrada na Assembleia da República de dois Projectos-Lei para a criação do concelho de Pinhal Novo, o Secretariado do Comissão Concelhia de Palmela do PCP decidiu tornar pública a sua posição sobre a matéria.

A criação de um novo concelho com base na freguesia de Pinhal Novo será, na opinião dos comunistas, «o resultado do processo evolutivo que se prevê continuar a um ritmo acelerado nesta freguesia». Entretanto, dado que estas propostas surgem «ignorando impedimentos de carácter legal, não envolvendo a generalidade das populações interessadas e não debatendo os reais problemas imediatos do crescimento do Pinhal Novo», tudo indica que «às boas e legítimas intenções» se sobrepe «um desejo de protagonismos individualizados».

Por seu lado, os comunistas continuarão atentos à vontade das populações e com «disponibilidade para analisar com seriedade a possibilidade de criação de um novo concelho».

## MONTIJO PCP debate acessibilidades

A Comissão Concelhia do Montijo do PCP, com vista a actualizar a sua posição sobre a questão das carreiras fluviais e eventual mudança para o Seixalinho, realizou recentemente um debate na Biblioteca Municipal com a participação da Comissão de Utentes das Carreiras Fluviais Montijo-Lisboa, eleitos locais da CDU e Joaquim Matias, deputado do PCP na Assembleia da República.

A discussão, que foi muito participada, permitiu tirar algumas conclusões. De entre elas, o PCP destaca a que se refere à validade do Plano de Reconversão da Zona Ribeirinha, arquitectado na gestão camarária da CDU, que potenciava o actual Cais dos Vapores, reforçava os estacionamento e descongestionava o trânsito na cidade, resolvendo o circuito das carreiras urbanas e defendendo o desassoreamento do Tejo. Solidarizando-se com os «principais visados» na pretensão do actual executivo de mudar o Cais Fluvial de Passageiros para o Seixalinho, a Concelhia do PCP exige o abandono do projecto e que se dê seguimento aos projectos de alargamento do Parque de Estacionamento no Cais dos Vapores e se inicie o trabalho de construção da circular de saída do Montijo.

# 4ª Assembleia de Évora Na busca de soluções

Com o objectivo de dar «um novo impulso» à organização do Partido, realizou-se, no passado dia 23 de Maio, a 4ª Assembleia Concelhia de Évora que teve a participação de 117 delegados e mais de 100 convidados.

A Assembleia traçou assim as orientações necessárias à afirmação e intervenção do PCP em todos os domínios da vida do concelho, em particular nos locais de residência e de trabalho, na vida socioprofissional, no estudo e criação artística, nas colectividades e associações, no plano institucional do poder local.

A renovação e o rejuvenescimento dos órgãos de direcção, a necessidade de uma maior responsabilização dos militantes na vida política local, foram decisões que resultaram da «necessidade de formular interrogações permanentes na procura de soluções para a multiplicidade dos problemas da cidade e das freguesias». Sejam eles relativos «à ainda deficiente estrutura industrial; à paralisia da agricultura; ao desenvolvimento

A Assembleia apontou ainda medidas de combate às dificuldades sociais do concelho - pobreza, exclusão e desemprego -, à ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, às múltiplas e graves ques-

ao papel dos comunistas e da CDU nas freguesias rurais e ao acompanhamento aos órgãos do município.

Por fim, a 4ª Assembleia Concelhia de Évora chamou a



A 4ª Assembleia de Évora propôs-se combater as principais dificuldades sociais do concelho

crescente do comércio e dos serviços; aos sectores da educação e do ensino, ao desenvolvimento da Universidade e às ricas e complexas realidades culturais e patrimoniais que dão forte expressão à identidade do concelho».

tões que afectam a juventude, bem como aos novos problemas com que o PCP se confronta hoje com a perda da maioria absoluta na Câmara Municipal.

A nova Comissão Concelhia eleita irá, assim, entre outras questões, dar particular atenção

para a necessidade de participação activa em favor da campanha do SIM no referendo de 28 de Junho sobre a interrupção voluntária da gravidez e do reforço da luta pela criação das Regiões Administrativas.

## Assembleia em Vila Real Alargar a influência do Partido

Com a participação de Henri-que de Sousa, membro do Secretariado do do Comité Central do PCP, decorreu no passado sába-

do, 23, a 7ª Assembleia da organização Concelhia de Vila Real que aprovou o balanço de actividades, definiu linhas de trabalho

e elegeu o novo organismo de direcção, composto por 16 elementos.

A Assembleia considerou

que o reforço do Partido no plano orgânico passa pelo aumento da militância, pelo recrutamento de novos militantes, pela reestruturação do trabalho de direcção e pela responsabilização de mais militantes e quadros. Concretamente, foi apontada a necessidade de constituir comissões de freguesia, ou de sectores, e apostar na responsabilização individual dentro do colectivo concelhio, bem como dar maior atenção à actualização dos ficheiros.

Os comunistas de Vila Real vêm na participação dos 90 candidatos independentes nas listas da CDU um campo favorável ao recrutamento e um caminho para a constituição de comissões nas principais freguesias em que a Coligação concorreu, de forma a que a Concelhia concelhio deixe de ser o único organismo de base das 30 freguesias de Vila Real, criando novas possibilidades de intervenção no trabalho autárquico.

As comissões sectoriais visam dar maior atenção aos trabalhadores e seus problemas e reforçando o trabalho nas organizações de massas com particular destaque para o movimento sindical unitário e movimento camponês.

A Assembleia decidiu ainda acompanhar mais de perto os problemas do concelho, realizando iniciativas e debates políticos virados para a resolução dos problemas básicos das populações, seguindo o programa eleitoral da CDU nas últimas autárquicas.

## Banda de Viana apurada para a Festa

Decorreu, no passado sábado, dia 23, mais uma edição do Avante Viana, evento cultural que tem vindo a ser realizado ao longo destes últimos quatro anos, onde se juntam bandas de jovens músicos de todo o distrito. A iniciativa tem como objectivo a promoção do núcleo da JCP de Viana do Castelo, e é uma aposta no sector musical que não tem sido desenvolvido na dimensão desejada por músicos e público. A confirmação desta aposta foi a adesão de centenas de pessoas, na sua maioria jovens, ao festival.

Entre dezenas de bandas interessadas em participar, a organização seleccionou dez

agrupamentos, tendo obtido o primeiro lugar o grupo *Nó Cego*.

Esta banda, originária de Arcos de Valdevez, viu assim garantida a sua participação no Palco dos Novos Valores, que funcionará na Festa do «Avante!», nos dias 4, 5 e 6 de Setembro.

Em segundo lugar classificaram-se, *ex aequo*, os Madame Godar e os The Slaves, ambos de Viana do Castelo.

Na apresentação do espectáculo, Fátima Silveirinha, da Direcção da JCP, agradeceu às bandas e ao público presente, e lembrou que a juventude portuguesa tem uma importante batalha a travar nos tempos mais próximos: a campanha pelo Sim no referendo sobre a despenalização da interrupção voluntária da gravidez.



## ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

## PCP interpela Governo

## Por mais e melhor Segurança Social

O Grupo Parlamentar do PCP apresentará muito em breve o seu próprio projecto de Lei de Bases da Segurança Social. Anunciada ontem no decorrer da interpelação do PCP ao Governo sobre a situação da Segurança Social, esta iniciativa dos deputados comunistas insere-se na perspectiva por si defendida de uma reforma do sistema que o prepare para o futuro.

Tais alterações, do seu ponto de vista, não podem visar a desresponsabilização do Estado nem ser feitas a pensar nos mercados financeiros, mas, pelo contrário, a pensar num sistema público mais solidário, financeiramente sustentado e que assegure o bem-estar dos portugueses.

Do que se trata, como salientou ao "Avante!" o deputado Lino de Carvalho em declarações proferidas terça-feira, na véspera da interpelação, é de assegurar um

sistema público, "tanto aos jovens que hoje entram no mercado de trabalho, como à população activa, aos pensionistas e reformados", que garanta "melhores prestações sociais e mais dignas pensões de reforma aos trabalhadores portugueses".

### Questão crucial

Estas foram, de resto, questões que estiveram em primeiro

plano na interpelação ao Governo ontem realizada na Assembleia da República. A justificá-la, como observou Lino de Carvalho, estão preocupações antigas do PCP quanto à Segurança Social. Preocupações que não são de hoje, bastando recordar as conclusões do Encontro Nacional por si promovido em 1996 em que se declarou a necessidade de uma reforma democrática da Segurança Social. Foi então dito que esta era uma questão que estava no centro do debate político e ideológico e que assumia uma crucial importância para o futuro da nossa sociedade.

O tema tem hoje acrescida importância devido ao facto de o Governo ter apresentado um documento com os princípios

orientadores da reforma da Segurança Social, no qual, como faz notar o parlamentar comunista, se inscreve "uma clara opção por um caminho de fragilização e enfraquecimento do sistema público da Segurança Social, que é um património erguido pelos trabalhadores portugueses ao longo de sucessivas gerações".

### Cenário da ruptura

Para Lino de Carvalho, resulta assim claro que o Governo vem "juntar a sua voz à voz dos mercados financeiros e das seguradoras com vista a abrir caminho à privatização de parte do sistema, visando a generalização dos sistemas privados de segurança social, privilegiando as sociedades gestoras de fundos de pensões".

É isso que, no essencial, sustenta a principal tese do Governo - tese do plafonamento -, invocando para o efeito cenários de longo prazo de ruptura financeira do sistema.

"Ora, até há pouco tempo, tanto os mercados financeiros como o Governo diziam que o sistema estava na falência. O PCP, pelo contrário, nunca acompanhou essa tese catastrofista que visava criar um falso alarmismo que justificasse a opção por abrir caminho para as sociedades gestoras de fundos de pensões", lembra Lino de Carvalho.

Com efeito, todos os estudos mais recentemente realizados, incluindo os estudos realizados no âmbito da Comissão do Livro Branco, demonstram que o sistema está longe de estar em ruptura. Bem pelo contrário. Os saldos do regime geral contributivo - aquele que é suportado pelos contribuintes com base nos salários - tem vindo a apresentar uma tendência crescentemente positiva.

Lino de Carvalho recorda a este propósito que o volume global acumulado de saldos positivos gerados pelo regime geral entre 1987 e 1997 é de cerca de dois mil milhões de contos. "O que significa - salienta - que o sistema não está em falência nem em ruptura. O que tem acontecido é que o regime geral tem vindo a ser chamado a outros encargos que não lhe competiam, que deveriam ser financiados pelo Orçamento do Estado e nos termos da Lei de Bases da Segurança Social. Calcula-se que hoje o valor acumulado da dívida do Estado à Segurança Social ascenda também a cerca de dois mil milhões de contos."

### Lógica do mercado

Assim sendo, desmentida a tese da ruptura no imediato ou a curto prazo, vem o Governo

dizer que a longo prazo - daqui a 40 anos - então, sim, o sistema entrará em ruptura, havendo, por isso, diz, que prevenir futuro. É, aliás, aqui que entra a tese do plafonamento.

Sucedem, porém, que nenhuma das projecções apresentadas pelo Governo e pela Comissão do Livro Branco diz ser este o único cenário possível. A verdade é que há outros cenários mais favoráveis ao sistema que levam em conta a ponderação de variáveis como, por exemplo, o crescimento do produto, do emprego ou o crescimento demográfico.

"Ora, o Governo optou pela hipótese mais pessimista, que lhe dava mais jeito para a defesa da sua tese, escondendo outros cenários", acusa o parlamentar do PCP, para quem o cenário escolhido - o quadro dentro de 40 anos - tem como única função instrumental justificar a opção do Governo.

Trata-se, no fundo, de "abrir caminho para que o sistema público se limite a ter um carácter assistencialista, destinado aos mais pobres, orientado-se o sistema privado para os mais ricos", sustenta Lino de

velhice recebem pensões iguais ou inferiores a 31.300 escudos ou ainda que 550 mil pensionistas do regime especial agrícola só recebem 21.300 escudos. Ou ainda o facto de 150 mil do regime não contributivo só terem 22.199 escudos de pensão", diz Lino de Carvalho, que acusa ainda o Governo de "não abordar de maneira séria a questão do financiamento da Segurança Social".

O Governo, por outro lado, não apresentou nenhuma proposta no sentido do reforço das despesas do Estado com a protecção social, quando se sabe que o Estado português é actualmente o segundo Estado da União Europeia que menos gasta com a protecção social dos seus cidadãos.

No debate de ontem, sob o fogo das críticas da bancada comunista, terá igualmente estado, de acordo com as informações prestadas por Lino de Carvalho ao nosso jornal, a ausência de qualquer perspectiva de solução para o pagamento das dívidas do Estado à Segurança Social, para o combate à evasão contributiva, bem como para o

## Octávio Teixeira acusa Governo confunde-se com os neoliberais

"O Governo indiferencia-se insuficientemente e confunde-se excessivamente, por vontade própria, com os neoliberais, os livre-cambistas, os monetaristas, quer os domésticos quer os da União Europeia". Quem o afirma é Octávio Teixeira que alicerça a sua constatação em testemunhos do seu ponto de vista reveladores das verdadeiras motivações que presidem ao rumo do Governo PS. Aí reside, concluiu, "o busfílis da questão". Foi, pois, um retrato fiel da governação actual, de onde sobressai esse indistigável amor pelo grande capital, aquele que o presidente do Grupo parlamentar do PCP levou ao plenário, em declaração política proferida numa das sessões da semana transacta.

O recente almoço entre António Guterres e representantes dos grandes grupos económicos deu o mote à análise de Octávio Teixeira. E o primeiro aspecto para o qual chamou a atenção foi precisamente para o significado que não pode deixar de encerrar uma tal iniciativa. "Para um Governo que se reclama de socialista - observou - é politicamente significativo que, ao mesmo tempo que no Conselho Económico e Social apresenta vários projectos de propostas de lei visando reduzir, ainda mais, os direitos dos trabalhadores, o seu Primeiro-Ministro se reúna com os grupos económicos".

Do que lá se passou só os próprios o sabem. Agora o que se sabe, isso sim, seguramente, como fez notar o líder parlamentar comunista, é que o almoço não serviu para "o Governo instar os patrões dos grupos económicos a conterem o crescimento acelerado dos lucros e a distribuírem de forma mais justa e equitativa os produtos da riqueza criada pelos trabalhadores portugueses".

Octávio Teixeira não resistiu, aliás, a comentar as declarações do chefe do Governo à saída do almoço, quando este afirmou que «garantido o Euro, temos agora que criar as condições para que a nossa sociedade... seja mais produtiva, tenha mais justiça e mais equidade».

Atribuindo-lhes igualmente um relevante significado político, considerou que tais afirmações vêm confirmar que o Governo, nestes dois anos e meio, "apenas se preocupou com o Euro, com os critérios nominais da união monetária" e que só agora, passado mais de metade do mandato, "promete vir a preocupar-se com a «criação de condições» para que a

economia portuguesa produza mais, para que haja mais equidade na distribuição do rendimento nacional".

"Isto é - acrescentou -, só agora o Governo, pela voz do seu principal responsável, promete vir a preocupar-se com a convergência real. Desmentindo, categoricamente, o que até há pouco apregoava: que a convergência nominal estava a ser acompanhada da convergência real".

Mas não foi apenas neste plano que Octávio Teixeira apanhou o Governo em contramão. Para além das múltiplas promessas eleitorais por si não cumpridas, lembrado foi, por exemplo, como o «plano nacional de emprego» afinal não passa de um exercício fundamentalmente retórico, como conclui a própria Comissão Europeia. Salientada foi ainda a exigência desta mesma Comissão para que já no Orçamento de 1999 haja maior compressão nas despesas orçamentais e mais drástica redução, ou mesmo eliminação do défice orçamental. Ou seja, como sublinhou o deputado comunista, "aí temos a Comissão Europeia a querer impor, agora sem subterfúgios, que a política salarial portuguesa seja comandada pelo Banco Central Europeu e não pelo Governo português".

E qual é a atitude do Governo perante estas questões? "Quanto a isto, que é o concreto, que é o essencial, o Governo assobia para o ar", salienta Octávio Teixeira, para quem o Primeiro-Ministro está mais atarefado em promover almoços empresariais e proceder a inaugurações, "fingindo desconhecer o que se está a passar".

Citado foi, por exemplo, o caso do ministro da Economia, que "apenas vê, ouve e se preocupa com os grupos económicos", ou o do ministro dos Negócios Estrangeiros, mais "ocupado em impedir que se saiba, cá dentro, que, lá fora, não se opõe à participação da Indonésia nas reuniões da OCDE".

Ou ainda o caso exemplar do ministro das Finanças que, embora não se saiba "por onde anda nem o que faz - só aparece quando há privatizações -, sabe-se bem o que não faz".

"Não faz publicar a legislação prometida para que o Tribunal de Contas possa cumprir eficazmente e em tempo útil os seus deveres de fiscalização da gestão dos dinheiros públicos", exemplificou Octávio Teixeira, como "não faz esclarecimento público sobre o Euro", "nem faz qualquer reforma do sistema fiscal".

### PCP propõe

## Aumento das reformas em 3000 escudos

O Grupo Parlamentar do PCP propôs um aumento extraordinário das pensões mínimas de reforma em 3.000\$00. Materializada em projecto de lei entregue na Assembleia da República, na sequência de uma decisão nesse sentido recentemente aprovada nas suas Jornadas Parlamentares, esta iniciativa da bancada comunista visa contribuir para uma aproximação dos valores das pensões mínimas ao salário mínimo nacional.

Trata-se, no fundamental, com esta medida, de procurar atenuar minimamente a situação dramática com que se confrontam mais de dois milhões de pensionistas, cujas prestações sociais não chegam a atingir o salário mínimo nacional.

Pôr cobro a esta situação que classifica de "degradante" constitui, pois, um imperativo de justiça. No entender do Grupo comunista, tanto mais que, recorda, Portugal é na União Europeia o segundo país que menos gasta, em termos de PIB, com a protecção social.

Carvalho, que considera estar posta em causa "a universalidade do sistema e o princípio da solidariedade que é inerente aos sistemas de segurança social".

Em resumo, o que tudo isto significa é que prevalece a lógica dos mercados financeiros em vez da lógica da solidariedade. O que é "tanto mais chocante", como observa Lino de Carvalho, quanto é certo que o Governo não apresenta nenhuma solução para acabar num período razoável com o nível baixíssimo das prestações sociais, sem dúvida a questão central da Segurança Social.

"Tanto mais chocante quanto é certo que 70 por cento dos pensionistas de invalidez e

alargamento da base contributiva. A bancada do PCP não aceita que o Governo nada faça nestes domínios e, simultaneamente, em sede de conciliação, apresente um conjunto de projectos de lei de alteração das leis laborais em que o traço mais evidente é o do aumento dos encargos e a diminuição das receitas do sistema público da Segurança Social.

Foram estas orientações fundamentais do Governo que mereceram ontem a rejeição do Grupo Parlamentar PCP, demonstrando com a crítica o seu desacordo, mas também apresentando propostas para a reforma democrática da Segurança Social.

## TRABALHADORES

## Limpeza em greve

O pessoal da Iberlim e da Limpar realizou, com fortes níveis de adesão, vários períodos de greve entre sexta e segunda-feira. Um dirigente do STAD/CGTP, em declarações à Agência Lusa, acusou a administração da Limpar, que presta serviço à TAP, de «falta de diálogo social». Adiantou que 74 trabalhadores têm processos disciplinares e uma delegada sindical está suspensa, há quase quatro meses, por uma mera questão de fardamentos.

Francisco Corredor explicou que os funcionários da Limpar têm de trabalhar a temperaturas muito variáveis, pelo que usavam casacos de malha pessoais no interior dos aviões. Quando a administração proibiu o uso de casacos, houve trabalhadores que exigiram fardamentos adequados. Esta exigência valeu-lhes de imediato processos disciplinares - afirmou.

Durante a greve, segunda-feira, os trabalhadores decidiram concentrar-se junto das bombas da BP no aeroporto de Lisboa.

A greve da Iberlim/Asser iniciou-se sexta-feira e, até segunda, deveria totalizar 48 horas de paralisação em várias estações da CP e do Metropolitano, na Carris no Aeroporto de Lisboa.

Trabalhadores em greve concentraram-se segunda-feira em Santa Apolónia. Neste caso, os grevistas pretendem que sejam aplicados os acordos de higiene e segurança social, nomeadamente a cláusula que estipula a vacinação contra a hepatite C, uma vez que quando limpam as carruagens encontram frequentemente seringas. Exigem também instalações adequadas para as mulheres da limpeza mudarem de roupa e tomarem as suas refeições e que sejam respeitados os horários de 40 horas semanais em vigor na empresa - disse o dirigente do STAD.

## Sodia suspende

Na ex-Renault de Setúbal foi suspensa segunda-feira a greve por tempo indeterminado que os trabalhadores cumpriam havia uma semana. Manuel Véstias, da CT da Sodia, disse à Lusa que a greve foi levantada por terem sido dadas algumas garantias aos trabalhadores na reunião de sexta-feira com o secretário de Estado, Vítor Ramalho, nomeadamente quanto ao valor das indemnizações mínimas. «Podemos, porém, voltar à greve caso assim o necessitemos», advertiu o representante dos trabalhadores.

# Descontentamento revela-se nas ruas Uma quarta-feira em Lisboa com três manifestações

**Em diversas empresas, os trabalhadores decidem recorrer a formas de luta para defender postos de trabalho e exigir que as leis sejam respeitadas e que o Governo deixe de dar cobertura ao patronato.**

Para ontem à tarde, em Lisboa, estavam convocadas três acções sindicais de protesto contra a política social e laboral do Governo.

Por iniciativa da USL/CGTP e na sequência de um recente plenário distrital de representantes de trabalhadores, iria ter lugar na Praça da Figueira uma concentração de diversos sectores e empresas, tendo por principal objectivo exigir que não sejam transformadas em leis as propostas do Governo para alteração de importantes peças da legislação laboral, designadamente sobre trabalho a tempo parcial, *lay-off* e retribuição do trabalho.

Para o Terreiro do Paço, STAL e STML convocaram uma manifestação nacional de trabalhadores das autarquias, que depois seguiriam em desfile até à residência oficial do primeiro-ministro. Os sindicatos avançaram para esta acção depois de um longo processo

de denúncia e chamadas de atenção ao Governo. Ainda na segunda-feira, sindicalistas deslocaram-se a São Bento para deixar a António Guterres um documento sobre os motivos da luta na administração local. Entre as razões, destacam a falta de cumprimento do acordo de 1996, que deixou por resolver muitos dos principais problemas dos trabalhadores.

Com prometido enquadramento alegórico, o Sindicato da Função Pública do Sul organizou uma concentração de trabalhadores que partiriam da Praça do Marquês de Pombal para a residência oficial do chefe do Governo, salientando, de entre as reivindicações que motivaram esta acção, uma efectiva reestruturação das carreiras e o protesto contra a política de privatizações de serviços públicos, a perpetuação do trabalho precário e o carácter repressivo do projecto de classificação de serviço.

Noutras regiões, as estruturas da CGTP-IN estão igualmente a realizar iniciativas de esclarecimento, debate e denúncia das ameaças contidas nos projectos que o Governo deu já a conhecer sobre legislação laboral e sobre a reforma da Segurança Social. À nossa Redacção chegaram notícias de acções em Braga (sexta-feira passada), Aveiro (uma iniciativa pública a realizar hoje à tarde e distribuição de documentos durante toda a semana em empresas do distrito) e Portalegre (um encontro distrital preparatório da conferência da CGTP sobre Segurança Social.

## Tesourarias

Em protesto contra a forma como os trabalhadores das tesourarias da Fazenda Pública estão a ser tratados pelo Governo, depois de, há mais de um ano, terem sido integrados na Direcção-Geral dos Impostos, a Federação da Função Pública convocou para hoje e amanhã uma greve. A discriminação do pessoal, informa a

federação, traduz-se em diferente tratamento salarial e no abono para falhas, e vem na linha de uma política de esvaziamento de competências das tesourarias que poderá redundar no seu desaparecimento e entrega das suas funções a privados.

## Hotelaria

Um acordo obtido sexta-feira levou à desmarcação da greve de dia 24 no Penta, informou o Sindicato da Hotelaria do Sul, adiantando que outras greves estão convocadas no sector, nomeadamente para amanhã nos hotéis Tivoli (Lisboa, Porto, Sintra e Seteais) e Lutécia; para terça-feira, no Hospital da Cruz Vermelha Portuguesa (envolvendo também os enfermeiros); e para dias 7 e 8, no Sheraton.

O sindicato admite que outras lutas poderão deflagrar, caso não seja obtido acordo nas negociações em curso, designadamente no Hotel Ritz, na Cervejaria Portuguesa e nos restaurantes e bares do Aeroporto de Lisboa.

## Propostas do Governo são «um escândalo» - considera a União dos Sindicatos do Porto

A União dos Sindicatos do Porto considera «um escândalo num qualquer governo socialista» as propostas de revisão da legislação laboral e está a organizar uma manifestação de protesto para dia 20 de Junho.

Em conferência de imprensa dada segunda-feira, o secretário do USP/CGTP-IN denunciou a pretensão do Governo de «alterar o regime de férias, subordinando o seu gozo à assiduidade e prevendo um mínimo de 10 dias úteis por ano, contra os actuais 22», e aumentar a

duração dos contratos a prazo de três para quatro anos.

A estrutura distrital da *Inter*, citada pela Agência Lusa, acusa o Governo de pretender também «alterar o regime de trabalho nocturno, reduzindo o actual período e o consequente subsídio», e atribuir ao patronato o direito de participar na elaboração da legislação laboral, «o que viola claramente a Constituição da República».

Tendo em conta os perigos que encerram as propostas governamentais, rejeitadas pela CGTP, a

USP promove hoje, na Praça D. João I, no Porto, uma sessão pública de esclarecimento e leva a efeito, a 20 de Junho, uma manifestação de protesto.

Para a USP, a iniciativa governamental «ressuscita objectivos do falhado acordo de concertação estratégica, coloca em causa conceitos e princípios fundamentais do Direito do Trabalho e representa uma cedência inadmissível as pressões do patronato».

A USP critica também a proposta de reforma da Segu-

rança Social, sublinhando que o Governo pretende «transformar um direito num favor e reformas justas em subsídios de velhice» e «dar benefícios ao patronato e seguradoras».

«O Governo prepara-se para transformar a Segurança Social em mera caridade», com o objectivo «muito claro» de a desacreditar, «empurrar os trabalhadores para fora do sistema e criar-lhes insegurança para recorrerem ao sector privado», considera a União dos Sindicatos do Porto.

## Têxteis protestaram em Gouveia

Os trabalhadores da «Têxtil Lopes da Costa», de Moimenta da Serra (Gouveia), em greve desde 14 de Maio, exigiram sexta-feira aos accionistas, entidades públicas e privadas, o prosseguimento de esforços para a viabilização da empresa.

Em resolução aprovada no plenário que antecedeu uma manifestação até à Câmara de Gouveia, os trabalhadores afirmam manter a sua disponibilidade para continuar a trabalhar, desde que lhes paguem os 14 meses de salários em atraso; caso contrário, suspenderão os seus contratos de acordo com a lei.

Como «medidas especiais de emergência» do ponto de vista social, foi apontada a necessidade de ser prolongado o subsídio de desemprego aos trabalhadores com 45 anos ou mais. Quanto aos restantes trabalhadores, que tenham esgotado as prestações de desemprego mantendo-se desempregados, foi reclamado um subsídio de sobrevivência equivalente ao subsídio social de desemprego.

A resolução, em que são apresentadas outras reclamações, foi remetida ao primeiro-ministro, ministros do Trabalho e da Eco-

nomia, secretário de Estado Adjunto do primeiro-ministro, presidentes de câmara da área do PROEstrela e governador civil da Guarda, entre outros.

## Grupo Kansas

Para ontem e anteontem estavam marcados plenários nas empresas do Grupo Kansas, com o objectivo de garantir que não vai ser encerrada a SIC (Mem Martins) e não vão ser despedidos os seus 246 trabalhadores. A intenção do grupo dinamarquês (que tem ainda no nosso país a Kansas, em Corroios, e a Fristads, em Alhos Vedros) foi já objecto de uma notificação da Inspeção do Trabalho, mas os trabalhadores exigem a intervenção e o compromisso do director-geral, informou o Sindicato dos Têxteis do Sul, sublinhando que a SIC não tem problemas económicos, tem uma boa carteira de encomendas e faz parte de um grupo forte e com mercado assegurado.

## Genéricos

O grupo suíço Novartis pretende encerrar os Laboratórios Normal, com sede em Mem Martins, que ganharam o concurso para a produção de medicamentos genéricos, e transferir o negócio para a Alemanha, onde está a construir uma unidade para o efeito. O Sinqifa/CGTP protestou contra o encerramento, que destruiria 70 postos de trabalho até final de 1999, e exigiu do Governo «uma tomada de posição clara e firme».

## Dyrup

Contra discriminações e por aumentos salariais justos e dignos estiveram em greve no dia 20 os trabalhadores das tintas Dyrup, registando o Sinqifa uma adesão superior a 75 por cento na área industrial, que só não paralisou totalmente a produção porque a empresa recorreu a pessoal subcontratado à Crefyf.

## Alcântara

Terminam hoje três dias de paralisações de duas horas por turno na Alcântara Refinarias de Açúcares, que fazem parte das acções de protesto dos trabalhadores contra a forma autoritária como o representante da administração deu por encerrado o processo de revisão do Acordo de Empresa. Até dia 31 prossegue a greve às horas extraordinárias. Manifestando disponibilidade para retomar as negociações «numa base séria e respeitosa», o plenário realizado na semana passada mandou a comissão negociadora sindical para eventual marcação de novas formas de luta, informou o STIAST/CGTP.

## Eleições

«Unir, dignificar, intervir» foi o lema da Lista A, que venceu as eleições para os corpos gerentes do Sindicato da Função Pública da Zona Centro, realizadas nos dias 19 e 20. Na nota que divulgou à comunicação social, a lista eleita afirma que vai empenhar-se em cumprir o seu programa, «mantendo e respeitando os princípios que sempre nortearam o nosso sindicato» e vai «trabalhar em estreita e empenhada ligada com a FNSFP e com a CGTP-IN, sempre ao lado dos trabalhadores».

Também nas segunda e terça-feiras da semana passada tiveram lugar eleições para o Sindicato dos Trabalhadores do Município de Lisboa.

Apresentou-se uma única lista, que obteve os votos de cerca de 30 por cento dos sócios inscritos no caderno eleitoral.

## Exclusão social em debate Por uma Cidade de inclusão social

“Que podemos fazer para a construção de uma Cidade sem zonas de exclusão? Qual o nosso contributo para que se possa criar uma Cidade livre e democrática?” Estas as grandes questões em debate em encontro sobre a exclusão social, realizado na Madeira por iniciativa da CDU.

de formas de exclusão social, os problemas da toxicodependência que levam a novos percursos de delinquência, os novos factores que tendem a criminalizar a pobreza e a exclusão social.

### Funchal, cidade solidária

No debate agora realizado, foi relembrado o projecto da CDU, divulgado no Fórum Social de Novembro de 1997, que parte da urgência de uma mudança, a urgência de *contrariar a política elitista que impera na Cidade*.

No documento então aprovado, a CDU avançou com um significativo conjunto de propostas: a definição de uma política global de intervenção social; criação de um Departamento de Política Social e de uma Comissão Municipal para as questões educativas e a integração social; criação de um Pelouro de Intervenção Social; uma Carta Social da Cidade; a criação de um Conselho Municipal para os Idosos e de um Conselho Municipal para as Pessoas Portadoras de Deficiência; criação do Provedor da Criança; apoio à Comissão de Protecção de Menores; criação de uma Rede Social de Apoio ao Idoso; projectos de prevenção da toxicodependência; a organização de um espaço de acolhimento para os sem-abrigo e o fornecimento de refeições completas todos os dias da semana, porque *os pobres também comem ao domingo*; uma outra política de habitação e de realojamento social; a recuperação e legalização das áreas urbanas de origem ilegal; promover programas socioeducativos de apoio escolar; projectos de prevenção da delinquência secundária; criação de bibliotecas.

Propostas que se inserem numa perspectiva de *prioridade absoluta às questões sociais*.

“Causas da exclusão social” foi o tema de um encontro promovido pela CDU que decorreu, sábado passado, numa unidade hoteleira do Funchal.

Este encontro - que se enquadra no projecto político da CDU/Madeira, “Nova Política, Novo Desenvolvimento”, que visa a definição de outras prioridades para o desenvolvimento da Região Autónoma da Madeira, através da apresentação de novas orientações e de novas propostas - teve como finalidade uma análise, em termos muito gerais, das causas da exclusão social, e culminou uma semana de trabalho por parte da CDU e do seu grupo Parlamentar na Assembleia Legislativa Regional.

A iniciativa contou com a participação do sociólogo Moita Flores, ex-membro da Polícia Judiciária, que sublinhou o papel da droga na exclusão social, instalando barreiras, preconceitos e estigmas na sociedade e desencadeando boa parte da criminalidade com que somos confrontados no nosso dia-a-dia.

Nas palavras de Moita Flores - que sublinhou que só um combate baseado no diálogo, corajoso e aberto, sem manipulações político-ideológicas, terá sucesso - “é mais fácil introduzir um pacote de droga na cadeia, do que um farnel na Expo 98”.

### Tópicos de um debate

“Para além do lado mais visível da exclusão social, existem outras zonas de exclusão para onde são relegados grupos sociais, povos e culturas”, afirma-

-se em documento distribuído no encontro, em que são sucintamente abordadas algumas grandes questões, menos evidentes, ligadas à exclusão social.

“Os fenómenos da exclusão social decorrem de opções de desenvolvimento, baseadas, tantas vezes, num modelo de concorrência e competição, atendendo em exclusivo ao livre jogo do mercado, onde mais se fortalecem os fortes e mais enfraquecem os fracos. Os grupos sociais mais débeis ficam impedidos de terem um verdadeiro acesso à Saúde, Educação, Habitação e à participação política”.

Uma realidade a que outras se somam. “Para além do *nascimento dos excluídos*, a Cidade fomenta a *exclusão do desvio*”. E “são as estruturas que servem de suporte à organização global quem produzem um complexo movimento de relações sociais que obrigam à exclusão. Remetem para as margens ou para a marginalidade as minorias sociais, as expressões culturais diferenciadas, os menores, o *diferente*”.

Com base neste ponto de partida, o debate desenvolveu-se em torno dos vários diferentes factores que tendem a agravar a exclusão social e a questão fundamental - *Como promover novas formas de intervenção social? Por onde passa a construção de uma Cidade de inclusão social? Quais as nossas propostas de mudança social?*

De entre os factores de exclusão abordados, mereceram destaque questões como os “bairros sociais” como zonas de exclusão, a sua crescente “*guetização*”, os modelos de construção urbana como geradores

## Pioneiros de Portugal na Marcha contra o Trabalho Infantil



A Associação Os Pioneiros de Portugal aderiu à Marcha Global contra o Trabalho Infantil e vai estar em Geneve, na Suíça, de 30 de Maio a 3 de Junho, quando da reunião da Organização Internacional do Trabalho (OIT), momento alto desta iniciativa.

A Marcha Global contra o Trabalho Infantil - uma iniciativa plural e de âmbito mundial iniciada por Organizações Não Governamentais de Desenvolvimento (ONGD) - visa *mobilizar esforços em todo o mundo para que sejam respeitados os direitos da criança, em especial o direito à educação gratuita e adequada e o direito a viver a sua infância livres da exploração económica e de qualquer forma de trabalho que possa prejudicar o seu desenvolvimento físico, mental, espiritual, moral ou social*.

A iniciativa conta com a participação directa de mais de 700 associações de 100 países, incluindo Portugal.

Recorde-se que, segundo a OIT, calcula-se um total de 200.000 crianças trabalhadoras em Portugal, das quais cerca de 63.000 entre os 10 e os 14 anos (6,7% deste grupo etário).



Manifestação, em Lagoaça, contra o cemitério de resíduos nucleares, planeado para esta região do Douro

### Crónica do Nordeste

## De Aldeadávila a Lagoaça muita gente esteve ausente...

Atrás de tempos, tempos vêm...

Primeiro, foi o Governo Socialista Espanhol de Felipe Gonzalez, por volta de 1997, agora, é com o Governo do Partido Popular de Aznar. Ambos pretendem instalar junto à fronteira portuguesa, em Ávila de la Ribera, um cemitério de resíduos nucleares.

A luta das populações derrotou as pretensões dos socialistas espanhóis - será novamente a luta popular que frustrará os objectivos do Governo conservador de Aznar.

Entretanto, há que dizer com frontalidade que pairam sobre o Nordeste Transmontano e a bacia do Douro ameaças que não nos podem deixar descansados. Estamos a falar do dito cemitério, mas também da construção da Central Nuclear de Sayago, pretensão não completamente abandonada pelo Governo espanhol (já existem obras de construção civil no local) e, por último, do conhecido Plano Hidrológico Espanhol, que visa reduzir significativamente os caudais dos rios Tuela, Rabaçal e Douro.

São três questões da maior importância e do foro internacional, dado envolverem dois países soberanos, Portugal e Espanha.

Perante esta realidade, que tem feito o Governo português para defender os interesses do nosso país? Até temos um Ministério do Ambiente! Só que infelizmente o que se verifica é que pouco ou nada tem feito. É triste mas é verdade.

Aldeadávila volta às primeiras páginas precisamente no momento em que a ministra do Ambiente e o secretário de Estado dos Recursos Naturais se encontravam em visita ao concelho de Torre de Moncorvo. Perante as perguntas colocadas pela comunicação social, estes “ilustres” governantes disseram que não tinham informação suficiente para se pronunciar. Que informação é que precisariam para repudiar frontalmente a instalação do cemitério nuclear às portas do seu país?

Se o Governo português tivesse uma política de ambiente, um plano hidrológico nacional e um plano estratégico de desenvolvimento para

Trás-os-Montes, certamente Elisa Ferreira e Ricardo Magalhães teriam informação suficiente e não seria necessário o estudo de impacte ambiental que a Sr<sup>a</sup> Ministra falava.

Nós estivemos em Aldeadávila no dia 26 de Abril de 1998 e comparecemos novamente em Lagoaça no dia 17 de Maio de 1998, pela simples razão de que não hesitamos na defesa da nossa região e do nosso país.

Nós tomámos a iniciativa de propor aos deputados europeus Joaquim Miranda e Honório Novo que questionassem a Comissão Europeia e o Conselho da Europa sobre o que pensam nesta matéria. Os mesmos deputados que, em 1987, tomaram idêntica iniciativa que permitiu nessa altura que a União Europeia não financiasse o projecto.

O que nós não entendemos é a ausência de alguns, na defesa dos interesses da região. Os milhares de manifestantes presentes em Lagoaça vaiaram e assobiaram os 4 deputados eleitos pelo distrito por não terem comparecido, os mesmos deputados que normalmente não estão onde há problemas para resolver, lembremos das empresas Grunig e Mirandum ou da situação mais recente de Argozelo. Estes assobios e vaias não haja dúvida que foram muito oportunos.

Mas, também, estranhámos a ausência do Governador Civil que, ainda na recente campanha eleitoral aparecia em todo o lado angariando “votos” para o “seu” partido - até teve tempo para ir votar pela JAE na Comissão Regional de Turismo. Onde estava o “amigo” secretário de Estado?

Não compreendemos, de facto, certas ausências e delas os cidadãos terão de tirar as devidas ilações.

Só se deve dar poder a quem o merece e a quem nos defende.

Se for necessário, voltaremos às margens agrestes e belas do Douro, seja em Aldeadávila ou em Lagoaça, porque a liberdade conquista-se.

■ José Brinquete

## JCP em campanha SIM ao Direito de Optar

A JCP promoveu, terça-feira, no Espaço Àgora, um encontro com a Comunicação Social para a apresentação das principais linhas da sua intervenção na Campanha para o Referendo sobre a despenalização da IVG, onde intervirá com o lema "Sim ao Direito de Optar". Uma iniciativa que contou com a participação de Carlos Carvalhas, secretário-geral do PCP.

"Há matérias sensíveis de mais para falarmos delas em números. Mas nas questões da interrupção voluntária da gravidez, os números são só por si duros e cruéis, porque todos sabemos o que representam. O risco de saúde, o risco de vida, o desamparo e a solidão." Estas as palavras com que iniciou a sua intervenção Margarida Botelho, da Direcção Nacional da JCP, que apresentou as linhas gerais da intervenção da JCP.

Uma intervenção de que aqui reproduzimos largos extractos.

Esta é a realidade. A pergunta que nos vai ser colocada no próximo dia 28 de Junho permite-nos escolher entre ignorar que as mulheres que recorrem ao aborto continuem a ser condenadas aos riscos da clandestinidade e a penas de prisão de 3 anos, ou se lhes garantimos que podem interromper a gravidez num estabelecimento hospitalar, com a assistência médica e psicológica adequada. Responder SIM é dar um contributo decisivo para a mudança desta realidade.

### Lutamos pelo SIM

Lutamos pelo SIM, porque acreditamos numa maternidade desejada, consciente e feliz, porque defendemos uma vida com qualidade.

Lutamos pelo SIM e reivindicamos a efectivação da lei da Educação Sexual e do Planeamento Familiar. Exigimos a regulamentação da Educação Sexual nas escolas.

Lutamos pelo SIM e exigimos mais uma vez que acabem as discriminações das trabalhadoras jovens e das trabalhadoras grávidas. Exigimos o fim dos contratos de trabalho com mecanismos que permitem o despedimento em caso de gravidez e que atingem particular-

mente as mais jovens. Exigimos, e uma vez por todas, uma rede nacional de assistência materno-infantil.

Lutamos pelo SIM porque defendemos que a sexualidade não pode ser olhada apenas como forma de reprodução. Queremos uma sexualidade assumida, completa, saudável e feliz.

### A justiça desta luta

A JCP está nesta campanha de forma activa, dinâmica e participada. Uma campanha justa, necessária e tranquila, que nada tem a ver com a hipocrisia, a manipulação e a demagogia dos que não querem reconhecer o problema vivido por grande parte das raparigas e das mulheres portuguesas.

Interviremos na campanha dinamizada pelo PCP, partido pioneiro nesta luta. Partido que sempre se pautou pelo respeito pela decisão das mulheres, partido que apresentou o primeiro projecto de lei sobre esta matéria na Assembleia da República.

Participamos no Movimento Sim pela Tolerância.

Sentimos a responsabilidade da luta pelo direito a uma vida de qualidade, assente na alteração da realidade e das experiências vividas por muitos jovens do nosso país.

Porque essa é a diferença fundamental entre os dois lados: quem, como nós, responde "SIM, pelo Direito de Optar", e dá às mulheres a liberdade da escolha conscien-

te; e quem impõe aos outros, no seguimento do que tem acontecido um pouco por todo o país, a sua visão do mundo e penaliza com cadeia – e quantas vezes com a morte – as mulheres empurradas para os circuitos do aborto clandestino.

A justiça desta luta e deste voto faz-nos empenhar a fundo nesta campanha. Faz-nos, sobretudo, estar decididos a tocar e a esclarecer o maior

número de jovens, a sensibilizá-los e mobilizá-los para a intervenção.

A campanha dos comunistas neste referendo faz-se em nome da saúde pública, em nome da vida das mulheres, em nome da não imposição de uma moral na lei. Faz-se em nome da liberdade e com a convicção de que é possível acabar com o aborto clandestino em Portugal.



### — Concurso literário —

No quadro da XXII Festa do "Avante!", a decorrer entre 4 e 6 de Setembro deste ano, a JCP organiza um concurso literário, nas modalidades de poesia e narrativa.

Uma iniciativa em que se apela à criatividade dos participantes, ao questionar das realidades e vivências dos jovens, no espírito do lema do Manifesto da JCP, aprovado no Encontro-Festa de Abril – "Audácia de conquistar".

- A narrativa compreenderá qualquer forma literária desde a ficção, sonho, conto, memórias, diário. O género poesia incluirá as modalidades de soneto, quadra, poema, lírica, satírica, etc. Podendo os concorrentes participar nas formas e modalidades que entendam.

- Os originais serão em língua portuguesa, podendo concorrer todos os jovens portugueses ou não que residam em Portugal, até aos 30 anos de idade.

- Os originais deverão ser dactilografados, não podendo exceder as 10 páginas e sendo obrigatório o envio de 2 exemplares.

- Os originais serão acompanhados de um envelope contendo a Ficha de Inscrição, e apenas com um pseudónimo e título do original escrito no exterior.

- Os originais e respectivas fichas de inscrição devem ser remetidas para a Av. António Serpa, nº 26 – 2º Esq., 1050 Lisboa, até 1 de Julho de 1998.

- Serão atribuídos prémios (Cheques-Livro) aos vencedores de cada modalidade (narrativa e poesia), no montante de 50.000\$00 e às Menções Honrosas, no montante de 15.000\$00.

- O júri que procederá à avaliação dos originais é constituído por: Mário de Carvalho, Mário Castrim, Urbano Tavares Rodrigues, José Casanova e Margarida Botelho (representante da organização), e da sua decisão não haverá recurso.

- Ao júri reserva-se o direito de não atribuir os prémios no caso das obras a concurso não corresponderem ao nível exigido.

- Os resultados do concurso serão conhecidos no decorrer da XXII Festa do "Avante!" e serão publicados no jornal "Avante!" de 10 de Setembro de 1998.

- A organização reserva-se o direito de publicação dos trabalhos a concurso.

### A realidade actual

Um estudo recente fala de 190 mil mulheres por ano a abortar clandestinamente em Portugal. E há mais números reais que nos fazem ter noção deste flagelo: 11 mil mulheres que recorrem aos hospitais depois de complicações de aborto. Números preocupantes, como o facto de 30% dos abortos clandestinos serem realizados por raparigas com menos de 15 anos. O aborto é, de resto, a primeira causa de morte materna entre adolescentes: números como o das 81 mulheres que perderam a vida entre 1984 e 1993 depois de um aborto clandestino.

## IVG

### SIM à despenalização

"Defender a saúde da mulher, respeitar a sua decisão" é o lema da campanha do MDM, Movimento Democrático de Mulheres pelo SIM à despenalização do aborto.

Em folheto agora divulgado, o MDM sublinha que a existência de uma lei de despenalização do aborto não obriga ninguém a abortar, antes assegura o direito a que cada mulher tome a sua decisão.

O MDM lembra ainda que, em Portugal, e segundo o relatório da Comunidade Europeia, por cada 1000 nados vivos houve 200 abortos clandestinos.

O movimento considera ainda que a despenalização vai "acabar com o negócio existente à custa dos abortos clandestinos" e contribuir para "diminuir a sua prática".

Também em Vila Nova de Famalicão se constituiu o movimento "Sim pela Tolerância", aberto "ao apoio e cooperação de todos os cidadãos e cidadãs, organizações políticas, sociais e culturais que queiram intervir na campanha da Interrupção Voluntária da Gravidez pelo SIM".

### Sim pela Tolerância

O núcleo regional da Madeira do movimento "Sim pela Tolerância" foi apresentado na segunda-feira no Funchal.

Os signatários deste movimento consideram que a decisão de interromper uma gravidez deve ser ponderada pela mulher e pelo homem, tendo em conta a realidade das suas vidas e perante dados que "os outros não conhecem nem podem avaliar".



## Em Breves

### O Alentejo que queremos

Sob o lema "O Portugal em que vivemos, o Alentejo que queremos", a JCP realizou, no passado sábado, em Moura, o seu Encontro Distrital de Beja. No encontro – que contou com a participação de António Vitória, membro do CC e responsável da DORBE do PCP, e Florêncio Cacete, do Secretariado da Comissão Política da JCP – foram traçadas as linhas de intervenção, com a continuação do trabalho ao lado dos jovens do Alentejo, dos estudantes, da juventude trabalhadora e trabalhadores estudantes, a continuação da luta pela regionalização, por mais emprego com direitos. A JCP definiu ainda como prioritária a participação activa dos seus militantes na campanha pelo SIM, tendo em vista o próximo referendo sobre Interrupção Voluntária da Gravidez (IVG). No final dos trabalhos, foi eleita a nova Comissão Distrital.

### Carta aberta ao ministro

A JCP-Algarve, aproveitando a presença do ministro da Educação num colóquio que ontem decorreu no Auditório de Gambelas da Universidade do Algarve, decidiu entregar-lhe uma carta aberta sobre os efeitos negativos da actual Lei do Financiamento do Ensino Superior.

"A actual Lei de Financiamento do Ensino Superior (LFES), no seu primeiro ano de aplicação, está a lançar o caos", afirmam os jovens comunistas, lembrando as dezenas de milhar de estudantes que, a nível nacional, têm estado envolvidos na luta contra esta lei.

A JCP-Algarve refere, em particular, seis pontos:

- O orçamento para o Ensino Superior que, tendo em conta os valores da inflação e o aumento de despesas com o aumento de número de estudantes, regista de facto uma quebra;

- A descida do investimento "per capita" na área da Acção Social;

- O conceito de Estudante Elegível que não tem nomeadamente em conta que "em muitas situações não existem condições de ensino e estudo nas Universidades";

- O conceito de Curso Elegível para o financiamento estatal.

## INTERNACIONAL

## Com o apoio do PCFR

# Mineiros russos querem controlo operário

Com os salários em atraso desde Setembro do ano passado, os mineiros russos fizeram ouvir a sua voz em todo o país e no mundo.

Ocupando durante dez dias linhas de comboios de várias zonas da Sibéria, os mineiros reivindicam o pagamento dos seus ordenados e exigem o estabelecimento do controlo operário sobre a actividade financeira nos ramos das indústrias extractivas de carvão.

No sábado, os mineiros chegaram a acordo com o vice-primeiro-ministro Oleg Syssouiev, libertando as vias ferroviárias. A Sibéria estava isolada: os comboios de mercadorias estavam impedidos de passar e de abastecer a região de alimentos, matérias-primas e combustíveis, bem como o Expresso do Oriente.

Outro vice-primeiro-ministro, Boris Nemtsov, pediu aos trabalhadores «para compreenderem humanamente o governo e ajudarem-no», algo que eles nunca receberam das autoridades.

Na região de Kemerovo foi decretado o estado de emergência, na semana passada. «A instauração do estado de emergência não significa a aplicação de medidas de força contra os grevistas. Isto está categoricamente excluído. O objectivo maior destas medidas é garantir o funcionamento vital da região», afirmou o governador.

A dívida ascende a 120 milhões de contos, mas para Boris Ieltsin parece ser uma quantia irrisória. «Há atrasos,

obviamente, mas eles que não se queixem», disse o presidente na semana passada.

Entretanto, no dia 20, 177 deputados assinaram uma moção pela demissão de Boris Ieltsin, acusando-o de «crimes contra o país e o povo».

### Apoio do Partido Comunista

O Comité Central e o Grupo Parlamentar do Partido Comunista da Federação Russa manifestaram recentemente a sua total solidariedade com «todos os trabalhadores que ultrapassaram ilusões e enganamentos passados e começam a agir em defesa dos seus legítimos direitos e interesses»: mineiros, professores, estudantes, empregados das indústrias de defesa, etc.

Os comunistas russos afirmam o seu apoio à exigência dos mineiros de ser estabelecido o controlo operário sobre as indústrias de carvão, acrescentando que os seus deputados estão a fazer todo o possível para assegurar uma base legislativa para esta iniciativa. A medida é vista como «o único meio de pôr fim aos intermediários especuladores aos níveis federal e regional».

Para o PCFR, o crescimento das manifestações populares contra as medidas económicas,



Os mineiros, em luta pelo pagamento de oito meses de salários em atraso

os salários em atraso e a quebra dos direitos sociais é fruto do sistema vigente, «que demonstra total desprezo pelo importantíssimo direito que todos os homens têm de viverem uma vida digna em qualquer região do seu país».

«A política conduzida pelo governo leva os trabalhadores e as suas famílias a viverem numa situação de miséria e de fome. Levadas ao desespero, as pessoas passam acções em cada vez maiores proporções», lê-se num documento enviado à imprensa internacional.

«As vias férreas estão cortadas. As aulas estão suspensas nas escolas, universidades e

institutos. Operários e empregados participam em massa em greves da fome. Há uma grande indignação contra aqueles que acumulam grandes fortunas à custa da política de reformas», acrescentam os comunistas.

Na sua opinião, «a presente agudização da crise social e política e a intensificação das acções de trabalhadores em todas as regiões da Rússia provam que a farsa política de renovação e de rejuvenescimento do governo está a sofrer um fracasso inédito».

Isto, porque «o novo governo demonstra claramente a sua total incapacidade para gerir os pacotes estatais de acções, garantir o pagamento de dívidas multimilionárias e de administrar com competência a economia».

O PCFR acusa ainda o poder executivo - «submetido à corrupção» - de não ser capaz de «tomar medidas práticas para conter os intermediários especulantes que sugam as reservas financeiras do país».

### PCP

#### no aniversário da Polisário

A Frente Polisário comemorou, na semana passada, o 25.º aniversário do início da luta armada pela independência do Sahara Ocidental. O PCP esteve presente nas celebrações, através de Valder Santos, membro do Comité Central.

#### Vacina cubana solicitada

A empresa multinacional Smithkline Beecham - com sede na Grã-Bretanha - está interessada em comprar a vacina desenvolvida em Cuba contra a meningite B. Nesse sentido, solicitou recentemente a permissão ao governo dos Estados Unidos. Todos os anos, cerca de mil pessoas contraem a doença nos EUA, das quais 120 acabam por morrer.

#### Marcha contra trabalho infantil na França

A Marcha Global Contra o Trabalho Infantil chegou a Paris no fim da semana passada, integrando 20 crianças e representantes da organização. No sábado, a delegação foi recebida pelo presidente Jacques Chirac, deslocando-se em seguida à sede da Unesco. No domingo, os marchantes estiveram na Assembleia Nacional e no Ministério do Emprego.

#### Direita vence na Hungria

O partido de direita Federação dos Jovens Democratas-Partido Cívico venceu a segunda volta das eleições legislativas húngaras, realizadas no domingo, com 35 por cento dos votos e alcançando 148 dos 386 lugares do parlamento. O Partido Socialista - no poder - foi o segundo mais votado. De sublinhar a entrada de 14 deputados do partido de extrema-direita «Justiça e Vida» na câmara legislativa. Estas eleições têm lugar num momento em que a criminalidade, o desemprego e a inflação atingem grandes níveis, paralelamente a um esforço do governo no sentido de tornar a Hungria um país perfeito para a adesão à Nato e à UE.

#### Síria responsabiliza Israel pelo fim do processo de paz

«A política do governo israelita é o principal factor na morte do processo de paz do

## Alemanha SS candidato ao Parlamento

Franz Schoenhuber, antigo membro das SS de Hitler, é um dos candidatos ao Parlamento Federal (Bundestag) pelos neonazis da União Popular Alemã (DVU), nas próximas eleições gerais de 27 de Setembro. A candidatura surge na sequência do êxito alcançado pela DVU nas eleições regionais da Saxónia-Anhalt (ex-RDA), em que este partido obteve 12,9 por cento dos votos.

Schoenhuber, antigo presidente de outra formação neonazi, «Os Republicanos», garantiu que a sua ida às urnas não põe em causa o papel do número um da DVU, Gerhard Frey, o multimilionário bávaro com quem se desentendeu no passado.

Face às perspectivas eleitorais que se desenham, as duas figuras da extrema-direita alemã estão agora dispostas a coexistir «numa base de lealdade», afirma Schoenhuber.

Aos 75 anos, este antigo membro das SS diz-se disposto a ser «um elemento integrador de todas as forças patrióticas na Alemanha», e admite, caso a DVU consiga entrar no Bundestag, vir a cooperar com a CDU/CSU do chanceler Helmut Kohl.

No Congresso Nacional realizado a semana passada em Bremen, a CDU aprovou uma moção rejeitando quaisquer alianças com radicais de

esquerda ou de direita, mas recuperando para o seu programa muitas das teses da extrema-direita, sobretudo em relação à imigração.

Entretanto, também os democratas-cristãos da Baviera decidiram fazer da imigração um «cavalo de batalha» da campanha eleitoral.

«A Alemanha e a Baviera não são nenhum país de imigração», afirma o Manifesto Eleitoral aprovado por unanimidade no chamado Pequeno Congresso da CSU, em Ingolstadt (Baviera), que serve de base ao Manifesto Eleitoral conjunto a aprovar pela CSU e pela CDU de Helmut Kohl, em meados de Junho. O documento defende ainda a «extradição imediata» dos pais de jovens estrangeiros que cometam graves delitos.

Esta inquietante aproximação às teses dos neonazis foi assumida claramente pelo secretário-geral da CSU, Theo Waigel, que se pronunciou contra a concessão da dupla nacionalidade a imigrantes estrangeiros que vivam na Alemanha, alegando que «a cidadania é a expressão de se fazer parte de uma nação, não é nenhuma moda».

A Convenção da CSU, subordinada ao lema «Com a Baviera, a Alemanha Vencerá», exigiu por outro lado uma «profunda reforma» do estado social, que dê prioridade às capacidades individuais e à responsabilização de cada um.

## Nova vaga de execuções no Iraque

O Partido Comunista do Iraque denunciou, esta semana, uma nova campanha de execuções de massa levada a cabo pelo regime de Saddam Hussein contra os prisioneiros políticos.

Apresentando uma lista de 38 vítimas - recentemente assassinadas -, os comunistas iraquianos revelam que milhares de prisioneiros, detidos há vários anos, foram mortos nas últimas semanas. Na sua maioria, foram acusados de participar no levantamento popular de Março de 1991.

Os corpos de alguns dos executados foram devolvidos às famílias durante os meses de Março e Abril, mas há muitos casos em que os parentes apenas foram informados das mortes.

Várias famílias de vítimas mostraram-se dispostas a testemunhar a sua experiência perante a Comissão dos Direitos Humanos das Nações Unidas ou outras organizações internacionais ou regionais de defesa dos direitos fundamentais, bem como de fornecer informações sobre as condições da detenção, aprisionamento e execução.

«As autoridades estão determinadas a continuar a sua campanha sangrenta, mostrando total indiferença aos sentimentos da opinião pública mundial, que ficou horrorizada com as anteriores vagas de execuções e que pede o fim imediato destes massacres», lê-se num comunicado.

«Pedimos ao secretário-geral da ONU, ao presidente da Comissão dos Direitos Humanos na ONU, às organizações internacionais de direitos humanos e a todos os defensores da liberdade para levantarem a sua voz, em condenação a esta ditadura bárbara», acrescentam os comunistas.

«A vida de milhares de irmãos está ameaçada de morte, se a máquina de execução de Saddam continua a concretizar as ordens do talhante de Bagdad», concluem.

# Indonésia

## Suharto sai, o regime permanece

A mudança na continuidade registada na Indonésia, após a demissão de Suharto na passada quinta-feira, parece agradar à classe política do país, mas está longe de corresponder às aspirações nacionais a que os estudantes têm dado voz. «Não a Habibie» e «Julgamento de Suharto» foram as palavras de ordem mais ouvidas na manifestação estudantil de sexta-feira junto ao Parlamento indonésio.

Os universitários continuam a exigir «uma reforma total, porque esse é o desejo do povo indonésio», enquanto o «novo» governo vai fazendo promessas vagas que reforçam a ideia de que está em curso uma operação de cosmética cujo objectivo é mudar o mínimo necessário para manter intacta a estrutura político-económica do regime de Suharto.

O governo do novo presidente da Indonésia, Jusuf Habibie, formado por 36 membros, é a própria imagem da continuidade, já que mantém nos postos-chave os ministros do antigo presidente, excepção feita à filha de Suharto, Titi Hardiyanti Rukmana, e do magnata da exportação de madeiras, Mohamed Hassan, velho amigo da família, cujas saídas se tornaram inevitáveis por motivos óbvios.

O mesmo se pode dizer em relação ao genro de Suharto, general Prabowo Subianto, que apesar de afastado do comando da Reserva Estratégica, que conta com as unidades de elite e intervenção imediata das forças armadas (ABRI), foi colocado

em Bandung, no Leste de Java, onde passa a dirigir a Escola do Estado-Maior das forças armadas.

Juntamente com Prabowo foi substituído no comando das Forças Especiais o general Mucchi Purwopranjono, que comandava os «kopasus», a unidade operacional com mais capacidade do exército indonésio.

Quanto ao resto, o que mudou foi a linguagem, e mesmo essa de forma mais do que moderada. Veja-se o caso do ministro da Justiça, Muladi, que afirma agora a intenção de libertar alguns presos políticos, mas exclui os comunistas, esses «criminosos» que em 1965 tentaram levar a cabo um golpe de Estado. Na sequência dessa acusação, recorda-se, Suharto desencadeou uma vaga de repressão que provocou mais de 500.000 mortos e levou à prisão ou ao exílio de milhares de pessoas e respectivas famílias que ainda hoje sofrem as consequências dessas acusações; muitos foram condenados a prisão perpétua. É lá que o «novo» governo



Os protestos populares prosseguem na Indonésia, exigindo reformas de fundo

indonésio se propõe mantê-los, apesar da maioria se encontrar velha e doente. A libertação de dois presos políticos, cujas penas estavam praticamente cumpridas, dificilmente pode ser classificada como exemplo de abertura do regime.

### Mudanças?

Caricatas são igualmente as promessas do novo ministro indonésio da Informação, general Yunus Yosfiah, a quem são atribuídas as mortes de cinco jornalistas em Timor-Leste. Yosfiah diz-se agora disposto a defender a liberdade de imprensa, desde que os meios de comunicação social

praticuem «uma informação responsável».

E que dizer das posições do ministro para a Economia, Finanças e Indústria, Ginandjar Kartasasmita, que garante apoiar as exigências dos estudantes para a realização de eleições antecipadas? Segundo Kartasasmita, que tem a responsabilidade de levar a cabo as negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI), a reforma do sistema político é crucial para a recuperação económica do país, a pior nas últimas três décadas. Uma posição interessante, não fora dar-se o caso de Ginandjar ser justamente o mesmo que já ocupava o cargo no anterior governo de Suharto.

Neste contexto, a manifesta compreensão de Amien Rais, o dirigente muçulmano que cada vez mais se assume como líder da oposição, face à alegada «boa

vontade» do «novo» governo não deixa de ser intrigante. Em declarações à imprensa após um encontro com o sucessor de Suharto, Rais disse acreditar que Habibie compreendeu «as aspirações do povo» e está disposto a implementar reformas, incluindo a realização de eleições «realmente democráticas». Para isso, diz, Habibie necessita de «pelo menos seis meses».

Curioso é que o governo não tenha tomado nenhuma decisão nesse sentido, apesar de cinco ministros do novo executivo e o próprio governador do Banco Central terem apelado no final da semana passada à realização de eleições, juntando-se assim ao ministro Ginandjar Kartasasmita. Mais curioso ainda se se tiver presente que, nos termos da Constituição indonésia, o mandato de Habibie dura até ao ano de 2003.

## Clarificações

«Os Estados Unidos continuarão a fazer aquilo que pensam poder ajudar os que, na Indonésia, militam a favor da democracia, da tolerância e do direito» - as palavras são da secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright, num discurso pronunciado há dias na Universidade de Maryland, em College Park. Sem especificar o papel de Washington, que nas últimas três décadas sempre manteve estreitas relações com a ditadura de Suharto, a chefe da diplomacia norte-americana deixou claro que, neste caso concreto, os EUA consideram que o futuro dos indonésios deve ser determinado por eles próprios.

A contenção de Washington em relação à Indonésia é tanto mais significativa quanto são conhecidas as ingerências no respeitante a outros países cujos regimes são menos do agrado da Casa Branca.

A fazer fé nas palavras de Albright, a iniciativa cabe, neste caso, às organizações de defesa dos Direitos do Homem e do Ambiente que, segundo diz, «estão destinadas a desempenharem um papel indispensável para ajudarem a Indonésia a efectuar uma transição pacífica para a democracia». Um reconhecimento implícito da ausência de democracia na Indonésia, quase tão tardio como a «descoberta» da existência de exploração, designadamente do trabalho infantil. Os EUA, afirmou Albright sem corar, «não podem tolerar uma economia mundial que recompensa o produto final sem olhar às normas fundamentais».

Deve ter sido à luz desta «nova» filosofia norte-americana que o FMI decidiu enviar a Jacarta o seu director para a região Ásia-Pacífico, Hubert Neiss, que conduziu desde o início as negociações sobre um programa do Fundo com a Indonésia. O mesmo programa que, para salvar os interesses do capital na Indonésia, provocou aumentos brutais dos bens de primeira necessidade e lançou milhões de indonésios no desemprego, dando origem à sangrenta revolta de Maio.

Hubert Neiss tem como missão encontrar-se com «a equipa económica e o presidente Habibie», como indicou David Hawley, portavoz do FMI. Aparentemente, o Fundo considera que a situação está normalizada. Na véspera da demissão do presidente Suharto, o FMI tinha congelado a concessão do empréstimo à Indonésia «enquanto aguardava que a situação política se clarificasse».

Médio Oriente, de que somos actualmente testemunhas», afirmou o ministro dos Negócios Estrangeiros da Síria, Faruk al-Shareh, na semana passada, após uma reunião com a secretária de Estado norte-americana, Madeleine Albright. Shareh defendeu que as conversações israelo-sírias devem «recomeçar onde ficaram suspensas», referindo-se ao reconhecimento por parte de Telavive que o Planato de Golã deve ser devolvido a Damasco.

## Floresta atlântica a desaparecer

Segundo um estudo da Fundação SOS Mata Atlântica realizado entre 1990 e 1995, a floresta atlântica brasileira está reduzida a sete por cento da sua cobertura original e actualmente encontra-se em vias de desaparecer. Tendo como base imagens de satélite do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, este estudo adianta que mais de 500 mil hectares de floresta primitiva foram perdidos em cinco anos. Os cerca de oito milhões que ainda restam estão extremamente fragmentados.

## Polícia belga reestruturada

Os oito partidos belgas com lugar no Parlamento chegaram a acordo, no sábado, sobre a reforma da polícia e da judiciária. Com a criação de uma polícia federal e de uma polícia local, pretende-se pôr fim às rivalidades existentes entre as duas instituições, que contribuíram grandemente para os erros cometidos nas investigações sobre redes e actos de pedofilia.

## Comunistas reunidos na Grécia

De 22 a 24 de Maio, realizou-se em Atenas, por ocasião do 80.º aniversário do Partido Comunista da Grécia e dos 150 anos do Manifesto Comunista, uma conferência internacional promovida pelo PCG sobre o tema «Os Partidos Comunistas nas Actuais Condições». Participaram 57 partidos de 46 países da Europa, Ásia, América e África. O PCP esteve representado por Carlos Aboim Inglês, membro do Comité Central, que apresentou uma intervenção na conferência e transmitiu ao PCG as saudações fraternais dos comunistas portugueses pelo aniversário. O euro, a Nato e o embargo norte-americano a Cuba foram alguns temas abordados. Na sexta-feira, a secretária-geral do PCG, Aleka Pappariga, apelou aos sindicatos europeus que «coordenem os seus esforços e reajam à redução dos direitos adquiridos pelos trabalhadores em nome do euro».

## PCP solidário

A propósito da situação na Indonésia, o Gabinete de Imprensa do PCP divulgou a seguinte nota:

1. Suharto, o ditador que chegou ao poder em 1965 na sequência de um golpe militar que assassinou largas centenas de milhares de comunistas e outros democratas e patriotas indonésios, foi obrigado a deixar o poder na sequência de grandiosas lutas populares e estudantis que abalaram a ditadura. Para este fim contribuiu sem dúvida a heróica luta do povo maubere em Timor-Leste.
2. A estrutura do poder da ditadura foi abalada mas mantém-se. A saída de Suharto e a chamada para o cargo de Presidente do vice-presidente Habib significa, por um lado, a incapacidade do regime em se manter sem alterações e, por outro, uma nova tentativa de prolongar a ditadura com novas roupagens. Trata-se ainda de uma derrota da política neoliberal que à escala planetária visa impor aos trabalhadores e aos povos um insuportável fardo com o qual engorda algumas centenas de transnacionais que governam o mundo através do FMI e BM.
3. O PCP reclama o fim da repressão sobre o povo indonésio e a libertação de todos os presos políticos - incluindo em Timor-Leste, Xanana Gusmão e todos os resistentes timorenses -, o reconhecimento das liberdades democráticas e a consequente instauração de um regime democrático onde o povo indonésio decida livremente o seu futuro.

4. Neste momento histórico, de derrota do ditador Suharto, que causou a dor e a miséria do povo indonésio e o sofrimento do povo timorense, não pode esquecer-se que a ditadura se manteve durante 33 anos, graças ao apoio a todos os níveis dos EUA e outras grandes potências capitalistas.

Denunciando tal apoio, o PCP considera que a escandalosa cooperação militar e as vergonhosas negociações com armamentos devem imediatamente cessar.

5. O PCP apela ao povo português para intensificar a sua solidariedade para com a luta do povo indonésio pela conquista da democracia, e para com o povo timorense na luta pela sua libertação.

6. O PCP considera que, nas novas circunstâncias criadas na Indonésia, se torna ainda mais premente que os órgãos de soberania de Portugal se empenhem num impulso diplomático e político no sentido de dar maior visibilidade e alcançar maior apoio para a justa causa do povo maubere.

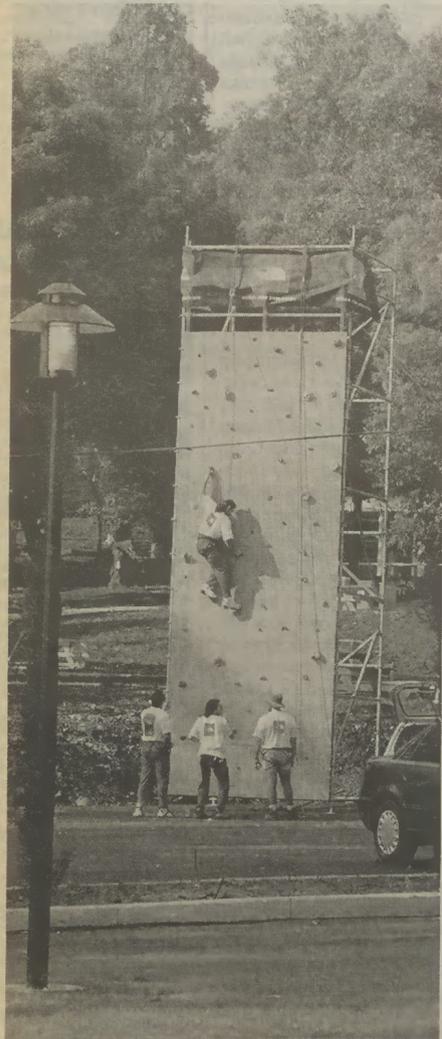
Em articulação com a Resistência Timorense, o Governo Português deve adoptar novas e urgentes iniciativas, nomeadamente junto da ONU e do seu Conselho de Segurança (de que Portugal é actualmente membro) e da União Europeia, com vista a assegurar o exercício efectivo, pelo povo timorense, do seu direito à autodeterminação e independência.

Como sempre, o PCP está disponível para considerar iniciativas que visem este objectivo consagrado constitucionalmente.

# Lisboa já tem de volta o seu Parque de Campismo

No princípio de Maio, o Parque Municipal de Campismo de Monsanto reabriu as suas portas após profunda remodelação: alargando o nome para *Lisboa Camping*, continua a oferecer uns magníficos 40 hectares de parque florestal, surge acrescentado de equipamentos como 70 bungalows, 171 alvéolos normalizados, um anfiteatro para 400 pessoas, um polidesportivo, um mini-golfe com 18 aparelhos e apresenta uma reabilitação global com níveis de qualidade de 4 estrelas, «só disponíveis nos melhores parques de campismo da Europa», conforme se afirmou na ocasião da sua reabertura.

Envolvendo um investimento de dois milhões e 400 mil contos, a renovação do *Lisboa Camping* foi executada num tempo recorde de cerca de dois anos, resultou de um esforço conjunto da Câmara Municipal de Lisboa e do Turismo de Lisboa e cumpriu o objectivo de reabrir por ocasião da EXPO'98, oferecendo aos visitantes nacionais e estrangeiros um grande equipamento de campismo de elevada qualidade. A iniciativa e concretização deste melhoramento partiu do Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, de que é responsável o vereador Vítor Costa.



Quem prefira actividades mais radicais, também as pode praticar no Parque de Campismo de Monsanto agora remodelado

Foi há cerca de dois anos que o Pelouro do Turismo lançou o projecto de recuperação e renovação do Parque Municipal de Campismo de Monsanto, implantado desde 1961 em plena paisagem natural da mata de Monsanto, arrancando este espaço - único na capital - à decadência em que vinha mergulhando há duas décadas (ver intervenção ao lado do vereador Vítor Costa).

Tratou-se de um grande projecto de reabilitação paisagística aprovado por unanimidade pelo executivo camarário da capital e

## E do caos se fez Parque

O vereador Vítor Costa, na qualidade de responsável pelo Pelouro do Turismo da Câmara Municipal de Lisboa, foi quem há dois anos decidiu meter ombros à recuperação do único parque de campismo da cidade de Lisboa, projecto complexo que ele próprio historiou na reabertura do *Lisboa Camping*, mesmo a tempo (como, aliás, estava previsto), de também servir os visitantes da EXPO'98.

«O Parque Municipal de Campismo de Lisboa», recordou Vítor Costa, «integrado no Parque Florestal de Monsanto, foi inaugurado em 1961 e, durante muitos anos, foi considerado um dos melhores, quer pela sua concepção - em parte devida à equipa dirigida pelo arquitecto Keil do Amaral -, quer pelo seu magnífico enquadramento ambiental quer pelo conjunto de infra-estruturas de que dispunha».

Na sequência do processo de descolonização o Parque teve que albergar cerca de 400 pessoas que, «por falta de alternativa, nele fizeram a sua residência permanente».

«Este problema», assinala Vítor Costa, «só seria oficialmente reconhecido e a sua resolução encarada pelo Município a partir de 1990, tendo então sido recensados 251 residentes permanentes, a quem foi atribuído o estatuto de residentes em regime de excepção».

A partir daí «foi desenvolvido o processo de resolução daquele grave problema social, através da atribuição de casa ou de apoios para a sua obtenção a quem comprovadamente delas necessitava», tendo o problema ficado totalmente solucionado só em meados do anos passado.

Paralelamente, o Parque foi-se degradando por falta de investimentos e o completo abandono de sucessivas administrações, atingindo uma situação de completa decadência, com infra-estruturas, edifícios e equipamentos em ruínas e sérios proble-

mas de segurança, chegando-se à iminência do encerramento compulsivo pelas entidades competentes, na sequência de inúmeras interpelações.

### Lotação para 3000 pessoas

As novas infra-estruturas instaladas no *Lisboa Camping* englobam a construção de 171 «alvéolos» (espaços individuais para instalação de caravanas que estão totalmente equipados com água, esgotos, electricidade, recolha de lixo e mobiliário urbano), a introdução de 70 bungalows devidamente equipados (há-os para 4, 5 e 6 pessoas) e a disponibilização de uma área de acampamento orientado com capacidade para 400 lugares, prevendo-se que a lotação total

deste parque de campismo ande perto das 3000 pessoas. Ainda no capítulo das inovações de equipamentos, assinala-se a introdução de lavabos separados, de uma lavandaria e de um sistema de guarda de valores.

Mas as estruturas existentes também foram devidamente recuperadas e modernizadas. É o caso das piscinas para crianças e adultos, dos solários, das esplanadas, dos dois campos de ténis, dos parques infantis, do ringue de patinagem, da área comercial ou da sala de convívio com televisão e outros equipamentos. Se juntarmos a tudo isto as áreas para as lavagens de veículos e de abastecimentos, o restaurante, o bar, o posto de primeiros socorros, a tabacaria, agência bancária e de turismo e viagens, as tomadas de corrente para caravanas e tendas e as diversas lojas, temos um parque de campismo moderno, sofisticado e capaz de responder ao geral das necessidades dos seus utentes.

### Tudo informatizado

Por acordo entre a Câmara Municipal de Lisboa e a Associação de Turismo, o Parque passou a ser gerido por esta última, trabalhando nele cerca de 120 pessoas: 60 contratados pelos diversos concessionários que actuam no vasto recinto e outras 60 em regime de permanência, sendo 20 destes últimos trabalhadores da Câmara Municipal de Lisboa, para ali requisitados e que aceitaram a exclusividade no Parque, e os outros 40 dependentes da Associação de Turismo.

O cuidado posto na segurança do vasto recinto e na qualidade dos diversos serviços levou a que se ministrassem diversos cursos de formação profissional aos seus trabalhadores, no nomeadamente nas áreas de informática, primeiros socorros, relações interpessoais, vigilância e controlo. Sublinhe-se que todos os serviços estão informatizados, funcionando segundo as normas dos mais modernos e eficazes métodos de gestão, quer se fale na marcação de reservas (e já há dezenas de pessoas em fila de espera) ou no tratamento de qualquer assunto referente aos utentes do Parque.



Uma das zonas de jogos e diversões do vasto «Camping» de Lisboa



Também os dois campos de ténis, bem como a parede de atira-bolas, foram recuperados e melhorados



As piscinas do Parque (para crianças e adultos) foram completamente remodeladas e requalificadas



Vítor Costa (à esquerda), acompanhado do vice-presidente da Associação de Turismo Lisboa, utilizando no dia da inauguração um dos modernos carrinhos que têm por função acompanhar os utentes, à chegada, aos seus locais de instalação e transportar os trabalhadores para as diversas tarefas no enorme recinto de 40 hectares

Vítor Costa deu também relevo à solução de gestão encontrada através de Protocolo entre a Câmara e a Associação de Turismo de Lisboa (também presidida por Vítor Costa), «permitindo uma gestão moderna e eficaz, sendo os respectivos resultados repartidos em partes iguais entre as duas entidades».

«Esta solução», acrescentou Vítor Costa, «permitiu integrar, sem qualquer perda de direitos e em condições de forte motivação profissional, todos os trabalhadores do Município que optaram por continuar a trabalhar no Parque», além de ter tornado possível «definir preços de utilização não especulativos e bastante competitivos em relação a outros equipamentos congéneres, nacionais e estrangeiros, mesmo de inferior qualidade».

## Referendo sobre a despenalização da IVG

## O PCP pelo SIM

■ FERNANDA MATEUS  
Membro da Comissão Política

**N**O PRÓXIMO dia 28 de Junho, os(as) portugueses(as) serão chamados(as) a expressar a sua posição face à seguinte pergunta: **Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada por opção da mulher, nas 10 primeiras semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado? É o Sim ou Não a esta pergunta que está no centro do debate a realizar nesta Campanha do Referendo e sobre a qual os portugueses serão chamados a pronunciar-se.**

É uma campanha que impõe uma importante intervenção de debate e esclarecimento baseada em argumentos sólidos e que deverá decorrer de forma séria e serena envolvendo o conjunto dos eleitores: mulheres e homens, adultos, jovens e reformados.

É com este objectivo que o PCP irá intervir com a sua campanha própria e autónoma, pelo Sim à despenalização, apesar de ter estado contra a realização deste referendo, por considerar que a Assembleia da República tem legitimidade para finalizar o processo legislativo que foi desencadeado pelo PS e que levou à aprovação, a 4 de Fevereiro de uma lei de despenalização da IVG em prazos e circunstâncias bem definidos.

Ao mesmo tempo, militantes do PCP integram com outros cidadãos os três grupos de cidadãos que se constituíram para intervir a favor do Sim convergindo no Movimento Sim, Pela Tolerância. É um movimento, que congregando cidadãos e cidadãs, independentes e com posicionamentos político-partidários diferenciados deverá basear-se na leal cooperação e cuja pluralidade deve ser potenciada como factor de enriquecimento do movimento de opinião pelo SIM na sociedade portuguesa.

A intervenção própria do PCP, assumindo com coerência as suas responsabilidades, com uma posição clara neste referendo, não é concorrente com a intervenção própria de outros cidadãos, em movimentos de expressão unitária pelo Sim.

Os Partidos, como os movimentos de participação dos cidadãos, desempenham papéis importantes e complementares, que não devem ser minimizados.

### Como se comportam os promotores deste referendo?

Como sabemos o PS e o PSD entenderam-se para a realização deste referendo e no espaço de dois meses ele foi decidido e con-

plaram na sua Lei Orgânica a possibilidade dos mandatários dos diversos grupos de eleitores que se constituíram com o objectivo de intervir na campanha, poderem obter licença nos seus locais de trabalho que lhes permita participar a tempo inteiro no período oficial de campanha. De igual modo inviabilizaram a possibilidade da Assembleia da República encerrar os seus trabalhos no período da campanha do referendo, como acontece nos actos eleitorais.

### Movimentos pelo não: a estratégia do choque da mistificação

O PCP respeita e defende as convicções religiosas ou ideológicas sobre o aborto e considera que elas não estão em causa, nem estarão em "juízo" neste referendo. Consideramos que campanha em curso não deverá transformar-se em palco de mistificações ou de argumentações "fundamentalistas". Quem o fizer assume as consequências das sequelas que podem abrir-se na sociedade portuguesa.

Em causa não está o direito que todos deveremos ter, para exprimir as posições sobre a matéria sujeita a referendo. Mas, merece reparo as formas de acção e de argumentação que estão ser utilizadas pelos dinamizadores da Campanha pelo Não à despenalização

A medida que se aproxima a data da realização do referendo torna-se evidente que, algumas forças conservadoras pretendem dilacerar a sociedade portuguesa numa dicotomia absolutamente falsa: ser a favor ou contra o aborto, utilizando a estratégia do "choque", da crueldade de argumentos e de imagens visando criar um

**“É uma campanha que impõe uma importante intervenção de debate e esclarecimento baseada em argumentos sólidos e que deverá decorrer de forma séria e serena envolvendo o conjunto dos eleitores: mulheres e homens, adultos, jovens e reformados.”**

para fora tudo o que se passa dentro da mulher...”, esquecem deliberadamente o que se passa dentro das mulheres: desde logo, as razões pessoais e sempre penosas que levam algumas a decidir interromper uma gravidez. Partem do princípio de que as mulheres que recorrem ao aborto, o fazem por leviandade, ou por incapacidade de saberem o que está em causa. Recusam o direito que a cada cidadão e cidadã, deve caber de decidir sobre questões pessoais, que só cada um, cada uma é capaz de avaliar. Fecham os olhos à realidade e evidenciam uma enorme falta de sensibilidade para com as consequências do aborto clandestino: as suas sequelas no corpo da mulher, e muitas vezes a morte: complicações que motivam intervenções cirúrgicas por perfuração do útero, infecções ou hemorragias graves. Sequelas que podem marcar, irremediavelmente o futuro reprodutivo de muitas.

As linhas de argumentação que estão a ser utilizadas nesta campanha pelos que estão pelo Não à despenalização persistem em culpabilizar as mulheres que por razões socioeconómicas têm de recorrer ao aborto, ajuizando das razões pessoais e íntimas com uma arrogância e intolerância desmedida. Teimam em culpabilizar as mulheres, como se não fosse já suficiente a insegurança e culpabilização decorrente do aborto ilegal e inseguro a que as mulheres se sujeitam por razões socioeconómicas. Objectivamente acusam-nas de criminosas.

Afinal, que alternativas deixam às mulheres, quando omitem deliberadamente que o planeamento familiar não é cem por cento seguro? Que os métodos que alguns propõem são 100% inseguros (métodos naturais e coito interrompido)?

É inquestionável a importância do planeamento familiar e é positivo que hoje as forças que estão contra o aborto, defendam pelo menos o planeamento familiar. Esperamos que constitua um avanço. Mas não é aceitável, nem corresponde à verdade histórica, que se assumam agora como protagonista do planeamento familiar como meio de reduzir o número de abortos quando muitos assumiram na década de 80 uma posição frontalmente contra a iniciativas legislativas neste domínio.

Registe-se que o recente relatório do Parlamento Europeu declarava “a melhoria nos programas de planeamento familiar reduziu o número de gravidezes, mas não as eliminou totalmente. As razões que levam à procura do aborto incluem-se: a ineficácia do método anticoncepcional, a família ter a dimensão desejada das circunstâncias

socio-económicas. É muito raro haver complicações nos abortos realizados em boas condições médicas.”

Sucedem-se inúmeras Conferências Internacionais como a Conferência Mundial dos Direitos Humanos (Viena, 1993), a Conferência Internacional sobre a População e Desenvolvimento (Cairo, 1994), a Conferência Mundial sobre o Desenvolvimento Social (Copenhaga, 1995) e a Conferência Mundial sobre a Mulher (Beijing, 1995) que assumem o compromisso de encarar as questões da sexualidade e da família e o aborto seguro como questões sociais e de saúde.

É uma conquista do nosso tempo o direito a uma maternidade-paternidade como um acto livre e responsável e não encarado como um acidente ou uma fatalidade, implicando como primeira condição o acesso a consultas de planeamento familiar em todos os centros de saúde do País e em último recurso a possibilidade de interromper uma gravidez, caso a mulher o decida.

### Esclarecer, desmistificar, combater a intolerância

O PCP, que inquestionavelmente está pelo Sim neste referendo, não pretende ajuizar das opiniões pessoais de cada um em matéria de planeamento familiar nem sobre o aborto.

É essencial uma aposta clara no esclarecimento, na desmistificação, no combate à intolerância.

A posição que defendemos de aprovação de uma lei que despenalize o aborto, a pedido da mulher, até às 10 semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado não levará a que ninguém se viole nas suas convicções pessoais, já que a aprovação desta lei não obrigará ninguém a abortar.

O Não neste referendo tem como consequência o acordo com a manutenção das penas de prisão que hoje a lei prevê, com a continuação do aborto clandestino e com o negócio que alimenta.

Pelo contrário, o Sim neste referendo respeita as convicções pessoais de cada um (a) criando novas e melhores condições para que uma mulher que tenha que recorrer ao aborto, e como último recurso, o possa fazer em condições de segurança e acompanhamento médico.

É disto que se trata a 28 de Junho.



vocado. Como se comportam, entretanto, os promotores deste referendo?

O Partido Socialista, autor do projecto de despenalização do aborto aprovado na Assembleia da República a 4 de Fevereiro, e responsável pela realização deste referendo não tem posição oficial sobre o mesmo.

O facto de militantes e dirigentes seus participarem, nalguns casos empenhadamente no Movimento Sim pela Tolerância não poder levar à minimização da responsabilidade do PS, quando abdica de assumir uma posição a favor da despenalização do aborto nos termos da pergunta deste referendo.

O PSD, por seu turno, como era de esperar, assume uma posição oficial pelo Não.

Entretanto, os promotores deste referendo não contem-

clima de dramatização e culpabilização, baseada na mistificação, visando impor as suas opiniões.

A distribuição massiva de uma espécie de "mascote" que, segundo os seus promotores, pretende reproduzir um feto de 10 semanas é de muito mau gosto e não abona sequer na seriedade das suas intenções.

Segundo notícias que vieram a público, na opinião de alguns especialistas, o boneco apresentado corresponde a feto com mais tempo de gestação do que as 10 semanas. Não se está perante, nada de novo. Na nossa memória ainda está presente a polémica a propósito da intenção do "Juntos Pela Vida" de publicitarem em jornais, a quando do debate na Assembleia da República de uma imagem de um feto que correspondia no seu grau de desenvolvimento a 18 semanas e não a 12 como os seus promotores afirmavam.

Ao contrário do que afirmam ser o seu objectivo "trazer cá

# O Alentejo a mediatização da política e as respostas necessárias

**A**ntónio Guterres foi ao Alentejo. E, como os fariseus da bíblia história, tocou bem alto as trombetas para anunciar que "o Alentejo precisa de ajuda". Aliás, todas as formulações usadas pelo Primeiro Ministro mais parecem inscrever-se numa gigantesca operação de caridade (e, obviamente, de propaganda) para com a região.



■ Lino de Carvalho

O pároco de Alcácer do Sal terá dito que o povo alentejano "é um povo resignado, virado para a terra e para o céu". António Guterres terá completado o espírito de caridade e resignação com a afirmação de que "é imperiosa a solidariedade nacional com o Alentejo".

Nem o povo alentejano é resignado (como a História já o provou) nem o Alentejo necessita de "solidariedade" dos mais ricos. **O que todo o País necessita e reclama é uma política de desenvolvimento equilibrado, de ordenamento territorial e de coesão nacional.** O que o interior do país - e, portanto, também o Alentejo - exige é uma política que termine com a crescente litoralização dos investimentos e de afectação de recursos públicos.

O que o Alentejo necessita é de políticas estruturantes que rompam com os principais factores de bloqueamento ao desenvolvimento da região.



Desde logo orientados para a terra e para a água e tendo em vista a criação de uma política agro-industrial. Continua hoje a ser verdade que a enorme concentração fundiária da região, assente numa economia agrícola extensiva e predominantemente de sequeiro não cria emprego, não cria riqueza, não dinamiza a estrutura económica regional. A área regada que Alqueva vai permitir tem que ser integrada com a recuperação dos perímetros de rega existentes na região e com a finalização da rede de pequenas e médias barragens, num sistema articulado.

E tudo isto tem de assentar num novo ordenamento cultural, num novo sistema de concentração e escoamento da produ-

ção, numa preparação da população activa agrícola para as exigências de um novo sistema agro-comercial.

Mas se tudo isto não for acompanhado de uma modificação radical da estrutura fundiária, numa alteração das condições de acesso à terra que permita a entrada como agentes dinâmicos de uma nova geração de jovens agricultores, pequenos agricultores e assalariados sem terra, então as potencialidades abertas por um novo sistema agrícola misto - sequeiro extensivo/regadio - perder-se-ão; as mais-valias resultantes dos volumosos investimentos públicos serão embolsados no essencial pela classe dos grandes proprietários em resultado da valorização fundiária das suas terras; o assalariamento e empobrecimento manter-se-ão e agravar-se-ão; a perda da população continuará. A esta questão nuclear e estratégica para o futuro da região António Guterres e o Governo disseram nada.

Em contrapartida, o Primeiro-Ministro exibiu sorrisos, um discurso envolvente e simpático e anunciou os mesmos milhões permanentemente repetidos, agora com uma nova roupagem visual e denominado ProAlentejo.

Mas mesmo neste terreno do pontual e do disperso é preciso sublinhar a distância que vai entre as promessas e as necessidades. Na oposição, o PS criticava o baixo volume de verbas afectas ao Alentejo, pelo Governo do PSD, no II Quadro Comunitário de Apoio (cerca de 500 milhões de contos); agora exhibe-os diariamente.

Antes de ser Governo, o PS criticava a ausência de um Plano Integrado de Desenvolvimento para o Alentejo. Agora pegou em todos os programas dispersos e sem qualquer lógica integrada previstos no II QCA e envolve-os numa capa a que chamou ProAlentejo. A partir deste cenário clama que já existe um Programa Integrado de Desenvolvimento.

Os municípios têm projectos pendentes para aprovação no âmbito do Programa Operacional do Alentejo que rondam os 20 milhões de contos e para os quais, face à exiguidade de verbas disponibilizadas no II QCA, não há cobertura orçamental. O Primeiro-Ministro anuncia que, quanto muito, pode disponibilizar 8 milhões de contos.

A política de saúde para a região exige que se rompa com critérios economicistas e neomalthusianos que levam ao encerramento de extensões de saúde, à diminuição de horários de centros de saúde e dos respectivos serviços de urgência, à falta de meios humanos. Vendas Novas, Mértola, Odemira são alguns dos exemplos vivos. A esta questão essencial para a população alentejana a ministra da Saúde responde com sorrisos.

O aparelho da administração central na região e a própria comunicação social (com relevo para a RTP-Regiões) está, mais do que nunca esteve, enxameada por quadros políticos do PS e ao serviço das operações mediáticas do Governo.

São só alguns exemplos. Muitos mais poderiam ser dados.

Estas - e outras - são as grandes e pequenas questões para as quais não encontrei respostas nesta campanha eleitoral antecipada. Não se desvaloriza a resposta a tal ou tal questão concreta em determinado muni-

cípio. Contudo, a árvore não pode esconder a floresta.

A verdade é que o charme (não discreto) desta operação (a somar à de 1996) é o resultado de um investimento estratégico do PS e de António Guterres com vários objectivos: por um lado, fazer passar a mensagem ao País, nas vésperas da abertura da Expo98 e quando crescem os sinais de crescente litoralização dos investimentos (sobretudo nas grandes áreas metropolitanas), que o Governo também se preocupa com o interior. Por outro lado, nesse interior, o Alentejo foi o eleito porque tal permite transmitir uma certa imagem de esquerda (face à associação subliminar entre a região e as opções comunistas e de esquerda) e capitalizar simpatias com vista a inverter a relação de forças políticas na região tendo em conta (mas não só) as várias eleições que se aproximam.

**Não estou certo que todos tenhamos compreendido o alcance estratégico desta operação. E temo que a ilusão faça caminho.**

A verdade é que a arte de governar do PS assenta muito - sem prejuízo de respostas pontuais positivas - na arte da propaganda que enquanto não é desmontada pela própria realidade vai fazendo o seu caminho.

## Que respostas?

É preciso, por isso, encontrar antídotos e respostas.

**Em primeiro lugar, afirmando claramente (e com demonstração concreta) a distância que vai entre as operações mediáticas e a realidade das soluções.** Neste terreno, e no que toca ao Alentejo, compete ao PCP preparar ele próprio, no momento adequado e com eficácia o balanço desta semana do Governo.

**Em segundo lugar, compete ao poder local na região despojar-se e libertar-se da carga institucional rotineira, administrativa e burocrática que muitas vezes tolhe os movimentos dos eleitos e rumar direito às populações, valorizando a obra feita, dando resposta a problemas existentes dependentes da intervenção do poder local, criando um novo entrosamento entre eleitos e população (sem prejuízo das adequadas relações institucionais com a administração central).**

## A hipervalorização mediática

**Em terceiro lugar, temos de saber articular o conteúdo do que dizemos e propomos com a forma como transmitimos.**

Eu discordo de quem hipervaloriza a prestação mediática. A procura incessante de protagonismo e de um certo cosmopolitismo institucional conduz a óbvias distorções nas atitudes e comportamentos políticos, individuais e colectivos.

E conduz, em muitos casos, à procura, qual candeia acesa, de um novo discurso e de temas da moda (mediaticamente consumíveis) perdendo de vista o discurso directo (e as propostas concretas), a vontade determinada, dirigida aos problemas de

sempre (e aos problemas novos) das classes, dos grupos sociais, dos territórios, que constituindo a maioria da sociedade, são a razão de ser da identidade comunista e o seu valor acrescentado, a diferença, para a definição de uma política de transformação social e não social-democratizante, para uma política de esquerda. Os aparelhos ideológicos do pensamento dominante (e, em particular os aparelhos da comunicação social), em relação ao PCP, sabem exactamente o que estão a fazer e qual é a sua função: criar a ilusão de um pluralismo promovendo o "fait-divers", o inócuo, alimentar narcisismos e sedes de imagem pública e simultaneamente contrapor a "modernidade" de uns à "ortodoxia" e "cinzentismo" de outros, explorando diferenças, ocultando ou desvalorizando o que se relaciona com questões ideológicas fundamentais ou com as propostas comunistas para áreas fundamentais da sociedade.

A este propósito, nada há de mais elucidativo do que o editorial do *Expresso* de 1 de Maio de 1998 apelando ao PCP para que mude o discurso, o estilo, os símbolos, as causas e os nomes e, simultaneamente, acusando-nos de quase não falarmos de temas como a droga, o primeiro emprego dos jovens ou a defesa dos consumidores que o próprio *Expresso* (e outros órgãos) silenciam sempre que o PCP os aborda. O recente e importante colóquio sobre a droga e o branqueamento de capitais ou a questão da fraude do novo seguro automóvel e da Lei Sócrates (que o PCP foi o único a abordar) são só dos dois mais recentes e vivos exemplos.

## Mais agilidade nas respostas

**Mas, dito isto, é preciso também dizer que, neste terreno, e sem cedências nos conteúdos, é necessária mais agilidade, mais eficácia e mais sentido de oportunidade na transmissão do que se propõe e do que se diz.**

É necessário que as orientações da reunião do Comité Central de Fevereiro de 1991 se traduzam, antes de mais, numa "confiante intervenção política e de massas junto dos trabalhadores e das populações".

É necessário que por motivo de legítimos e sérios cuidados de credibilização e aperfeiçoamento das nossas propostas não fiquemos tolhidos ou paralisados na apresentação de soluções socialmente justas, necessárias e populares e que têm sustentação teórica numa outra concepção da afectação global dos recursos da sociedade e da mais-valia produzida pelos trabalhadores, numa outra repartição do rendimento nacional. É, aliás, neste quadro que seguramente concebemos a participação do PCP num projecto de esquerda e de poder.

Todo este combate exige clareza, determinação e o concurso de todas as gerações do PCP com as suas diferentes experiências, sensibilidades e contributos. Não há comunistas dispensáveis no complexo caminho que temos pela frente nem o caminho é só delimitado por Cila e Caribdis.

# O Governo de Bicesse

O Governo PS reuniu em Bicesse, em 17 de Maio, cerca de 50 titulares e "decisores" de pelo menos uns 20% do PIB nacional, para apontarem "designios", "estratégias de mudança" e "práticas reformadoras" para a "fase pós-euro" da economia do país. Tratou-se, "sem gravata", de um concílio de sumo sacerdotes da dogmática neoliberal, para decidir do que é fundamental, nas costas dos portugueses e marimbando-se para a democracia.

Do pouco que se vai sabendo de Bicesse, transpareceu que a intervenção do Primeiro-Ministro pôs tónicas numa "economia mais competitiva", em "práticas reformadoras adequadas" e "numa justiça ajustada às actividades económicas" (Exp.23.05.98), o que, traduzido da semântica do "pensamento único" para português corrente, significa mais precarização, desregulamentação e regressão social.

Das 42 intervenções produzidas, cuja síntese vai ser distribuída pelos membros do Governo, conhece-se a reivindicação dos "empresários" de "não perder mais tempo" nas (contra-)reformas "consensuais", coincidente desde logo com a rectificação de anteriores declarações pelo "cardeal" Moura, porque afinal "a intenção não é adiar" as "reformas" que "são um processo contínuo" e cabem todas no mesmo saco (neoliberal) - a reforma fiscal e as da segurança social, saúde, e administração pública.

Assim, ao traçar as opções políticas essenciais de curto/médio prazo, o concílio de Bicesse tornou claro que, também em Portugal, conforme os cânones da "modernidade", o Governo, para além de cumprir pouco o seu programa e não governar segundo os interesses dos seus eleitores, aliena de facto as suas responsabilidades a outras instâncias de decisão ilegítimas e obscuras.

Este Governo, colocando-se, como os do PSD, ao serviço de lobbies e grandes interesses financeiros, não está em condições de fazer prevalecer a política face ao "mercado", ou os interesses nacionais face aos ditames das transnacionais e dos seus organismos internos ou supranacionais.

E o PSD, a este respeito, fez e fará, se tiver oportunidade, o mesmo ou pior que o PS de Guterres.

E se vem a público denunciar os favorecimentos do Governo do PS a alguns grupos económicos é porque visa assegurar o seu próprio lobbying e fazer uma pequena chantagem para que não seja só o PS a "abichar".

No Portugal do "rotativismo" do "centrão" e das políticas de direita, como noutras democracias da dogmática "globalitária", as deci-

sões essenciais são tomadas, ou pelo menos preparadas de forma imperiosa, pelas conexões dos grandes senhores do dinheiro.

Por isso, onde de facto se decide o essencial é no concílio de Bicesse, ou no Seminário que Champalimaud organiza amanhã em Belém ("Euro: nova moeda no mundo") e por onde vão passar o actual e dois ex-Primeiros-Ministros e alguns "colegas" da UE, ou ainda nas chamadas "Jornadas Empresariais" de Vidago, versão caseira do Forum de Davos, que também decorrem este fim-de-semana.

A "coincidência" de tantas reuniões de "decisores" e da reunião do Governo em Alcácer do Sal para questionar formalmente as opções para o resto do respectivo mandato, não se explica apenas para que avancem as "reformas" - e já não seria pouco - há também as centenas de milhões do novo Quadro Comunitário de Apoio que, segundo se diz que disse o próprio Guterres (Pub.18.05.98), "será elaborado levando em conta os resultados do debate" de Bicesse. Nada mais claro.

E é disso que decidem, dos seus interesses, como lá fora, nos "briefings" de Bruxelas, da Organização Mundial de Comércio, ou do FMI, nos "brain storming" dos "Thinking Tanks", Fundações e Maçonarias.

Cá como lá, despuddorados "superboys", enquanto saltam das altas esferas do Estado para os Conselhos de Gestão das transnacionais vão decidindo em causa própria e em detrimento do bem comum, tornando o poder político-económico cada vez mais secreto e arrogante, despido de responsabilidade e legitimidade democráticas.

E, neste quadro, já se nem estranham as gabarolices de Guterres: "privatizámos em dois anos tanto quanto foi privatizado em dez" e "achamos que os grupos económicos devem ter dimensão" (Exp. 25.04.98).

O Primeiro-Ministro expressa apenas o que lhe vai na alma - o orgulho de melhor servir os dogmas do pensamento único e o seu Governo de Bicesse.

Como qualquer (futuro) "superboy".

■ Carlos Gonçalves



■ Manoel de Lencastre

## Na Irlanda do Norte, Vai começar

O povo da Irlanda do Norte, católicos e protestantes, deu na passada sexta-feira uma demonstração inequívoca do seu desejo de paz, democracia e progresso ao votar com um «Sim» esmagador as propostas de alguns partidos políticos e dos governos britânico e irlandês conhecidas como «Acordos de Sexta-feira Santa». O mesmo aconteceu, ainda que de mais tépida maneira, porque a abstenção foi de 50% na República da Irlanda. Foi a primeira vez que se realizou um acto democrático simultâneo nas «duas Irlandas» desde que, em Dezembro de 1921, se realizou a partilha do país através de um célebre e controverso tratado que Michael Collins assinou em nome do povo irlandês.

Esta partilha deu lugar ao desenvolvimento de profundas contradições. Assim, de um lado ficou o Estado livre (futura República da Irlanda) católico, sequioso de liberdade, rebelde, em luta aberta e constante contra a potência imperial que a esmagara e reduzira todo o projecto nacional; do outro, os seis condados do Ulster, de vasta maioria protestante, de profundo espírito colonizador e de sujeição total ao imperialismo e à Grã-Bretanha. A trajectória da Irlanda, apesar ou por razão do tratado referido, continuou a ser de uma enorme instabilidade porque o país é só um e todos aqueles que o amam não desejam vê-lo partido em dois. Mas os protestantes e orangistas do Ulster, cujos privilégios se acentuaram com o tempo, adoptaram os interesses da Coroa Britânica e, no seu território tratavam os seus compatriotas republicanos e católicos como escravos. Esta terrível situação deu lugar ao conflito que ensanguentou o Ulster desde 1968 e que, agora, parece dar lugar a uma nova era de apaziguamento e de orientação para certas normas democráticas. O «apartheid» em plena Europa, essa grande vergonha britânica, vai acabar.

O acordo de Sexta-Feira Santa, que o partido republicano e católico «Sinn Fein» não assinou apesar de haver aconselhado os seus militantes e eleitores a votar «Sim», prevê, principalmente, a criação de uma assembleia de deputados de todo o Ulster e a formação de um governo local em que todos os partidos estejam representados. Isto significa que os «leaders» do Sinn Fein, Gerry Adams e Martin McGuinness, principalmente, farão parte desse governo. Logo que levadas à prática estas medidas de carácter institucional, o Gabinete britânico deixará de governar o Ulster, directamente, através de um secretário de Estado permanente. A Irlanda do Norte, apesar de continuar integrada no Reino Unido, ganhará uma certa autonomia. Londres, evidentemente, procurará travar o caudal de encargos que esta quase derradeira colónia do Império perdido representa. Encorajará Dublin, Belfast e a Europa a encontrarem medidas económicas e financeiras para desenvolvimento do Ulster.

Ao mesmo tempo, surgirão algumas instituições a constituir entre a República da Irlanda (Dublin) e o «novo» Ulster (Belfast). Ocupar-se-ão de matérias que

dizem respeito ao todo irlandês. Mas o verdadeiro papel dessas novas estruturas não se acha bem definido, ainda. O mesmo acontece quanto a um «British/Irish Council» (Conselho Anglo-Irlandês). Não existem dúvidas, porém, de que este conjunto de medidas, cuja concretização envolve o «Sinn Fein» e a República da Irlanda, desagradou a uma considerável proporção de protestantes fanáticos e rancorosos cuja visão das coisas não ultrapassa aquilo que sempre pretenderam: a integração total e definitiva do Ulster no Reino Unido. Também alguns sectores republicanos e patriotas consideram que os acordos agora tão poderosamente aceites em todo o país estão longe de corresponder ao ideal supremo, a união de toda a Irlanda num regime republicano, laico e anti-imperialista. Há quem diga que a presença britânica no Ulster ficou assegurada por mais 75 anos pelo menos.

### Momentos dramáticos

As negociações conducentes ao já célebre Acordo de Sexta-feira Santa foram difíceis. Em dados momentos, foram dramáticas. Grupos dissidentes do IRA e dos paramilitares unionistas protestantes começaram campanhas de assassinios e bombardeamentos que espalharam ansiedade e dúvidas quanto ao desenrolar de todo o processo. A certa altura, o partido «Sinn Fein» viu-se afastado da mesa das negociações devido a ter-se concluído que o IRA tinha participado em certos ataques terroristas. Mas o IRA, como verificamos na sua declaração que anexamos a este trabalho, apoiava e apoia as negociações de paz e está inteiramente preparado para respeitar a trégua por si próprio declarada. Evidentemente, grupos de provocadores agitados pelos meios protestantes e fascistas que não querem ver os católicos e republicanos participarem no processo e que odeiam profundamente a República da Irlanda são, em nossa opinião, os verdadeiros responsáveis por esse novo terrorismo cujo objectivo era paralisar as negociações. O assassinio do notório fanático unionista e orangista Billy Wright em plena prisão do Maze, atribuído ao INLA

## após o referendo de sexta-feira uma nova era



(Irish National Liberation Army), não pode ter sido praticado por quem tivesse levado a peito o êxito das novas iniciativas. A história do conflito irlandês está repleta, infelizmente, de actos bárbaros e de sangue feito correr por exércitos secretos e terroristas ao serviço constante do mesmo padrão - o imperialismo e o colonialismo britânicos. Quem matou e mandou matar Billy Wright tinha de estar ligado aos interesses dos defensores da ordem antiga, da opressão da minoria e dos privilégios dos unionistas mais reaccionários.

Mas o processo, pacientemente conduzido pela ministra britânica da Irlanda do Norte, Mo Mowlam, prosseguiu e acabou

políticas e religiosas, considera como personalidades indesejáveis. Está nesta categoria o caso de Michael Stone, um nojento pistoleiro que assassinou diversas pessoas e feriu muitas outras durante um funeral patriótico. Saiu da prisão revelando o mais profundo receio do Mundo mas gritando que, sim senhores, também ele apoia os acordos de Sexta-Feira Santa.

### Finalmente, a histórica decisão

Os resultados do referendo foram claros e concludentes. Cerca de 677 000 pessoas do Ulster votaram no «Sim» garantindo 71,12 por cento da totalidade dos votos. O «Não» dos orangistas, unionistas fanáticos e protestantes de inspiração totalitária e fascista não ultrapassou os 28,88 por cento dos sufrágios contados, ou seja, 274 879 votos. Perante estes números, Gerry Adams, o «leader» principal do partido «Sinn Fein», declarou: «A Irlanda do Norte votou por uma nova esperança e pelo futuro. Vem-nos, agora, face a um novo recomeçar e estamos certos de que, desta vez, o final do processo será satisfatório. Na nossa campanha para que a Irlanda seja uma só, encontraremos obstáculos e dificuldades. Mas os unionistas terão de enfrentar uma nova realidade. A sua lealdade para com o governo britânico só pode trazer-lhe problemas. Quanto a mim, não sinto lealdade relativa-



mente a um país estrangeiro. O meu país é a Irlanda.»

As eleições gerais para deputados à nova assembleia que elegerá um novo executivo e receberá da Câmara dos Comuns alguns poderes terão lugar no dia 25 do próximo mês de Junho. Espera-se que venha a ser presidido por David Trimble, dirigente principal do Partido Democrático do Ulster (protestante e unionista) que esteve na campanha pelo «Sim» desde a primeira hora e que se desviou, oportunamente, da política negativa e estagnante defendida pelo fanático e odioso reverendo Ian Paisley. Como se disse, o «Sinn Fein» estará representado nesse executivo. Então, uma nova era será iniciada e nela as novas gerações terão uma palavra importante a dizer.



### Comunicado do IRA

«A direcção do «Oglaigh na hEireann» (IRA) analisou, cuidadosamente, o documento que relata os Acordos de Sexta-Feira Santa. Mas a nossa posição mantém-se - só o fim da ocupação britânica poderá conduzir a uma paz sólida e durável e ao exercício pelo povo irlandês do seu direito à autodeterminação. O documento em questão, face aos nossos objectivos republicanos ou a qualquer análise democrática, não tem bases para uma real solução dos problemas da Irlanda. Em nossa opinião, os dois referendos (na República da Irlanda e no território da Irlanda do Norte) não constituem um verdadeiro exemplo de exercício de autodeterminação nacional. A atitude dos votantes deveria ser guiada segundo a sua própria consciência e a opinião dos partidos. Contudo, o documento da Sexta-Feira Santa constitui um desenvolvimento significativo na situação que se conhece. A nova trajectória em que vamos viver só dará lugar a transformações importantes se o governo britânico estiver disposto a aceitá-las. Assim, examinaremos com total atenção o que vai passar-se.

Parece que o governo de Londres tentará levantar de novo a questão da entrega de

armamentos. Toda a Irlanda conhece o nosso comprometimento e a nossa luta para que se consiga um clima de paz e justiça em todo o país. Tudo isso se mantém. Mas aproveitamos este momento para declarar que o IRA não desarmará e não entregará seja a quem for os seus «stocks» de armamentos. Estamos bem cientes das nossas responsabilidades e da necessidade de continuarmos vigilantes nestes tempos de esperança mas, também, de incertezas. Conhecemos bem os métodos daqueles que resistirão a todas as dinâmicas de mudança. Esses, terão de enfrentar a realidade, terão de compreender que a paz só se conquistará se houver justiça e igualdade e se os direitos nacionais do povo da Irlanda forem respeitados.

Temos de louvar os esforços do «Sinn Fein». Os seus militantes e dirigentes podem estar certos de que o nosso desejo está em vermos todos os republicanos tomarem parte em todas as decisões políticas de maneira construtiva e positiva. Desejamos ao «Sinn Fein» os maiores êxitos no desenvolvimento da sua estratégia de paz. Enfrentaremos o futuro unidos e dedicados à luta do povo da Irlanda pela unidade e pela independência.»

### Comunistas saúdam

Palavras do secretário-geral do Partido Comunista da Irlanda, o camarada James Stewart:

«Sabemos que 52% do povo da Irlanda do Norte está decidido a votar pelo «Sim» relativamente aos Acordos de Sexta-Feira Santa. E sabemos, também, que as mais profundas divisões se verificam no campo dos Unionistas. No Partido Democrático do Ulster, do reverendo Ian Paisley, apenas 7% votaram no «Sim» e 69% votaram contra os acordos. Mas não existem divisões nos partidos «Sinn Fein» e no Partido Trabalhista e Social Democrático. Entretanto, Ian Paisley e outros inimigos do progresso já disseram que se a maioria do povo votar «Sim» agirão para destruir tudo o que deu tanto trabalho a realizar. O estilo e o conteúdo sectário e negativo da política de Paisley, sempre igual desde os dias do Movimento pelos Direitos Cívicos, contribuiu para o sofrimento do povo do Ulster. Mas, agora, deu força à divisão entre os Unionistas. Também Robert McCartney e os seis deputados à Câmara dos

Comuns pelo Partido Unionista do Reino Unido mostraram nada ter aprendido com as terríveis experiências dos últimos 30 anos.

Porém, o apoio dado aos Acordos de Sexta-Feira Santa pelo Partido Progressista Unionista e pelo Partido Democrático Unionista provou que existe entre a classe trabalhadora protestante uma importante percentagem que deixou de estar preparada para apoiar os políticos sectários e fanáticos que têm atraído o movimento dos operários do Ulster com meros «slogans» sem real conteúdo. A classe trabalhadora do Ulster pode pensar na sua libertação a partir de agora negando-se à influência dos políticos fanáticos da religião em nome do colonialismo e, também, à dos bombistas e pistoleiros.

O Partido Comunista da Irlanda saúda todos os participantes nas negociações pela coragem demonstrada. O Partido Comunista tem feito campanha pelo voto no «Sim» e cumprimenta calorosamente todos os cidadãos e cidadãs que assim fizeram.»

Comunistas da TAP não desistem

# Parar a privatização

**D**efinido em Março pelo Governo o quadro em que seria feita a venda a privados da transportadora aérea nacional, as negociações com a Swissair e o Grupo Espírito Santo vão avançando, por entre a falta de informação pública que caracteriza este processo. O PCP persiste em combater esta evolução, denuncia as suas graves consequências e aponta alternativas para um sã desenvolvimento da TAP - posições que são tratadas nestas páginas, numa entrevista com camaradas do sector de transportes da Organização Regional de Lisboa do Partido: Luísa Ramos, que faz parte do executivo do sector, é também dirigente do SITAVA e trabalha na TAP há 28 anos, como técnica de tráfego; Alberto Lemos, do secretariado, é empregado de escritório e tem 29 anos de TAP; Manuel Candeias, do organismo de direcção do sector de transportes, faz parte da Comissão de Trabalhadores da TAP, é técnico de manutenção de aeronaves e está há 30 anos na empresa.

«Avante!»: Em torno da abertura da Expo'98 houve quem se mostrasse preocupado com possíveis conflitos laborais que afectassem o evento. Aham que vai haver greves na TAP até ao fim de Setembro?

**Luísa Ramos:** Nunca a luta dos trabalhadores e as greves na TAP foram determinadas em função de acontecimentos nacionais. Se os trabalhadores tiverem que defender postos de trabalho ou direitos, tendo em conta até o cenário da privatização, recorrerão à luta, independentemente da Expo'98. Mas não vão desencadear processos de luta só porque está a decorrer a Expo.

**Manuel Candeias:** Os sindicatos estão atentos, nomeadamente o SITAVA, que é maioritário e tem tomado posições correctísimas ao definir formas de luta, sem aventureirismos. Os trabalhadores da TAP já deram provas de que sabem recorrer à luta nos momentos mais adequados e com resultados, ao ponto de ainda não terem per-



**Alberto Lemos**  
«A opção de privatizar a TAP não resulta de exigências da União Europeia. Tem a ver, isso sim, com a necessidade do Governo de arranjar fundos para cumprir os critérios de convergência nominal.»

**Alberto Lemos:** Tal como noutras empresas, a opção de privatizar a TAP não resulta de exigências da União Europeia. Tem a ver, isso sim, com a necessidade do Governo de arranjar fundos para cumprir os critérios de convergência nominal.

Não somos contrários à privatização *tout court*, mas entendemos que uma empresa estratégica como esta deve manter-se no sector público. Empresas

mitido que se concretizassem os vários projectos que previam o desmantelamento e fragmentação da empresa. Também nesta fase, que no tempo coincide com a realização da Expo, saberão dar uma resposta no momento que considerem oportuno e através da normal actividade democrática dos sindicatos.

A instabilidade laboral na TAP não é, portanto, encarada como um problema em si?

**MC:** Há muito tempo que dizemos que uma empresa não pode singrar se não houver harmonia e estabilidade nas relações laborais. Mas a estabilidade laboral não se cria à cacetada, exige diálogo com os trabalhadores e a satisfação de algumas reivindicações que, em muitos casos, nem sequer têm sido de carácter pecuniário, mas de organização. As pessoas sentiam o seu trabalho ser desfeito pela desorganização da empresa.

**LR:** O que provoca a instabilidade na TAP são medidas concretas da administração ou do Governo. E é toda uma campanha que aproveita qualquer facto negativo da vida da empresa, por muito normal que seja e muito semelhante a outros sectores, para denegrir a imagem da TAP e criar condições de bom acolhimento aos arautos da «boa gestão privada».

Até que ponto a privatização da TAP é uma exigência da UE ou da liberalização do transporte aéreo?

como esta podem servir de alavancas para a economia do País.

**MC:** A privatização não é um objectivo novo, só não foi ainda concretizada porque não houve condições para isso. Privatizar a TAP não é o mesmo que vender uma cimenteira ou uma cervejeira. E mesmo ao nível do poder foi notória a conveniência de ter à mão uma empresa como a TAP como instrumento de uma política, e que serviu, por exemplo, para obter empréstimos no estrangeiro.

Há agora uma conjuntura diferente, com novas regras. Mas a TAP tem que continuar a prestar o serviço que lhe compete - e este mercado da TAP é motivo de interesse por parte de outras empresas que, só por si, não entram facilmente em África ou nas comunidades emigrantes.

É um facto que se vive uma crise no sector?

**LR:** O transporte aéreo está em crise devido à desregulamentação e à liberalização total e completa (desde Abril do ano passado), importada dos EUA e que começou em 1990-91.

Contrariámos esta política, que tinha por objectivo manter duas ou três grandes companhias europeias, passando as restantes a meras companhias regionais. E defendemos que os estados-membros deviam preservar as suas companhias aéreas nacionais. Também neste caso os governos portugueses - do PSD, antes, como agora do PS - foram uns «bons alunos» e não fizeram muita coisa para evitar que a TAP fosse apanhada na onda desregulamentadora.

Mas, nem antes nem agora, a Comunidade impõe que as empresas sejam privatizadas.

E as alianças estratégicas?

# em pleno voo



**LR:** Estamos de acordo com a necessidade de criar parcerias com

outras empresas, para a complementaridade dos mercados e rotas, para melhor satisfazer os passageiros. A TAP pode fazer alianças com a Swissair ou outros grupos, sem que eles entrem para o seu capital social. As alianças estratégicas podem servir para manter e alargar o mercado da TAP, para manter e alargar os postos de trabalho, para manter e reforçar a TAP como empresa de bandeira nacional. Mas isto é contraditório com a privatização.

Um grupo ou uma companhia que tome posições na TAP há-de querer retirar-lhe o que tem de bom, como sejam as linhas onde outras companhias não voam. Nesse caso, corre-se o risco de a TAP diminuir a sua identidade e a sua dimensão.

Passados anos e anos de resistência, ainda há força e unidade que permitam aos trabalhadores da TAP reagir, em caso de necessidade?

**MC:** Mesmo antes do 25 de Abril, os trabalhadores da TAP sempre souberam encontrar formas de unidade e acção para enfrentarem os problemas, por vezes de formas quase espontâneas.

Hoje em dia, como noutras empresas, também há uma menor participação nos plenários, e devemos continuar a discutir esta questão. Mas, quando os temas são atractivos ou a situação é mais grave, os trabalhadores participam mais.

Nas eleições para os sindicatos mantém-se uma boa percentagem de votantes, apesar de haver uma grande fragmentação e termos sindicatos com muito poucos sócios. Tivemos recentemente um exemplo concreto de boa participação, nas eleições para a CT. A lista que integrava comunistas - e apesar de todas as campanhas de partidização em que terá sido o PCP o único partido a não se envolver - acabou por conquistar a maioria absoluta dos mandatos.

Os trabalhadores souberam distinguir as posições tomadas pelos comunistas e pelos mais destacados membros de outros partidos na empresa. Enquanto estes alinham sistematicamente e até de forma cega na defesa das posições do Governo e da administração, só porque são da sua cor partidária, os comunistas e as listas onde estão integrados não têm problemas em aplaudir medidas correctas, mas têm sempre a coragem e a frontalidade para denunciar e combater o que está mal.

**LR:** Estejamos nós onde estivermos - nos órgãos de soberania ou nos organismos representativos dos trabalhadores - só temos um compromisso: resolver os problemas das pessoas, defender os interesses dos trabalhadores e do povo. Não temos outras ambições e não queremos o poder para nos servirmos dele.

Para defender interesses partidários ou de outro tipo, que não os interesses dos trabalhadores, não contam connosco. Por isso surgem

**Manuel Candeias**

«Os comunistas e as listas onde estão integrados não têm problemas em aplaudir medidas correctas, mas têm sempre a coragem e a frontalidade para denunciar e combater o que está mal.»



contradições, quando nos órgãos representativos as pessoas dos partidos que têm estado no poder se mostram atentos não à defesa dos trabalhadores, mas a defender e a fazer aplicar as políticas dos seus partidos e dos governos.

Nós, comunistas, não passamos a ser insensíveis aos problemas dos trabalhadores para defender interesses partidários. Lamentavelmente, o PS - quer na admi-

nistração quer através de alguns nossos colegas - não percebe que a melhor forma de defender a TAP e os trabalhadores não é explicar uma má política, mas criar condições para a alterar.

**AL:** Há um reconhecimento de que o trabalho dos comunistas em unidade é suficientemente credível e abnegado, para merecermos a confiança dos trabalhadores e continuarmos a ser os principais defensores dos seus interesses e da empresa.

O resultado eleitoral para a CT foi tão importante que levou o conselho de administração e o Governo a alterar a sua estratégia, pois perceberam claramente que a maioria dos trabalhadores não está de acordo com a sua política, a qual foi defendida no período eleitoral pela lista conotada com o PS.

**LR:** Acreditamos que podemos contribuir para travar a privatização ou, no mínimo, para evitar que seja feita com prejuízos graves para os trabalhadores, para os passageiros e para o País.

**Luísa Ramos**  
«Nos órgãos de soberania ou nos organismos representativos dos trabalhadores - só temos um compromisso: resolver os problemas das pessoas, defender os interesses dos trabalhadores e do povo.»



## Quem desdenha quer comprar

«Avante!»: A TAP, tal como existe hoje, não suscita o interesse de grupos económicos privados?

**LR:** Está delineado o processo de privatização da TAP e surge, para já, um grupo, liderado pelo Banco Espírito Santo, interessado em tomar posição no capital social da empresa.

Todos os processos que conduziram a privatizações (e a TAP não é excepção) passaram por um período de retirada de direitos, diminuição do emprego... procurando criar condições para tornar as empresas apetecíveis ao capital privado. Mas esta gente nunca fica satisfeita e, por isso, aparecem estas pressões para que a empresa se vá moldando já aos objectivos dos grupos privados e não em função das necessidades do serviço ou dos trabalhadores.

**MC:** Várias vezes os órgãos dos trabalhadores pressionaram a administração para reagir contra atoardas e para esclarecer a opinião pública. A TAP, tradicionalmente prestigiada pela alta qualidade do serviço, começou a ser denegrada, sem um esforço do CA para combater esta tendência. Se calhar, não é por acaso, tal como não é por acaso que o primeiro-ministro, quando vai à China em visita oficial, já não faz questão em ir na TAP; o Presidente da República vai numa empresa privada em deslocação oficial a Marrocos. A verdade é que tudo isto contribuiu para desvalorizar a TAP. No processo de privatização, os grupos interessados poderão comprar a empresa abaixo do seu valor real.

Este problema da desvalorização da empresa foi também referido com preocupação pelo secretário-geral do Partido, quando há tempos visitou a TAP.

**AL:** Não somos ingénuos e compreendemos perfeitamente que a campanha de desvalorização da TAP faz parte de uma estratégia e agudiza-se conforme os interesses em campo. Como qualquer companhia de aviação, a Portugaláia não tem menos problemas de funcionamento do que a TAP, mas é curioso observar que eles não são falados na comunicação social.

Numa altura em que se nota por aí tanta preocupação com os interesses públicos, também seria bom que alguém se preocupasse em investigar os acordos feitos entre a TAP e a Portugaláia, quem beneficia e quem perde. Do que nós conhecemos, a TAP nunca ganha.

Quem assume a responsabilidade pelas perdas da TAP?

**MC:** Nestes anos todos não sabemos de um administrador que tenha sido responsabilizado pelos resultados negativos da empresa. E a verdade é que os governos foram nomeando para a TAP indivíduos que não são da empresa e não conhecem o ramo, que utilizam para interesses particulares os meios da TAP, que entram e saem sempre pela porta alta... enquanto os trabalhadores vão ficando e, com o seu esforço e sacrifício, vão mantendo a empresa a funcionar, apesar de tudo, com elevados padrões de qualidade de serviço.

Este processo de privatização da TAP dura há anos, e nós desde o princípio tomámos uma posição clara, o que não sucedeu com outras forças políticas e grupos. Houve sempre a ideia, defendida não só por comunistas, de que uma empresa com a importância da TAP deveria manter-se no sector empresarial do Estado, deveria ser apoiada e deveriam ser traçadas medidas para a sua afirmação e desenvolvimento.

Não se pode cair no erro da Inglaterra de Thatcher, com as privatizações. Não há que fazer contas só ao que o Estado deixa de pagar, também é preciso contar o que o Estado deixa de receber, fazer contas ao impacto social e económico da destruição de uma empresa como a TAP.

**LR:** Pensamos que a TAP deve manter-se no sector público e deve ser bem gerida. A empresa sempre teve conselhos de administração em função dos partidos do Governo, os lugares sempre foram ocupados por pessoas escolhidas em função do seu cartão partidário e não da sua capacidade como gestores. E, claro, deve ser mudada a política dos últimos governos para a TAP.

**MC:** A TAP tem viabilidade operacional, comercial, económica e financeira, sem os boicotes e as incapacidades de gestão que tem sofrido. Os bilhetes acompanham os preços das outras companhias, mas os custos da TAP, nomeadamente salariais, são mais baixos, o que bastaria para obter resultados positivos.

**AL:** O processo de privatização da TAP não tem nada de claro nem de transparente. Tudo o que se sabe refere acordos entre o Governo e entidades que foram contactadas pelo Governo, e nem sequer passa por um processo como a OPV na Bolsa. Temos sérias reservas quanto a este processo representar um «dar a mão» a alguns grupos económicos - concretamente, o grupo Espírito Santo -, para que se possam projectar também neste ramo de actividade.

O grupo Espírito Santo toma posição porque já tem interesses no transporte aéreo?

**AL:** É evidente. Como se sabe, tem 80 por cento do capital da Portugaláia. E esta é uma transportadora que tem vindo a sobreviver à custa

de acordos com a TAP. Houve outras empresas portuguesas que tentaram caminhar neste negócio e acabaram por morrer.

A CT, num comunicado do princípio de Maio, sugeria uma intervenção da Procuradoria-Geral da República na TAP. Já foi concretizado o recurso?

**MC:** Essa possibilidade está a ser estudada. Já seguiram cartas para os órgãos de poder, o ministro dos Transportes já foi posto a par da situação. Vamos esgotar todas as hipóteses, na denúncia destas situações. São processos difíceis, mas nós não desistimos de exigir o respeito pelo direito constitucional de sermos informados, não nos demitiremos nunca do direito de dar pareceres exigidos por lei, e queremos que as nossas opiniões sejam consideradas.

Como analisam o processo de avaliação, que está agora a decorrer? Há alguma semelhança, por exemplo, com a Telecom, em que participou na avaliação um grupo interessado na aquisição?

**MC:** Não é dito nada. A CT queixa-se constantemente de que há falta de informação sobre os *dossiers* e os acordos. Mesmo obrigações legais e constitucionais não são respeitadas pela administração: há património da empresa que é vendido e a CT só tem conhecimento disso pelos jornais, como no caso da ESTA, vendida à Teixeira Duarte.

**AL:** É curioso verificar como as administrações, de tempos a tempos, têm vindo a alienar património, argumentando que a TAP não está vocacionada para esta ou aquela actividade. Mas o que se vê é que a «perda de vocação» da TAP coincide sempre com o surgimento de interesses privados, que acabam por se sobrepor aos interesses nacionais. Só que no nosso país a culpa é solteira e os responsáveis não são penalizados.



A privatização vai contra os interesses dos trabalhadores, dos passageiros e clientes e da própria empresa, cujo mercado da TAP é motivo de interesse por parte de companhias que, só por si, não entrariam facilmente em África ou nas comunidades emigrantes.

# Os intelectuais, o reforço do PCP e a alternativa de esquerda



**A** 3ª Assembleia do Sector Intelectual de Lisboa realiza-se no próximo fim-de-semana. É uma Assembleia voltada para a consolidação das orientações fundamentais definidas na 2ª Assembleia (realizada em Junho de 1995), para o alargamento da intervenção do Sector em áreas fundamentais, para ultrapassar deficiências de trabalho, para o reforço do contributo dos intelectuais comunistas para um novo impulso na organização, intervenção e afirmação política do PCP.

A anterior Assembleia, que reconstituiu o Sector Intelectual, foi um acontecimento excepcional em circunstâncias excepcionais. Abriu uma mais larga perspectiva orgânica, de linhas de trabalho e, sobretudo, das próprias áreas de intervenção e da caracterização do grupo social dos intelectuais: um grupo social "muito diferenciado, que integra indivíduos caracterizados por uma formação de nível tendencialmente superior, por um trabalho predominantemente intelectual, exercido nas diferentes esferas da vida produtiva e nos diferentes campos da cultura", heterogéneo do ponto de vista de classe e "quanto às condições de trabalho, ao estatuto hierárquico e remuneratório, e à distribuição no seu interior das funções de concepção, direcção e execução". Do mesmo modo se confirmam as tendências identificadas para o crescimento das profissões intelectuais e para o aumento do seu peso relativo no conjunto da população activa, e o simultâneo crescimento da taxa de assalariamento entre os intelectuais. Ultrapassando já largamente os 500.000, os intelectuais são massa, e massa assalariada.

Alargou-se, desde a 2ª Assembleia, um trabalho político essencialmente assente no reconhecimento de que existe, ao longo da história do PCP, um forte processo de atracção e adesão de intelectuais.

## Três anos de intensa actividade

As grandes linhas de afirmação do Sector e do Partido, de abertura, de iniciativa, adoptadas pela 2ª Assembleia mantêm-se como orientações essenciais que os dois documentos apresentados à 3ª Assembleia – o Relatório de Actividade da Direcção e a Proposta de Resolução Política – repercutem de forma complementar.

O Relatório de Actividade da Direcção, relativo aos 3 anos decorridos desde a 2ª Assembleia, é entendido como "um documento fundamentalmente político", um balanço político do "desenvolvimento de linhas de trabalho e orientações, acertos e desacertos, de progressos e retrocessos, objectivos e tarefas realizadas". Ao longo de trinta páginas, retrata, em síntese, o quadro político geral, as grandes orientações, as iniciativas e linhas de trabalho desenvolvidas, os êxitos (alguns dos quais excepcionalmente significativos), e as insuficiências (algumas das quais a exigirem urgente correcção). É um muito útil e claro instrumento de trabalho, um balanço que aponta para o futuro, e para um valioso património de realização política, num quadro de grande diversidade de frentes e níveis de intervenção. O Sector Intelectual, com a reorganização decidida pela Direcção em Julho de 1996 passou a integrar 13 sectores e áreas de trabalho: Ambiente; Artes do Espectáculo; Artistas Plásticos, Arquitectos e Designers; Ciências Sociais; Cinema; Comunicação Social; Cultura Literária; Ensino

Superior; Juristas; Novos Quadros; Património Cultural e Natural; Professores; Quadros Técnicos. Tratando-se de frentes muito diversas em objectivos, meios e força orgânica, existe para a sua grande maioria um balanço positivo de intervenção e trabalho, com grande destaque, no plano social, para a intervenção no movimento sindical docente, no plano político e cultural, para o grande número, regularidade de realização, diversidade, participação e abertura conseguido num vasto leque de iniciativas e realizações, para a criação

do *Caderno Vermelho*, e para o aumento do contributo e da intervenção do Sector nas tarefas e acções gerais do Partido; no plano da direcção e organização, para os claros progressos na iniciativa, no reforço orgânico e no rejuvenescimento verificados em alguns sectores, no grande acréscimo de responsabilização de quadros jovens, na consolidação da Direcção e do trabalho de direcção.

## Um projecto de esquerda e de poder

A proposta de Resolução Política apresentada à Assembleia incorpora este vasto património de trabalho no quadro das orientações do XV Congresso e da Resolução do Comité Central "Por um novo impulso na organização, intervenção e afirmação política do Partido", e aponta grandes orientações estratégicas e prioridades. Procura definir pólos essenciais de confronto político-ideológico, e os consensos democráticos partilháveis nos termos das contradições da sociedade actual, e em relação aos quais os intelectuais são chamados a intervir nas suas esferas próprias de actividade, nomeadamente em torno da luta por uma democracia inteira, simultaneamente política, económica, social e cultural, contra os processos de distorção e manipulação e degradação da democracia e da actividade política, da imposição do consenso e do consentimento num quadro de alternância sem alternativa; da luta pela defesa e ampliação dos direitos sociais e culturais, por uma cidadania solidária; de defesa da democratização do acesso à fruição e criação culturais como factor de emancipação social e individual. Aponta grandes orientações de intervenção no plano da luta política e das ideias, visando potenciar a contribuição específica e militante do Sector na actividade geral do Partido, nomeadamente nas batalhas políticas que se aproximam (referendos, eleições), nas comemorações do 25º Aniversário do 25 de Abril, no desenvolvimento da iniciativa "Portugal 2000 – Debates para uma política de esquerda".

A proposta de resolução política sublinha que uma maior participação luta política e ideológica exige um grande reforço do debate e do estudo no interior da organização e, simultaneamente, uma grande iniciativa e abertura no estabelecimento de contactos, de auscultação de opiniões, de divulgação das posições do Partido, que deve ser entendida como uma tarefa em desenvolvimento, exigindo um trabalho de direcção específico na sua planificação, acompanhamento e controlo de execução.

É apontada a necessidade de um novo acréscimo de intervenção na luta social e na área social e associativa, acompanhando e dinamizando o potencial organizativo e, em muitos casos, de massas, existente, e simultaneamente prestando uma nova atenção às estruturas e movimentos informais e efémeros, e uma nova iniciativa a grandes movimentos sociais, cívicos, e de opinião.

É reafirmada a grande prioridade à intervenção nas Universidades e no Politécnico, a possibilidade e necessidade de um novo e confiante impulso da intervenção nesses importantes pólos de concentração de intelectuais, de produção intelectual e de actividade intelectual, em defesa de uma nova política para o Ensino Superior que reforce o ensino público sobre os três pilares fundamentais da autonomia dos estabelecimentos e do sistema, do financiamento e da avaliação; e pela ligação das Universidades à sociedade, contra o seu forçado fechamento, desaproveitamento ou subaproveitamento social da sua intensa produção intelectual, pela procura de melhores respostas para os novos desafios que hoje se colocam no plano do ensino, da investigação e da difusão cultural.

O projecto de Resolução Política aponta para o prosseguimento e o reforço de uma linha que valoriza tanto a dimensão cultural do trabalho político do Sector, como a dimensão política do seu trabalho cultural nas diferentes formas e espaços que vem assumindo, tanto em iniciativas próprias e de dinamização do Vitéria – Espaço Cultural como na Festa do Avante!

Reconhecendo simultaneamente o reforço orgânico e de intervenção do Sector, e as deficiências e insuficiências de trabalho que é necessário ultrapassar, nomeadamente no que diz respeito à área dos quadros técnicos em geral, para os quais não apenas é necessário o trabalho do sector e regional como é indispensável a clarificação de linhas de orientação geral do Partido, são apontadas linhas essenciais a prosseguir, na elevação da militância, da responsabilidade e a iniciativa individual; no aprofundamento do trabalho colectivo; no recrutamento; na vida política das organizações; no debate colectivo; na atribuição de tarefas e na justa valorização do contributo de cada militante; no trabalho de fundos.

O Projecto de Resolução Política reafirma o empenho dos intelectuais comunistas da ORL na luta pela configuração e construção de um grande projecto de esquerda e de poder: a esquerda de que os comunistas são portadores "implica sempre a determinação e integração de novas necessidades, direitos e aspirações geradas pelo desenvolvimento social e histórico. E implica, ao mesmo tempo, o compromisso inalienável em favor dos explorados, dos oprimidos e humilhados, a ligação orgânica ao movimento operário; a luta por estádios superiores de integração das várias formas do trabalho humano; a luta que mantém unidos os valores da liberdade e da igualdade, da democracia e da justiça; a luta pelo Socialismo e pelo Comunismo".

São estas algumas das questões essenciais que irão estar em debate no próximo fim-de-semana. A Assembleia irá ainda eleger a nova Direcção.

**A anterior Assembleia abriu uma mais larga perspectiva orgânica, de linhas de trabalho e, sobretudo, das próprias áreas de intervenção e da caracterização do grupo social dos intelectuais**



# Os incêndios da Amazônia na grande crise do Brasil

**A** concentração de riquezas naturais na Amazônia é fabulosa. Foi, portanto, natural a emoção suscitada pelos incêndios que este ano devastaram, no Estado de Roraima, no Norte, uma área de dezenas de milhares de quilômetros quadrados no Brasil, onde quase tudo tem a dimensão do colossal.

A causa principal dos fogos foi a seca. Os incêndios na região são comuns. Mas em épocas normais, as chuvas, quase diárias em grande parte do ano, logo os apagam. Entretanto, uma seca excepcional provocada pelas anomalias de El Niño criou uma situação diferente. Os incêndios puderam desenvolver-se durante dois meses. Somente depois chegaram as chuvas que os apagam.

Quando as chamas se aproximaram da reserva dos Yanomamis - uma tribo cuja existência só foi conhecida há poucas décadas -, os pajés daqueles índios promoveram velhas cerimônias rituais implorando que a água caísse do céu. Repetindo ritos milenários, uma comunidade primitiva invocou os deuses para corrigir males da natureza. Por coincidência, choveu logo a seguir, o que não favoreceu na Região a imagem do Presidente Fernando Henrique Cardoso. Lamentavelmente, o governo federal mostrou ser incapaz de combater o fogo recorrendo a tecnologias modernas.

A área florestal destruída foi relativamente pequena. Os incêndios devastaram sobretudo os cerrados (correspondentes às savanas africanas) da periferia das grandes matas e os lavrados, terras já cultivadas.

Por falta de recursos, os camponeses recorrem às queimadas para limpar as parcelas que pretendem cultivar. Tradicionalmente, as chuvas apagam esses fogos. Este ano, porém, a grande seca alterou tudo. O rio Branco, cuja largura média em Roraima costuma ser de 1400 metros, estava reduzido a 200 metros; muitos dos seus afluentes secaram pela primeira vez nos últimos séculos.

O governo de FHC comportou-se passivamente. Fez demagogia e acumulou erros. O Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais não soube iniciar o combate aos incêndios, subestimou os efeitos de El Niño e demonstrou falta de conhecimentos para combater o fogo em florestas tropicais. As autoridades locais de Roraima, corruptas, agiram com cinismo. O governador do Estado obteve dinheiro de Brasília, mas utilizou-o sobretudo em pagamentos a apaniguados. Político primário, chegou ao extremo de afirmar na televisão que os agricultores deveriam estar contentes porque o fogo lhes preparou as terras para as sementeiras...

Numa entrevista à Revista "Princípios", o Prof. Aziz Ab Saber, da Universidade de São Paulo, um dos mais eminentes geógrafos da América Latina, adverte que os grandes incêndios de Roraima terão consequências graves para a estrutura agrária regional. Os preços das terras dos colonos e assentados já principiaram a cair. Os pequenos produtores, desanimados, tendem a vender as suas parcelas por qualquer preço. Os grandes proprietários - informa - vêm com dinheiro e aproveitam-se da gravidade da situação, gerando concentração fundiária por compra de propriedades.

Milhares de camponeses estão a cair na miséria.

No tocante ao Ambiente, é difícil por ora avaliar as consequências da tragédia de Roraima. Nas áreas de cerrado não há, porém, risco de desertificação; com as chuvas, a cobertura vegetal reconstitui-se ali rapidamente. Mas a poluição atmosférica provocada pelo fogo assumiu pro-

porções assustadoras. A ineficácia no combate ao incêndio permitiu que se formasse uma massa de fumo gigantesca com uma espessura média superior a 1500 metros. Durante semanas, os aviões comerciais tiveram inclusive de alterar as rotas para evitar o perigo vindo da poluição.

## A biopirataria na Amazônia

Enquanto Roraima ardia, o Congresso debatia um tema de enorme importância ignorado pela comunicação social portuguesa: a biopirataria na Amazônia.

O assunto mobiliza hoje amplos sectores da sociedade brasileira, sobretudo as populações dos estados amazônicos.

A consciência da gravidade do saque de recursos naturais insubstituíveis levou a Câmara dos Deputados a criar,

«O conhecimento tradicional» - informa o relatório da Comissão da Biopirataria - «pode representar, segundo os especialistas, uma economia de cerca de 80% dos investimentos necessários para a fabricação de um remédio. Uma droga, para ser produzida e levada ao mercado, custa cerca de 350 milhões de dólares em um período que leva de 5 a 13 anos e gera cerca de um bilhão de lucros anuais.»

Da Amazônia saem ilegalmente uns 20 000 extractos de plantas raras por ano para laboratórios estrangeiros. É um saque permanente, colossal, do qual o Governo de FHC se torna cúmplice ao fechar os olhos.

Os representantes das transnacionais actuam no país como se estivessem na sua própria empresa: a biopirataria inclui colecta de sangue das comunidades indígenas e recolha de besouros e borboletas exóticos, registo de patentes



■ Miguel Urbano Rodrigues



em Agosto de 1997, a chamada Comissão Externa para apurar Denúncias de Exploração de Comercialização Ilegal de Plantas e Material genético na Amazônia, presidida pela deputada comunista Socorro Gomes, do Partido Comunista do Brasil. Essa Comissão, popularmente conhecida como a da Biopirataria, elaborou um relatório cujas conclusões são alarmantes.

No findar do milénio, quando a indústria farmacêutica mundial depende cada vez mais da biodiversidade, o assalto dos grandes laboratórios transnacionais às riquezas da grande mata amazônica assume facetas criminosas.

As florestas tropicais ocupam hoje apenas 6% da área terrestre, mas é nelas que se concentra metade das espécies animais e vegetais do planeta. Ora ao Brasil cabe a maior parte dessas grandes florestas húmidas cuja superfície diminui em ritmo galopante.

Segundo o Prof. Paulo Kageyama, da Universidade de S. Paulo, num só hectare da floresta amazônica existem em média 500 espécies vegetais diferentes e uns 50 000 animais e microrganismos. Essa riqueza é ampliada por outro factor que a potencializa: a existência de populações nativas que acumularam um conhecimento profundo dessas espécies, desenvolvendo práticas tradicionais de utilização das mesmas com fins medicinais. É o caso das tribos de índios da floresta amazônica.

de produtos elaborados com a informação adquirida das comunidades de índios amazônicos, etc.

O regabofe prossegue. No grande baile de máscaras neoliberal, a indústria química veste-se de verde. A fim de ajudar a natureza, os grandes laboratórios inovam no campo da biotecnologia para tornarem certas plantas mais resistentes. Estranhamente, não criam plantas capazes de resistir a pragas, sem ajuda química. Produzem apenas plantas resistentes aos pesticidas e herbicidas que os mesmos laboratórios transnacionais lançam no mercado.

Chico Mendes, o sindicalista brasileiro assassinado por latifundiários, morreu em 1988 na Amazônia por acreditar que a militância ecológica era inseparável da luta social. Conforme recorda o escritor uruguaio Eduardo Galeano, Chico acreditava que a floresta amazônica não será salva enquanto não se levar adiante a Reforma Agrária no Brasil. Sem Reforma Agrária, os camponeses expulsos pelo latifúndio continuarão a ser pontas-de-lança da expansão pela selva do próprio latifúndio; um exército de colonos esfomeados arrasa bosques e extermina os índios por conta do punhado de empresários que abocanha a terra conquistada e por conquistar.

As chamas dos incêndios apocalípticos de Roraima vieram iluminar melhor aspectos pouco conhecidos da crise global da nação brasileira.

### Os «bons» e os «assim-assim»

Num filme norte-americano estreado recentemente no nosso país sob o sugestivo título *Impacto Profundo* o espectador é confrontado, nem mais nem menos, com a ameaça de extinção da vida no nosso planeta devido à queda de um gigantesco asteróide, vindo do espaço em inexorável rota de colisão com a Terra. Apesar de filiado numa já cansativa galeria de filmes-catástrofe de fim de milénio com que Hollywood tem bombardeado o mundo com mais eficácia que qualquer asteróide, a fita até se vê bem: os efeitos especiais são, mais uma vez, de encher o olho, a aventura está lá nas doses certas e a emoção também, o que acaba por fazer perdoar o tom arrastado que as diversas (e inevitáveis) historietas melodramáticas impõem ao desenrolar da acção. O filme até tem a originalidade de apresentar um negro como presidente dos EUA (na interpretação, sempre segura, de Morgan Friedman) e constitui-se num entretenimento perfeitamente aceitável.

O que motiva estas linhas é um pormenor. A dado passo da história, é constituída uma missão conjunta russo-americana para se lançar no espaço contra o asteróide e tendo por arriscada missão fazê-lo explodir em pleno espaço com bombas atómicas. É claro que a missão é chefiada por um americano, o que até se

## PONTOS CARDEAIS

compreende, dado que o filme é deles. O bizarro está na distribuição de competências nesta missão internacional: aos norte-americanos é dada a construção, em tempo recorde, da estação espacial e do vai-vem que dela há-de lançar-se para interceptar o asteróide; aos russos cabe o mero papel de... tratar das bombas atómicas (o que ainda permite uma piada à margem sobre Tchernobyl). Quer dizer: aos russos, que sempre andaram à frente da investigação espacial norte-americana no que toca a naves, foguetões e estações espaciais (é deles a *Mir*, a única estação espacial habitada continuamente há 15 anos), é-lhes dada a «especialidade» das bombas atómicas e aos americanos, sempre na vanguarda na explosão bélica de armas atómicas, é-lhes atribuída a repentina competência na construção de naves e estações orbitais!

É um pouco ridículo, né? Mas é assim. Depois da guerra fria, os «bons» continuam americanos e os russos «maus» passaram a «assim-assim»...

### Marcelo e Vitorino

Desembestado na sua «corrida de esquerda» (há quem já lhe chame

canhoto), Marcelo Rebelo de Sousa continua frenético nas suas denúncias aos *jobs for de boys* no PS. O actual alvo do presidente do PSD é o ex-ministro da Defesa, António Vitorino, a quem acusou, num jantar, de «uma inadmissível confusão entre funções partidárias, cargos de gestão de uma empresa do sector público e cargos em empresas privadas», citando o quase cardápio de presidências e tutelas que António Vitorino entretanto arranhou, após a sua demissão de ministro por causa de uma pretensa fuga ao fisco. António Vitorino não gostou e respondeu, indignado, que Marcelo Rebelo de Sousa ultrapassou «a barreira dos escrúpulos que define uma pessoa responsável». Marcelo contra-ataca através de um comunicado emitido pelo seu partido considerando que António Vitorino confirma «tudo quanto o presidente do PSD denunciou». E estamos nisto.

Anotemos apenas o seguinte: por um lado, António Vitorino, apesar de muito indignado com a falta de «escrúpulos» de Marcelo Rebelo de Sousa, não o pôs em tribunal, como fez o seu correligionário Pina Moura à deputada Manuela Ferreira Leite; por outro, Marcelo Rebelo de Sousa, apesar de andar tão empenhado em denunciar os *jobs for the boys* distribuídos

pelo Governo do PS, permitiu que o seu partido inviabilizasse a proposta do PCP na Assembleia da República para que se investigassem todos os casos de compadrio e favorecimento governamentais nos últimos 10 anos.

Afinal, o honesto Marcelo Rebelo de Sousa só está disposto a ver o argueiro no olho do vizinho...

### Gomes, o Revoltado

Fernando Gomes, presidente da Câmara Municipal do Porto, resolveu vir a público anunciar que «há um grito de revolta no Porto», coisa misteriosa que só ele ouviu. Donde vem esse «grito»? Vem, segundo Gomes, de um «estado latente de descontentamento» face ao «distanciamento brutal» entre os investimentos realizados na região do Porto e na região de Lisboa. A coisa, segundo Gomes, é tão séria que já receia que a insatisfação do Norte «se expresse na rua», tomando por analogia os «movimentos populares» que, em 1976, levaram à autonomia nos Açores e Madeira.

Que nos lembremos -, e que a história registre - o processo autonómico na Madeira e nos Açores resultou directamente do Portugal de Abril e do regime democrático que nele se foi construindo, resumindo-se os «movimentos populares» citados aos actos criminosos de uma dúzia de bombistas a tentar desestabilizar o regime democrático com ameaças de secessão e ataques à unidade do Estado e do País.

Não nos parece que seja desses «movimentos populares» que Fernando Gomes fala, apesar de andar a ouvir «gritos» que mais ninguém ouve...

### Angola de novo ameaçada

Enquanto o representante da ONU para Angola, Alioune Baye, insiste na estranha «recomendação a ambas as partes» - Governo e UNITA - para «cumprir os acordos», as chamadas «tropas residuais» da UNITA continuam os seus crimes na Lunda Norte, assassinando civis indefesos, atacando até representantes da ONU e semeando o terror, como sempre.

Os factos são tantos e tão graves, a demonstrar repetidamente a arrogância e impunidade com que a UNITA de Jonas Savimbi continua a fazer tábua rasa dos acordos assumidos, que não se percebe onde vai Alioune Baye buscar esta vaga repartição de culpas entre o Governo de Angola (que integra diversos elementos da UNITA) e o movimento de Jonas Savimbi, obviamente o único entrave à conclusão do processo de paz.

Entretanto, a situação está a deteriorar-se rapidamente, havendo já combates entre as forças governamentais e as ditas «tropas residuais» da UNITA na Lunda Norte.

Será que é preciso que a UNITA ponha de novo Angola a ferro e fogo para que Beye «veja» o que se passa?

## PONTOS NATURAIS

■ Mário Castrim

### O meu primeiro dia na Expo

(Em colaboração com a RTP e a SIC)  
*Prête-moi ta plume pour écrire un mot...*

A senhora muito protegida do sol estava deveras zangada. Não digamos zangada, estava triste. Deprimida.

Imagine - dizia ela - que o meu guia da Expo traz tudo em português, inglês e espanhol. Nem uma palavra em francês...

Fiz coro na lamentação e no protesto. A minha segunda língua foi sempre o francês. Aprendi a justiça com Victor Hugo, aprendi a força popular com Zola, aprendi a exaltação revolucionária com A Mãe, de Gorki, traduzida em francês. E quando todas as palavras estava vigiadas, disse *liberté* com Paul Eluard.

Será que *les sapins d'Alsace parleront en voix basse en français toujours, toujours?*

### Uma história de bolsas

Era dia de muitos turistas. Havia um que claramente não era, então donde é que o amigo vem? - perguntei-lhe.

Viera do Algarve. Sim, tudo muito bonito, mas muito caro. Comprara bilhete apenas por um dia. Não tencionava regressar. «Isto não é para a bolsa dos portugueses...»

Mais adiante, estava outro que claramente se via que era alemão.

- Oh, isto é tudo muito caro!, exclamou ele. Fiz que sim com a cabeça. É demasiado caro para a bolsa da grande maioria dos portugueses.

- Dos portugueses? - E sorriu, - Isto é caro para a bolsa dos alemães!

Esquecia-me que na Alemanha também há muitas «bolsas de portugueses».

### O dizer e o ser

- O seu trabalho é muito fatigante - disse eu para a jardineira, uma mulher cuja mocidade já ia longe.

Confirmou. Sempre abaixada, as pernas doíam, e os rins. Mas o trabalho no campo, que sempre fora o seu, é assim mesmo.

Enfim, tinha um ganha-pão, já não era mau.

- Posso saber quanto ganha?

- Estão prometidos 70 contos, mais o subsídio da alimentação e da deslocação. Mega Ferreira ouvi-o eu dizer que a Expo'98 representa «o enterro do Portugal velho e o nascimento do Portugal moderno». Mas, ali mesmo, dentro da Expo havia quem mostrasse da realidade era bem outra.

### A raiz usa boné

O coro veio do Alentejo e as vozes cheias e poderosas enchiam o mundo. A canção falava do melro que, em liberdade, conta nos silvados.

O grupo exclamava, a plenos pulmões:

*Alentejo é a nossa terra  
ó quem nos dera  
lá estarmos agora...*

Eis que se aproxima João de Deus Pinheiro, comissário europeu. «Sou alentejano, explicou. Alentejano de pai e mãe.»

Dirigiu-se para o coro. Integrou-se. Cumprimentaram-no. Cumprimentaram-no, sempre de boné na cabeça.

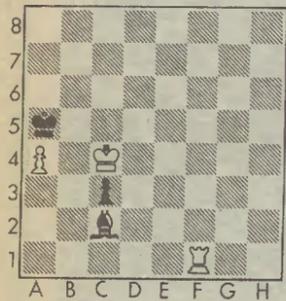
Sempre de boné na cabeça. Sempre de igual para igual. Sempre foram assim. Percam a esperança os novos senhores.

## XADREZ

DCLIX - 28 DE MAIO DE 1998  
PROPOSIÇÃO Nº 1998X22

Por: Artur Mandler  
«Praga Press» 1929

Pr.: [3]: Pc3-Bc2-Ra5  
Br.: [3]: Pa4-Tf1-Rc4



Branças jogam e ganham

\*\*\*

SOLUÇÃO DO Nº 1998X22 [A.M.]

1. Tg11, B:a4; 2. Ta1, ç2; 3. Rc5, ç1=D+; 4. T:ç1, B-; 5. Ta1+ e g.

1. .... Bh7; 2. Tg5+, R:a54; 3. Tg7 eg.

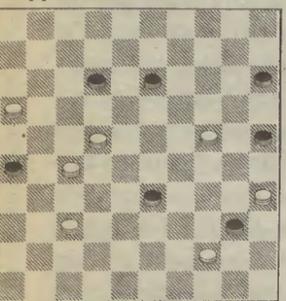
A. de M. M.

## DAMAS

DCLIX - 21 DE MAIO DE 1998  
PROPOSIÇÃO Nº 1998D22

Por: Pierre Garlopeau  
Au Coeur du Problème, França, s/d

Pr.: [7]: 12-13-15-25-26-33-40  
Br.: [7]: 16-22-24-27-35-37-44



Branças jogam e ganham

\*\*\*

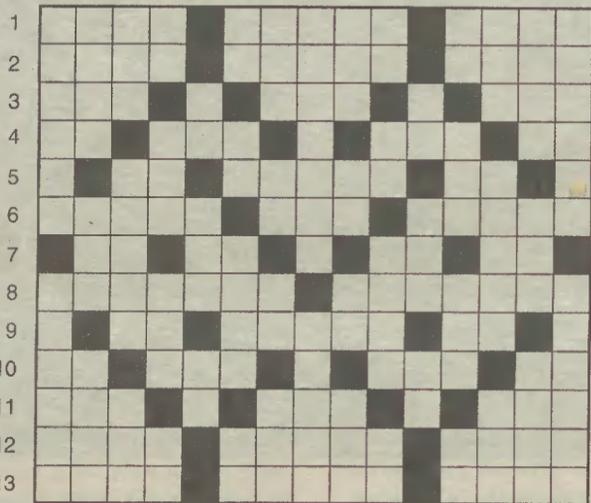
SOLUÇÃO DO Nº 1998D22 [P.G.]

1. 37-22! (40x49=D); 2. 35-30. (-); 3. 24-20. (-); 4. 32-28. (49x21); 5. 28x17. (-); 6. 22-17. (-); 7. 11x22+.

A. de M. M.

## PALAVRAS CRUZADAS

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11 12 13 14 15



**HORIZONTAIS:** 1 - Remuneração dada ao pastor além da soldada (reg.); jarro de boca estreita, para lavatório; tecido grosso e forte de que se fazem as velas dos navios. 2 - Lavrar; liguei-me; afecto profundo. 3 - Interj. outra vez; pron. pess. feminino; ouvido (pref.). 4 - Comparecia; remoinho de água (prov.); aqui está; Alumínio (s.q.). 5 - Entra na formação de várias palavras, designando intensidade, separação, oposição, etc.; espécies; interj. de dor. 6 - Lugar aprazível (fig.); tinta de pintar; elevados. 7 - Mofa; partícula afirmativa do dialecto provençal; divindade solar dos antigos egípcios; também (arc.). 8 - Pisaram no gral com o pilão; mereceram. 9 - Suf. de agente; terreno onde há tojo; cânhamo de Manila. 10 - Neptónio (s.q.); nome de mulher; feridinha (inf.); Telúrio (s.q.). 11 - O tio americano; íntima; suavidade (fig.). 12 - Irritam; descanso a que os judeus eram obrigados, no sétimo dia da semana, conforme a lei de Moisés; ave columbina. 13 - Nome de mulher; fruto da amoreira; dama de companhia (pl.).

**VERTICAIS:** 1 - Cesto grande de vindima ou transporte de terras, estrumes, etc.; suspenso. 2 - Na generalidade, peça musical em que a melodia sobressai com dominância e interesse; apelido de poeta português; cessa o movimento. 3 - Fluido aeriforme; estabelecimento de caridade para albergar pessoas necessitadas; grande extensão de água salgada. 4 - Érbio (s.q.); longa cinta japonesa, geralmente de seda, que foram um laço nas costas; altar de sacrifícios; maléfica. 5 - Artigo antigo; ribeira portuguesa; observa. 6 - Gálio (s.q.); atmosfera; espiolha (fig.); apelido. 7 - Composição poética lírica, própria para ser cantada; antes de Cristo (abrev.); pedra de moinho; caminhavam para lá. 8 - Líquido viscoso que fica depois da cristalização do açúcar (pl.); fruto vermelho e saboroso do jamboeiro. 9 - Cólera; aparência; apareça; principal rio suíço. 10 - Lítio (s.q.); exites; apoquentia (fig.); basta. 11 - O seu valor é de 3,1416; antiga porcelana do Oriente; soberano persa. 12 - Naquele lugar; ponto cardeal oposto ao norte; nome de letra; Rádio (s.q.). 13 - Ombro (pref.); repete; esmaga. 14 - Papel-moeda; agora; pano preparado para a pintura. 15 - Indivíduo sem valor (reg.); parte muscular do tubo digestivo de muitos animais, que constitui o estômago das aves.

**SOLUÇÃO:**  
VERTICAIS: 1 - Gabe; gomit; lona. 2 - Arar; adert; amor. 3 - Bis; elar; oio. 4 - Jarro; vdi; Aar. 10 - Lit; es; radar; ra. 11 - Pi; al; xá. 12 - Lã; sul; eme; Ra. 13 - Omo; iter; mol. 14 - má. 5 - Et; Sor; vé. 6 - Ga; ar; car; Sa. 7 - Ode; a; C; mó; iam. 8 - Melagos; jambo. 9 - Tra; ar. 10 - Lítio. 11 - Gálio. 12 - Ombro. 13 - Ombro. 14 - Esmaga. 15 - Indivíduo sem valor (reg.); parte muscular do tubo digestivo de muitos animais, que constitui o estômago das aves.

SOLUÇÃO:

## AGENDA

O PCP com os  
Trabalhadores

Valorizar  
o trabalho e os  
trabalhadores,  
defender  
e concretizar  
direitos.

PCP

## LISBOA

Reunião-debate no CT Vitória com Carlos Carvalhas: «DINAMIZAR A ORGANIZAÇÃO E A ACÇÃO JUNTO DAS NOVAS GERAÇÕES DE TRABALHADORES»  
Terça-feira, 3, às 18h30

## BRAGA

GUIMARÃES - DEBATE com sindicalistas membros do PCP: sexta, 29, às 21h30, no Centro de Trabalho de Guimarães, com a participação de António Lopes.  
VILA NOVA DE FAMALICÃO - Contactos com os trabalhadores de várias empresas, com a participação de Jerónimo de Sousa: dia 28, na Ricon/Ribeirão (12h45), TMG/Vale São Cosme (13h40), Continental Mabor/Lousado (15h30), Reguladora/Calendário (17h45). Às 21h, Jerónimo de Sousa participa numa reunião de militantes, no CT do Partido sob o tema «O PCP, a proposta de nova legislação laboral e as suas consequências».

## CASTELO BRANCO

COVILHÃ - Contactos com os trabalhadores e distribuição de um documento, com apoio de carro de som da Campanha no Pelourinho da Covilhã, na Carveste, Nova Penteação e freguesia de Tortosendo (dia 28)  
CASTELO BRANCO - Contactos na Devesa e na Rodoviária, na Dielmar e Cablesa (dia 29)

## LISBOA

LISBOA - Contactos com a população e venda do Avante!, das 17 às 19h, no Lg. Calvário, Campo Grande, Pç. do Chile, Restauradores; visitas a locais de trabalho da CML: Alcântara, Olivais II, Monsanto, Boavista, Campo Grande, Sapateiros, Imprensa Municipal, Alex. Herculano - dia 28;

Contactos com trabalhadores de empresas de Lisboa: Manutenção Militar (7h30), Barros (13h45), empresas da Ind. Farmacêutica da Av. Duque de Loulé - dia 28

AMADORA - Contactos e distribuição de propaganda em Alfragide (12h): dia 28

OEIRAS - Venda do Avante! junto ao PIFO/Oeiras (das 7 às 9h) e na Quinta do Paizinho (das 12 às 20): dia 28. Contactos e distribuição de propaganda junto à Lusiteca, na Cruz Quebrada (às 7h) e empresas de Paço d'Arcos (16h): dia 1

SINTRA - Venda militante do Avante! junto à Tabaqueira, Portucel, Albarraque/Rio de Mouro e Sofarinex, Alto Colaride/Cacém - dia 28. Contactos com trabalhadores da Lusiteca/Algueirão, Novo Tipo/Cacém: dia 1; da Cabográfica e Minerva/Massamá: dia 2

SECTOR PÚBLICO - Venda militante do Avante!: dia 28 e dia 4. Distribuições e contactos com os trabalhadores nomeadamente nos seguintes locais de trabalho: CDPs dos CTT (dia 28); Vila Franca e Carregado (dia 29); Amadora (dia 1); CDPs dos CTT e Loures (dia 2); Sacavém e Alverca (dia 3).

JCP - Na quarta-feira, 3, a JCP distribui o documento nacional da Campanha junto ao CC Colombo (às 8h) e junto dos seus trabalhadores (às 10h)

## REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

FUNCHAL - Encontro Regional de Trabalhadores da R.A. Madeira: sábado, dia 30, às 16h, na "Sala Cidade"/Sede Regional

Contactos com os trabalhadores na Zona Industrial Socorridos (dia 28 das 12 às 13h): com os trabalhadores da Construção Civil nas obras a norte e a sul da Estrada Monumental (dia 29 das 12 às 13h)

## MAIA

Contactos com os trabalhadores das empresas Schum (7h), Confetil (8h), PE/SIUL (12h30), Eurofer (14h): dia 28

## PORTO

V. N. GAIA - Contactos com os trabalhadores das empresas Ambar (7h), Granit (11h45), Elefantem (12h30), Cotesi (13h30), Gróz Becker (14h30), Yazaki (16h30) - dia 29.

## SETÚBAL

ALCOCHETE - Debate sobre «Os direitos dos trabalhadores»: quarta-feira, 3, às 21h, no Salão Nobre da Câmara Municipal, com a participação de José Ernesto Cartaxo.

Contactos com os trabalhadores das empresas do concelho: dias 1 e 2.

MOITA - Contactos nas creches «O Varino» (dia 28) e «O Charlot» (dia 29)

SEIXAL - Contactos no Largo da Cruz de Pau e de Corroios (dia 28) e nas paragens da Torre da Marinha (dia 29)

## SANTARÉM

TORRES NOVAS - Convívio e reunião de trabalhadores comunistas da área Norte do distrito de Santarém: dia 29, a partir das 19h30, no CT de Torres Novas, com a participação de Jerónimo de Sousa.

## Despenalização da Interrupção Voluntária de Gravidez PCP pelo SIM

## Comício no BARREIRO

Dia 29 às 21h30 - Lg. Casal  
Intervenções de CARLOS CARVALHAS e Odete Santos  
Espectáculo com BANDA DO ANDARILHO

## OLIVAIS / Lisboa

Dia 28 às 21h - SFUCO (junto às Piscinas dos Olivais)  
Debate com LUÍSA ARAÚJO e REGINA CORADO, GRAÇA MEXIA, RUI NEGRÃO, MANUELA MARQUES

## ALMADA

Dia 28 às 11h - Faculdade de Ciências e Tecnologia  
Debate com ODETE SANTOS promovido por um grupo de estudantes da FCT

## PORTO

Dia 28 às 21h30 - JF de Santo Ildefonso  
Colóquio com ANA MARIA MESQUITA, GABRIEL MOITA, ILDA FIGUEIREDO, OCTÁVIO CUNHA

## CAMPÊLO / Baião

Dia 31 às 15h - Junta de Freguesia de Campêlo  
Debate com TEIXEIRA DE SOUSA, ILDA FIGUEIREDO, CRISTIANO RIBEIRO, PAULA JOYCE

## MARCO DE CANAVESES

Dia 30 às 16h - Auditório Municipal  
Colóquio com ODETE SANTOS, ISABEL PINTO, CARLA ARMINDA, Pe. MÁRIO OLIVEIRA promovido pela JCP

## TORRES NOVAS

Dia 2 às 21h30 - Auditório do Museu Municipal  
Debate

## TORRES VEDRAS

Dia 29 às 21h30 - Centro de Trabalho do PCP  
Debate com ADELAIDE PEREIRA ALVES

## Outros DEBATES

## SINTRA

## ● Forum sobre o PDM

Realiza-se hoje, dia 28, um debate sobre o Plano Director Municipal de Sintra, com o concurso de técnicos nas áreas do Território e Planeamento Urbanístico e ainda de Luís Sá, membro da Comissão Política do CC do PCP. No Auditório da Igreja de Rio de Mouro, às 21h.

## VISEU e PONTE DE LIMA

## ● O Manifesto Comunista

O camarada Álvaro Cunhal estará presente no debate sob o tema "Manifesto Comunista, desafio do futuro" que a DOR de Viseu do PCP promove na próxima sexta-feira, dia 29, no âmbito das comemorações do 150º aniversário da publicação do Manifesto. O debate realiza-se no Salão Nobre da Associação do Comércio do Distrito de Viseu e tem início às 21h.

Na oportunidade de uma deslocação a Viana do Castelo e Melgaço para falar de "Criação Artística" a convite de duas instituições locais, Álvaro Cunhal evocará de novo a "Actualidade do Manifesto" na sessão que a DORVIC organiza em Ponte de Lima - dia 30, às 21h30, no Salão da Assembleia Municipal.

ALMOÇO-CONVÍVIO  
Dia 31, no restaurante "Pica Fino", em MAÇAO com a presença de SÉRGIO RIBEIRO

ALMOÇO-CONVÍVIO  
da célula do ARSENAL DO ALFEITE  
Dia 30, às 20h, no restaurante "Tendinha", em ALMADA com a presença de HENRIQUE DE SOUSA

ALMOÇO-CONVÍVIO  
da célula da LISNAVE  
Dia 31, às 12h, na QUINTA DA ATALAIA com a presença de JERÓNIMO DE SOUSA

NOITE DE FADOS  
Dia 30, às 21h30, na MARINHA GRANDE - Sala Abril do Centro de Trabalho do PCP

PIC-NIC-CONVÍVIO  
Dia 31, a partir das 12h, no ESTÁDIO NACIONAL promovido pelo PCP / Oeiras

ALMOÇO-CONVÍVIO e DEBATE de PME's  
Dia 31, às 12h, no restaurante "Quinta da Valenciana", FERNÃO FERRO promovido pela DORS, com a participação de AGOSTINHO LOPES

PIC-NIC-CONVÍVIO  
Dia 31, a partir das 12h, no ESTÁDIO NACIONAL promovido pelo PCP / Oeiras

BRIGADA JOSÉ MARTÍ  
Viagem promovida pela Associação de Amizade Portugal-Cuba  
06 a 26 de Junho 98  
HAVANA E SANTA CLARA  
Inscrições: Tel./Fax (01) 385705

o BARXISMO da JCP Sintra reabre dia 30

... e o QUOROS da JCP Amadora abre portas no mesmo dia

## Carvalhas na Santiago

O Secretário-geral do PCP visita amanhã, sexta-feira, à tarde, acompanhado por Octávio Teixeira, a 11ª Santiago - Feira Agro-Pecuária do Litoral Alentejano, no Parque das Feiras e Exposições de Santiago do Cacém.

## Homenagem a Luís Marques

Luís Marques, o prestigiado antifascista e democrata, comunista de mais de seis décadas de militância, há pouco desaparecido, será homenageado na sua terra natal, Mealhada, na próxima sexta-feira, por iniciativa da Comissão Concelhia do PCP. A sessão realiza-se a partir das 21 e 30, no Salão dos Bombeiros Voluntários.

# 3ª Assembleia Sector intelectual de Lisboa do PCP

Dia 30 - das 10 às 19h  
Dia 31 - das 10 às 13h  
Forum Municipal de Lisboa (antigo cinema Roma)  
Com a participação Carlos Carvalhas

## Assembleias da organização

**PORTO**  
Assembleia do Sector Intelectual  
Dia 30 às 14,30  
no Instituto Superior de Engenharia, com a participação de Agostinho Lopes

**LOURES**  
VIII Assembleia da Organização Concelhia  
Dia 30 às 10 h., no Pavilhão dos Bombeiros Voluntários de Loures  
Sessão de encerramento às 17h30, com intervenção de José Casanova

**AMARANTE**  
Assembleia da Organização Concelhia  
Dia 30 às 15h, no CT de Amarante

**GOLEGÃ**  
Assembleia da Organização Concelhia  
Dia 31 às 10h, no Restaurante "O Bacalhau".  
Almoço-convívio no final.

**MÉRTOLA**  
Assembleia da Organização Concelhia

Dia 30 às 9h30, na JF de Mértola, com a participação de José Soeiro

**VILA FRANCA DE XIRA**  
VI Assembleia da Organização Concelhia  
Dia 31 às 10h, no Centro de Convívio Álvaro Pinheiro, no Sobralinho, com a participação de José Casanova

**Santa Marinha / V. N. Gaia**  
Assembleia da Organização da Freguesia  
Dia 30 às 15h, no CT de V. N. Gaia, com a participação de Rosa Dias

**Avintes / V. N. Gaia**  
Assembleia da Organização da Freguesia  
Dia 30 às 15h, na JF de Avintes, com a participação de Emídio Ribeiro

**Falagueira / Amadora**  
Assembleia da Organização da Freguesia  
Dia 30 às 15h, na JF da Falagueira

**Venda Nova / Amadora**  
Assembleia da Organização da Freguesia  
Dia 30 às 10h30, na Assoc. Port. de Deficientes (R. Elias Garcia, 48)

**Aldeia de Paio Pires / Seixal**  
Assembleia da Organização da Freguesia  
Dia 30 às 15h, na Soc. Musical 5 de Outubro

## OUTRAS REUNIÕES

**Amadora** - Plenário dos membros da célula do PCP nos Cabos Ávila sobre a situação na empresa e a intervenção dos comunistas: dia 4 às 14h30, no CT da Amadora, com a participação de José Casanova, sobre as conclusões da reunião do Comité Central de Fevereiro passado.

**Barcelos** - Reunião geral de militantes sobre as conclusões da reunião do Comité Central de Fevereiro passado, pelo reforço e alargamento da influência e intervenção do Partido no concelho: dia 29 às 21h30, no Centro de Trabalho de Barcelos.

**Cartaxo** - CDU - Plenário concelhio de eleitos: dia 29 às 21h30, no salão da JF

**Lisboa** - Ameixoeira - Plenário da organização de freguesia, no CT do PCP (R. Com. Fontoura da Costa, lote 39, loja H): dia 30 às 15h  
Imprensa Nacional/Casa da Moeda - Reunião da célula: CT Vitória, hoje, dia 28 às 17h30.

**Alto do Pina** - Plenário de militantes da freguesia sobre a situação política e social: dia 30 às 15h, na Al. Afonso Henriques, 72, 2º Esq.

**Sta. Maria dos Olivais** - Plenário de militantes da freguesia: dia 30 às 15h30, na SFUCO

**Santa Isabel** - Plenário de militantes da freguesia, antecedido de almoço-convívio: dia 31, às 13h, no CT Pedro Soares (Campo de Ourique)

**Oeiras** - Plenário de militantes das freguesias de Oeiras e S. Julião da Barra - No CT de Algés, hoje, dia 28, às 21h, com a participação de Vítor Sarmento

**Santarém** - Encontro Distrital de Quadros sobre "A acção local do PCP, o trabalho autárquico e a luta das populações": sábado, 30, às 15h, no Centro de Trabalho do PCP em Alpiarça, com a participação de Luís Sá.

**S. Mamede de Infesta** - Reunião de militantes da freguesia sobre a dinamização da actividade partidária, iniciativas e problemas locais: dia 30 às 15h30, no CT local.

**Setúbal** - Assembleias plenárias preparatórias da VIII Assembleia da Organização:

- Encontro com membros do Partido na JCP: dia 28 às 21h

- Reunião com PME's, Taxistas, Professores, Médicos, Q. Técnicos, Juristas: dia 28 às 21h;

- com camaradas da Portucel, SLE, CPPE, C.P., Eternar, CMS/SMS, CTT, Telecom: dia 29 às 18h;

- da Belos, Hosp. Setúbal, Hosp. Outão, Bancários, ARSS, Escolas, Trab. Sindicatos, CHE Setúbal, Lati: dia 30 às 15h;

- da freguesia de Gâmbia, Pontes e Alto da Guerra: dia 31 às 15h - todas no CT do Edifício Arrábida.

- Assembleia da freguesia de Sado: dia 29 às 21h, no CT de Praias do Sado;

- da freguesia de S. Sebastião: dia 29 às 21h, no Auditório da Junta de Freguesia, e dia 30 às 15h no local de convívio CHE-Setúbal, Azeda.

**Vila do Conde** - Reunião concelhia de militantes sobre a dinamização da actividade do Partido e a campanha eleitoral sobre a IVG: dia 29 às 21h30, no CT local, com a participação de Emídio Ribeiro

**V. F. Xira** - Plenários de militantes preparatórios da Assembleia Concelhia, com eleição de delegados: das freguesias de Forte da Casa (dia 28 às 21h30, no Salão da Banda), S. João dos Montes (dia 28 às 21h30, no CT de A-dos-Loucos) e Calhandriz (dia 29 às 21h, na garagem do cam. Claro) e da célula da Câmara/SMAS (dia 28 às 17h30, no CT de Vila Franca).

# TELEVISÃO

## Quinta, 28

### RTP 1

- 08.00 Infantil
- 10.05 A Banqueira do Povo
- 11.00 Praça da Alegria
- 11.30 Culinária
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Mundial de Futebol
- 14.15 Consultório
- 15.30 Perdidos de Amor
- 16.15 Reis do Estúdio
- 17.40 Maria do Bairro
- 19.00 País País
- 19.45 País Regiões
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Cais do Oriente
- 21.00 As Lições de Tonescas
- 21.35 Terra Mãe
- 22.30 Grande Entrevista
- 00.15 24 Horas
- 01.15 Especial Musical - «Tory Amos»

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre
- 17.30 Euronews
- 18.00 Informação Religiosa
- 18.30 Um, Dó, Li, Tá
- 19.30 Hugo
- 20.00 Portugalmente
- 20.30 Tudo em Família
- 21.10 Cidade Louca
- 21.35 Remate
- 22.00 Jornal 2



**Carlos Carvalho** estará hoje na rubrica «Esta Semana», da SIC, em entrevista conduzida por Margarida Marante e Ricardo Costa

- 22.35 Acontece
- 22.50 Tenebre
- (de Dario Argento, It./1982, com Anthony Franciosa, Daria Nicolodi, John Saxon, Giuliamno Gemma, John Steiner. Terror)
- 00.30 Falatório
- 01.30 Um Salto de Gigante

### SIC

- 08.00 Buééré
- 10.00 Baila Comigo
- 11.00 Malucos do Riso
- 11.30 Cuidado com o Fantasma
- 12.00 Bom Baão
- 12.30 Ora Bolas, Marina
- 13.00 Primeiro Jornal
- 13.55 O Juiz Decide
- 15.00 Vidas Cruzadas
- 17.00 Fátima Lopes
- 19.00 Era Uma Vez
- 20.00 Jornal da Noite
- 21.00 Por Amor
- 22.00 Ai os Homens
- 23.15 Esta Semana
- 00.30 Último Jornal
- 00.55 Flash
- 02.10 Vibrações

### TVI

- 10.10 Animação
- 13.30 TVI Jornal
- 14.20 Lágrimas de Mulher
- 15.05 Caprichos
- 16.00 Império de Cristal
- 17.00 Animação
- 18.00 Um Homem sem Passado
- 19.05 Savannah
- 20.00 Marés Vivas
- 21.00 Directo XXI
- 22.00 Terra: Conflito Final
- 23.00 A Mosca II
- (de Chris Wallas, EUA/1989, com Eric Stoltz, Daphne Zuniga, Lee Richardson, John Getz. Terror / Ficção Científica)
- 01.20 Seinfeld
- 02.20 Ponto Final

## Sexta, 29

### RTP 1

- 08.00 Infantil
- 10.05 A Banqueira do Povo
- 11.00 Praça da Alegria
- 11.30 Culinária
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Mundial de Futebol
- 14.10 Consultório
- 15.05 Perdidos de Amor
- 15.50 No Tempo em que Você Nasceu
- 17.45 Maria do Bairro
- 19.00 País País
- 19.45 País Regiões
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Cais do Oriente
- 21.00 Terra Mãe
- 22.00 Concurso 1, 2, 3
- 00.10 24 Horas
- 01.10 Máquinas
- 01.45 Sem Remorso Nem Piedade
- (de Henri Charr, EUA/1993, com Barbara Lee Alexander, Gregory Vignolle, Arthur Roberts. «Thriller»)

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre
- 17.30 Euronews
- 18.00 Informação Religiosa
- 18.30 Um, Dó, Li, Tá
- 19.35 Hugo
- 20.05 Portugalmente



«Soap», a série velhinha, regressa à RTP2

**Nota:**  
A Redacção não se responsabiliza por alterações de horários ou conteúdos da programação realizados pelos operadores de televisão após o fecho desta edição.

## Sábado, 30

### RTP 1

- 08.00 Infantil / Juvenil
- 12.15 Companhia dos Animais
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Top +
- 15.00 Os Simpsons
- 15.35 Amor Fraternal
- 16.05 Novas Aventuras de Robin dos Bosques
- 17.10 Conan
- 18.10 Jet 7
- 18.45 Há Horas Felizes
- 20.00 Telejornal
- 20.50 Cais do Oriente
- 21.20 Nós, os Ricos
- 22.00 Serviço de Urgência
- 23.00 Enviado Especial
- 24.00 24 Horas
- 00.55 Comboio do Leste
- (de George Mihalka, G.Bret.-Can.-Rússia/1995, com Michael Caine, Jason Connery, Michael Sarrazin, Michael Gambon. «Thriller/Espionagem»)
- 02.40 Sem Limites

### RTP 2

- 09.00 Universidade Aberta
- 12.00 Música Maestro - A Arte do Canto (Parte II)
- 12.55 Horizontes Selvagens
- 13.30 Dinheiro Vivo
- 14.00 Parlamento
- 15.00 Desporto 2
- 19.35 2001
- 20.15 Jogo do Alfabeto
- 21.00 Onda Curta
- (O Navegador, Der Steuermann, Alem./1996, de Stefan Schneider; Uma Semana, One Week, EUA/1920, de Buster Keaton e Eddie Cline; O Pêndulo de Madame Foucault, Le Pendule de Madame Foucault, Bélg./1994, de Jean-Marc Vervoort. Curtas Metragens)
- 22.00 Jornal 2
- 22.35 O Lugar da História
- 23.25 O Ridículo
- (de Patrice Leconte, Fr./1996, com Charles Berling, Judith Godrèche, Fanny Ardant, Bernard Giraudeau. Ver Destaque)
- 01.10 Os Sexos Humanos

### SIC

- 08.00 Buééré
- 11.30 O Nosso Mundo
- 13.00 Primeiro Jornal
- 13.45 Buffy, o Caçador de Vampiros
- (Longa-metragem)
- 15.30 Norte e Sul
- 17.00 Walker
- 18.00 A Jóia do Nilo
- (de Lewis Teague, EUA/1985, com Michael Douglas, Kathleen Turner, Danny De Vito, Avner Eisingberg. Acção)
- 20.00 Jornal da Noite
- 20.45 Mundo VIP
- 21.25 Corpo Dourado
- 22.25 Big Show Sic
- 01.30 Último Jornal
- 01.55 A Cidade do Crime
- (de Stuart Margolin, EUA/1984, com James Garner, Margot Kidder, John Lightgow, Colleen Dewhurst. Policial)

### TVI

- 10.00 Animação
- 12.40 Gémeas
- 13.35 Contra-Ataque
- 15.10 Feed Back
- 16.10 Os Julgamentos de Rosie O' Neill
- 17.30 Competente e Descarada
- 18.00 Uma Mulher de Corpo Inteiro
- 20.00 Flipper
- 21.00 Directo XXI
- 22.00 O Seu Maior Desafio
- (de Betty Thomas, EUA/1994, com Meredith Baxter, Jamey Sheridan, James Sutorius. Drama)
- 00.30 Dragon Fire, o Último Inimigo
- (de Rick Jacobson, EUA/1992, com Dominic La Banca, Pamela Runo. Artes Marciais)

### TVI

- 10.00 Animação
- 10.30 Novos Ventos
- 11.10 Missa
- 13.00 Portugal Português
- 14.00 Cousteau - As Novas Descobertas
- 15.00 O Céu Como Horizonte
- 16.10 Christy
- 17.10 Competente e Descarada
- 17.35 Uma Mulher de Corpo Inteiro
- 18.40 Desafios
- 19.00 Nightman
- 20.00 Flipper
- 21.00 Directo XXI
- 22.00 Causa Justa
- 23.00 Puerto Escondido
- (de Gabriele Salvatores, It./1993, com Diego Abatantuono, Valeria Golino, Claudio Bisio. Drama)
- 01.00 A Magia do Cinema

## Domingo, 31

### RTP 1

- 08.00 Infantil / Juvenil
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Made in Portugal
- 15.00 Kung Fu
- 16.00 Emoções Fortes
- 16.30 Balbúrdia no Oeste
- (de Mel Brooks, EUA/1974, com Cleavon Little, Gene Wilder, Slim Pickens, David Huddleston. Ver Destaque)
- 18.15 Casa Cheia
- 20.00 Riscos
- 20.00 Telejornal
- 20.50 Cais do Oriente
- 21.00 Major Alvega
- 21.45 Assalto à Televisão
- 23.15 Sol Nascente
- (de Philip Kaufman, EUA/1993, com Sean Connery, Wesley Snipes, Harvey Keitel, Kevin Anderson. «Thriller»)
- 01.35 24 Horas
- 02.25 Nos Limites do Terror

### RTP 2

- 09.00 Caminhos
- 09.30 Novos Horizontes
- 10.00 70 x 7
- 10.30 Missa
- 11.20 Sobrevivência
- 12.30 Zoom
- 13.30 Jornal d' África
- 14.00 Desporto 2
- 18.25 Jaz Morto e Arrefece
- (de Luís Filipe Costa, Port., com João Lagarto, Isabel Medina, Vítor Norte, José Pedro Gomes. Canto e Castro. Drama)
- 19.35 Bombordo
- 20.05 Artes e Letras - História da Arte Americana (IV)
- 21.00 Rhodes, o Poderoso
- 22.00 Jornal 2
- 22.35 Horizontes da Memória
- 23.05 Teatro: «Longa Viagem Para a Noite»
- 00.45 Vidas do Século - «Mandela, Filho de África, Pai de Uma Nação»

### SIC

- 08.30 Buééré
- 11.55 BBC - Vida Selvagem
- 13.00 Primeiro Jornal



**Rhodes, série dedicada a quem deu nome à Rodésia e (muito do) corpo ao apartheid que ensanguentou a África Austral durante gerações: domingo à noite na RTP2**

- 13.45 O Pai da Noiva
- (de Charles Shyer, EUA/1991, com Steve Martin, Diane Keaton, Kimberly Williams, Kieran Culklin. Comédia)
- 15.50 Viper
- 16.50 Stargate
- 18.00 Bogus
- (de Norman Jewison, EUA/1996, com Whoopi Goldberg, Gérard Depardieu, Haley Joel Osment, Nancy Travis, Denis Mercier. Fantasia)
- 20.00 Jornal da Noite
- 20.50 Camilo na Prisão
- 21.20 Corpo Dourado
- 22.20 Surprise Show
- 23.20 Desaparecido em Combate 3
- (de Aaron Norris, EUA/1988, com Chuck Norris, Aki Aleong, Roland Harrath III. Acção)
- 01.20 Último Jornal
- 01.55 Gémeos

### TVI

- 10.00 Animação
- 10.30 Novos Ventos
- 11.10 Missa
- 13.00 Portugal Português
- 14.00 Cousteau - As Novas Descobertas
- 15.00 O Céu Como Horizonte
- 16.10 Christy
- 17.10 Competente e Descarada
- 17.35 Uma Mulher de Corpo Inteiro
- 18.40 Desafios
- 19.00 Nightman
- 20.00 Flipper
- 21.00 Directo XXI
- 22.00 Causa Justa
- 23.00 Puerto Escondido
- (de Gabriele Salvatores, It./1993, com Diego Abatantuono, Valeria Golino, Claudio Bisio. Drama)
- 01.00 A Magia do Cinema

## Segunda, 1

### RTP 1

- 08.00 Infantil
- 10.05 A Banqueira do Povo
- 11.00 Praça da Alegria
- 11.30 Culinária
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Mundial de Futebol
- 14.15 Consultório
- 15.30 Perdidos de Amor
- 16.15 Top +
- 17.40 Maria do Bairro
- 19.00 País País
- 19.45 País Regiões
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Cais do Oriente
- 21.05 Reformado e Mal Pago
- 21.40 Terra Mãe
- 22.35 O Gendarme em Férias
- (filme com Louis de Funès. Comédia)
- 00.25 24 Horas
- 01.25 Horizontes da Memória

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre
- 17.30 Madeira - Artes e Letras
- 18.00 Informação Religiosa
- 18.30 Um, Dó, Li, Tá
- 19.35 Hugo
- 20.00 Portugalmente
- 20.30 Tudo em Família
- 21.10 Sarilhos com Elas
- 21.35 Remate
- 22.00 Jornal 2
- 22.35 Acontece
- 22.50 Jogo Falado
- 23.50 Dinheiro do Céu
- (de Herbert Ross, EUA/1981, com Steve Martin, Bernadette Peters, Christopher Walken, Jessica Harper. Ver Destaque)
- 01.45 Duckman, o Trapalhão

### SIC

- 08.00 Buééré
- 10.00 Baila Comigo
- 11.00 Malucos do Riso
- 11.30 Cuidado com o Fantasma
- 12.00 Bom Baão
- 12.30 Ora Bolas, Marina
- 13.00 Primeiro Jornal
- 13.55 O Juiz Decide
- 15.00 Vidas Cruzadas

## Terça, 2

### RTP 1

- 08.00 Infantil
- 10.05 A Banqueira do Povo
- 11.00 Praça da Alegria
- 11.30 Culinária
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Mundial de Futebol
- 14.15 Consultório
- 15.30 Perdidos de Amor
- 16.15 Made in Portugal
- 17.40 Maria do Bairro
- 19.00 País País
- 19.45 País Regiões
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Cais do Oriente
- 21.05 Terra Mãe
- 22.00 Herman 98
- 23.45 Millennium
- 00.45 24 Horas
- 01.35 Desporto

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Jogo Falado
- 16.45 Amigos para Sempre
- 17.30 Euronews
- 18.00 Informação Religiosa
- 18.30 Um, Dó, Li, Tá
- 18.00 Portugalmente



«Os Sexos Humanos» (sábado na RTP2): para melhor entender as diferenças - fundamentos e expressões - entre os dois sexos

- 20.30 Tudo em Família
- 20.30 Histórias de Sempre
- 21.10 Ellen
- 21.35 Remate
- 22.00 Jornal 2
- 22.35 Acontece
- 22.50 Jovens Rebeldes
- (de Thomas Carter, EUA/1993, com Robert Sean Leonard, Christian Bale, Frank Whaley, Barbara Hershey. Drama/Musical)
- 00.35 Falatório
- 01.35 Desejos Proibidos

### SIC

- 08.00 Buééré
- 10.00 Baila Comigo
- 11.00 Malucos do Riso
- 11.30 Cuidado com o Fantasma
- 12.00 Bom Baão
- 12.30 Ora Bolas, Marina
- 13.00 Primeiro Jornal
- 13.55 O Juiz Decide
- 15.00 Vidas Cruzadas
- 17.00 Fátima Lopes
- 19.00 Era Uma Vez
- 20.00 Jornal da Noite
- 21.00 Médico de Família
- 22.00 Por Amor
- 23.00 A Arma Perfeita
- (de Mark Di Salle, EUA/1991, com Jeff Speakman, John Dye, Mako, James Hong, Mariska Hargitay. Acção)
- 01.00 Último Jornal
- 01.25 Em Nome do Pai
- 03.00 Vibrações

### TVI

- 10.10 Animação
- 13.30 TVI Jornal
- 14.15 Lágrimas de Mulher
- 15.05 Caprichos
- 16.00 Império de Cristal
- 17.00 Animação
- 18.00 Um Homem sem Passado
- 19.00 Savannah
- 20.00 Marés Vivas
- 21.00 Directo XXI
- 22.00 Profiler
- 23.00 PSI Factor
- 24.00 Seinfeld
- 00.30 Ponto Final

## Quarta, 3

### RTP 1

- 08.00 Infantil
- 10.05 A Banqueira do Povo
- 11.00 Praça da Alegria
- 11.30 Culinária
- 13.00 Jornal da Tarde
- 13.40 Mundial de Futebol
- 14.15 Consultório
- 15.00 Perdidos de Amor
- 15.45 Concurso 1, 2, 3
- 18.10 Maria do Bairro
- 19.00 País País
- 19.45 País Regiões
- 20.00 Telejornal
- 20.45 Cais do Oriente
- 21.05 Isto Só Vídeo
- 21.40 Terra Mãe
- 22.40 Prelúdio de Um Beijo
- (de Norman René, EUA/1992, com Alec Baldwin, Meg Ryan, Kathy Bates, Ned Beatty, Patty Duke. Ver Destaque)
- 00.45 24 Horas
- 01.55 Basquetebol - NBA

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

### RTP 2

- 15.00 Informação Gestual
- 15.40 Falatório
- 16.45 Amigos para Sempre

## TELEVISÃO

## Por isto e por aquilo...

## Phenomena

(Sexta, 22.50, RTP2)

«Numa montanha da Suíça uma adolescente perde-se do seu grupo excursionista. Procura refúgio numa casa isolada e encontra uma morte sangrenta e brutal. Dias mais tarde, Jennifer, uma adolescente americana, chega a uma escola particular nas proximidades. Instala-se num quarto com Sophie, uma francesa, e imediatamente revela as suas estranhas particularidades: é sonâmbula e tem, através da telepatia, uma relação privilegiada com os insectos. Numa noite de sonambulismo assiste ao assassinio de Sophie e refugia-se na casa do professor McGregor,

que vive com um chimpanzé sobredotado. Os dois decidem tentar descobrir o assassino e vão servir-se de uma mosca para os ajudar a descobrir pistas. Quando o professor é assassinado, Jennifer consegue descobrir onde se encontra o assassino e mergulha num pesadelo de morte e horror.» Se, após esta descrição, V. ainda for capaz de ver o filme, então este importante ciclo dedicado pela RTP 2 a um grande especialista do género, **Dario Argento**, não deixou de valer a pena. Brrrrrrrrr...

## O Ridículo

(Sábado, 23.25, RTP2)

Filme muito aplaudido no Festival de Cannes de 96, nomeado para os Oscars da Academia e premiado com o «César» do cinema francês, *O Ridículo* é uma adaptação ao cinema de um romance de **Rémi Waterhouse** que evoca a corte de Luís XVI imediatamente antes da Revolução Francesa. O fio da história é o percurso de um jovem fidalgo da pro-



Uma cena de «Balbúrdia no Oeste», de Mel Brooks



Steve Martin, Bernadette Peters e Jessica Harper, intérpretes principais de «Dinheiro do Céu», de Dennis Potter - Herbert Ross

Filipe Costa, com interpretações de João Lagarto, Isabel Medina, José Pedro Gomes e Canto e Castro, entre outros.

## Dinheiro do Céu

(Segunda, 23.50, RTP2)

Obra profundamente pessimista que retrata os anos posteriores à Depressão e, de forma acutilante e original, combina dois géneros cinematográficos (a fantasia sonhadora dos musicais e a crua realidade do cinema de temática social) - *O Dinheiro do Céu* é uma dos filmes mais interessantes desse irregularíssimo **Herbert Ross**, sem esquecer que muita da força dramática do filme reside no espantoso argumento saído da pena de **Dennis Potter**: um vendedor de partituras de canções, cansado da sua itinerância porta-a-porta, abre uma loja mas o negócio é uma ruína, por ausência de clientes. E as coisas tomam-se mais negras quando conhece uma professora que acaba por prostituir-se e, ele próprio, é acusado do assassinio de um jovem...

## Prelúdio de um Beijo

(Quarta, 22.40, RTP1)

Amor à primeira vista é aquilo que ataca um empregado de uma editora e uma empregada de bar. Daí ao casamento é um passo. Na cerimónia, surge um senhor, que ninguém conhecia, e que deseja felicidades ao casal dando um beijo à noiva. Na lua de mel, o marido começa a sentir que algo havia mudado na mulher, como se alguém se tivesse imiscuído na sua personalidade. E o facto é que coisas estranhas não deixam de acontecer... O espectador que descubra, nós ficamos por aqui. Excelentes diálogos e interpretações à altura de **Meg Ryan** e **Alec Baldwin**, que repetem o êxito já alcançado em palco.

## Bird - O Fim do Sonho

(Quarta, 22.50, RTP2)

Não é a faceta de verdadeiro líder revolucionário da música afro-americana dos anos 40 que interessou sobretudo este multifacetado **Clint Eastwood** (grande admirador de Jazz) no filme que dedicou à biografia de **Charlie Parker**. Pelo contrário, foi o lado intensamente trágico de uma vida dilacerada pelos dramas raciais e da toxicoddependência que mais o tocaram neste emocionante empreendimento. E o desempenho dos principais actores - com relevância para **Forest Whitaker**, no papel do *Bird* - acentuaram, e bem, o caminho escolhido pelo realizador, embora se possa dizer que a opção tenha contribuído para que o filme se prolongue por uma duração algo exagerada. Isto não significa que a grande música de **Parker**, presente na banda sonora, não preste a justa homenagem ao músico que personificou uma das mais decisivas rupturas na História do Jazz - o bebop. Um Oscar da Academia veio, aliás, premiar o trabalho técnico da banda sonora, que aqui sucintamente se desvenda: **Lennie Niehaus**, também ele

um saxofonista de influência *parkeriano*, escreveu os arranjos (gravados por músicos de Jazz contemporâneos ao ano de rodagem do filme - 1988) que enquadram os solos históricos, autênticos, de **Charlie Parker** extraídos digitalmente das gravações originais por ele realizadas nos anos 40 e 50. Mas muitos amadores de Jazz teriam preferido que, com as aquisições técnicas utilizadas neste processo, não apenas os solos de **Parker**, mas também a participação musical de outros seus importantes companheiros da época - como **Thelienious Monk**, **Dizzy Gillespie**, **Charlie Mingus** ou **Max Roach** - tivessem ficado reproduzidas, com idêntica qualidade técnica, na banda sonora. Estas reticências não chegam, no entanto, para macular um dos poucos exemplos em que o cinema fez justiça ao Jazz, neste acto de reconhecimento e respeito por um dos mais surpreendentes criadores musicais do século XX.



Meg Ryan e Alec Baldwin, em «Prelúdio de um Beijo», de Norman René



Forest Whitaker, no papel de Charlie «Yardbird» Parker, no filme de Clint Eastwood

víncia que se infiltra na alta-roda de Versailles com o objectivo de conseguir dinheiro para a obra de secagem dos pântanos na sua região. Terá sucesso? Admirável reconstrução de época e, ao mesmo tempo, crónica mordaz e impiedosa que retrata bem as vésperas da fragorosa queda de um período histórico. A não perder.

## Balbúrdia no Oeste

(Domingo, 16.30, RTP1)

Eis um filme já mais que batido nas nossas televisões: um governador corrupto, auxiliado pela sua alma danada, tenta expropriar os habitantes de *Rock Ridge* em favor de uma companhia de caminho-de-ferro; mas ambos têm que confrontar-se com um *sheriff* negro, um atirador alcoólico e um brutamonte, que acabarão por derrotá-los. Tudo isto poderia ser o clássico argumento de um *western* mas, na realidade, trata-se de uma paródia a este género cinematográfico, encenada por **Mel Brooks**, um realizador especialista em «destruir» o classicismo dos géneros ou os seus cultivadores mais notáveis, como fez em *O Jovem Frankenstein* (o filme de terror), *Silent Movie* (o filme burlesco) ou *High Anxiety* (o suspense hitchcockiano). Muito visto, mas hilariante.

## Jaz Morto e Arrefece

(Domingo, 18.25, RTP)

(...) é um dos raros filmes portugueses a abordar a questão do «stress» do pós-guerra colonial, narrando a história de um ex-combatente envolvido num crime aparentemente sem motivo...». Três linhas a que se resume a informação prestada pela RTP sobre este filme de Luís

## CABO &amp; SATÉLITE

## Canções de Gréco e Vozes da Irlanda

Em época de alguma crise no panorama da canção, talvez seja de estar atento ao episódio da série «*Les Lumières du Music-Hall*» que o canal francês *La Cinquième* hoje transmite com **Juliette Gréco**.

Entretanto, nesta mesma frequência mas ao princípio da noite, o canal *Arte* dá início a mais uma noite temática. Desta vez, o tema é a Irlanda, tudo começando com um documentário do norte-americano **Arthur McCaig**, o qual pretende fugir aos habituais clichés da guerra religiosa, seguindo-se uma curta-metragem irlandesa de **Stephen Burke** datada de 1996 e ainda um outro documentário sobre a criação em 94 de uma escola laica em Belfast para alunos protestantes e católicos, terminando a emissão com um telefilme da *BBC* sobre os efeitos da violência nas crianças.

(Quinta, *La Cinquième*, das 15.00 às 15.30; *Arte*, das 19.45 às 00.35)

## Jugoslávia-Nigéria

Em vésperas do arranque em França do **Campeonato do Mundo de Futebol**, prosseguem os jogos amigáveis de preparação entre equipas que participarão no evento. Hoje no *Eurosport*, os tifosi lusitanos poderão ver uma partida que promete entre duas grandes equipas da Europa e de África. Nada mais nada menos que um **Jugoslávia-Nigéria!** Já ao princípio da madrugada, talvez valha a pena espreitar um programa curioso:



TV5 LA TÉLÉVISION INTERNATIONALE

«*Boulevards Des Clips*», no *M6*, transmitirá durante duas horas uma série de clips com canções e imagens que marcaram o ano de 68 em França e no Mundo.

(Sexta, *Eurosport*, das 19.00 às 21.00; *M6*, das 00.15 às 02.15)

## Atletismo em Sevilha

Outro desporto que agora ressurgiu para a temporada de Verão é o atletismo. Segundo algumas fontes consultadas, o canal *Eurosport* vai hoje transmitir em directo, a partir das 19 horas, mais um *meeting* incluído no **Grand Prix II da IAAF**, desta vez em Sevilha. Prevê-se a participação, entre outras vedetas mundiais, dos nossos **Carla Sacramento**, **Carlos Calado** e irmãos **Castro**.

## Sinatra no Cabo

É já uma repetição parcial mas quem não viu poderá agora voltar a recordar a voz e outros talentos de **Frank «Blue Eyes» Sinatra**. É outra noite temática do *Arte* com «*O Homem do Braço de Ouro*» (de **Otto Preminger**, 1955), dois documentários sobre «**Os Belos Anos**» (1943-1965) e «**Os Shows**» (1957-1965) e, ainda, uma reportagem da gravação (com **Quincy Jones**) do álbum «**L.A. is My Lady**» (1985).

(Domingo, *Arte*, das 19.40 às 23.50)





## À espera de Mandela

Sentei-me diante do televisor, com alguma antecedência em relação à hora anunciada, à espera de que chegasse a biografia de Nelson Mandela em «Vidas do Século», na TV 2. Para lá da meia-noite, naturalmente. Demorou mais do que era esperável, agora que a RTP parece caprichar um pouco mais no cumprimento dos horários. Quando chegou, talvez porque vinha atrasada, ninguém perdeu tempo em avisar o telespectador de que iria ver apenas metade do telefilme que Jo Menell foi fazer à África do Sul: nem uma locuçãozinha de continuidade nem uma breve legenda para prevenir-nos.

Talvez na RTP tenham pensado que àquela hora e tratando-se da vida de Mandela, quer dizer, não sendo investigação sobre casos de pedofilia, nem reportagem acerca de crianças esfomeadas, nem inventário televisual de violências sexuais, não haveria sequer telespectadores à espera. Ou que, havendo-os, seriam apenas aquela escassa meia dúzia de cidadãos jurássicos que ainda se interessam por lutas pela liberdade, por difíceis itinerários para sociedades mais justas. Gentes, enfim, que interessam pouco. Pelo que, no que respeita a metades de telefilmes, bastava que aprendessem por si próprios no fim da emissão.

Quanto ao telefilme, ou melhor, à metade dele que por agora nos foi dado ver, pareceu-me globalmente simpática mas incomodamente discreta quanto aos aspectos mais tenebrosos e desumanos da ditadura racista. Talvez o defeito seja meu, quem sabe? Talvez também eu já esteja tocado pela avidez de televiolências que tem sido semeada às mãos cheias nas expectativas do público. Talvez a segunda parte do telefilme, a ver no próximo domingo, venha remediar essa omissão. De resto, esta primeira metade terminava com imagens do histórico massacre de Sharpeville em Março de 60. Mas duvido de que a face hedionda de um regime se esgote no facto obviamente covarde de a polícia ou o exército dispararem sobre uma multidão pacífica.

Bem se sabe que uma avaliação do telefilme de Menell só pode ser feita depois de o vermos integralmente. Nesse sentido, aliás, fica esta nota, porventura capaz de mobilizar para o visionamento a curiosidade de alguns telespectadores. Entretanto, do que já foi transmitido é preciso referir alguns momentos notáveis: as imagens iniciais a testemunharem o enquadramento tristonho, opressivo, da prisão onde

Mandela sobreviveu durante mais de duas décadas; a revelação de que o nome de Nelson lhe foi imposto por um professor decerto anglo-centrista que desaprovou o nome africano do garoto que lhe foi entregue; a genuidade desataviada da mãe de Mandela.

### A incomodidade

Volto, porém, um pouquinho atrás. Sentei-me eu diante do televisor, apenas para esperar a chegada de Mandela, quando me dei conta de estar a ser transmitida uma reportagem acerca do Ballet Kirov, que esteve sediado em Leninegrado e agora, sem mudar de sítio, está em S. Petersburgo. Era, claramente, um telefilme que não morria de saudades pela ex-URSS, bem pelo contrário, mas deparava a situação incómoda de ter de reconhecer a superlativa qualidade do Bailado na União Soviética. Qualidade que não caíra do

céu aos trambolhões nem subira do inferno entre labaredas: diversos e insuspeitos depoimentos informavam que durante a abominável ditadura comunista não faltaram ao Kirov nem as necessárias coberturas financeiras nem a variedade de outros apoios, ao passo que hoje, em regime de mercado, o futuro da companhia se revela inçado de dificuldades.

Para os autores da reportagem era muiito desagradável: dir-se-ia que os comunistas, esses selvagens, apreciavam e protegiam a arte em geral e o Bailado em particular, o que podia vir prejudicar a imagem de demonização e pauperismo que a informação democrática dá do regime soviético. Porém, o verdadeiro jornalismo sobre a ex-URSS é o jornalismo que não desmobiliza perante os factos e tem sempre engatilhada uma explicação conveniente. Neste caso, a solução foi sustentar que o apreço soviético pelo Ballet decorria de ser um espectáculo que narra «contos de fadas», desligados da realidade. Assim se converte a opção pela promoção cultural de um povo em indício de obscurantismo prosseguido por vias transversais, maquiavelismo político, crime contra a cultura e talvez contra a humanidade.

Foi assim que, enquanto esperava por Mandela, quase me vi obrigado a reflectir sobre o estranho cadáver do comunismo soviético que ainda atrai tantos e aparentemente tão inúteis golpes. Como se um fantasma percorresse a Europa, o mundo: o de uma sua assustadora ressurreição.

# Debates viciados

Há uma notória propensão nacional para os debates viciados. Num ano em que se perspectivam três referendos, as matérias em que vão incidir são especialmente visadas.

A mistificação foi desde sempre, entre nós, uma arte cultivada pelas classes dominantes. Nos últimos tempos, o poder - ontem com o PSD e hoje com o PS - tem-se especializado no embuste propagandístico.

A oposição de direita está a demonstrar, no preciso momento em que cozinha uma nova aliança com vista aos actos eleitorais próximo ano, que para ela não há limites no recurso à demagogia, à promessa hipócrita e à propaganda fal-seada.

Nas questões nacionais que estão em discussão, desde as que são objecto de referendo até à reforma da segurança social, passando pela nova ofensiva contra os direitos dos trabalhadores, as questões do ensino, da saúde e da fiscalidade, o que a comunicação social, em geral, traz a público, não são as verdadeiras opções, mas opções que os poderosos querem fazer crer que são as verdadeiras.

A própria Igreja Católica está a contribuir e de forma especialmente chocante para a viciação do debate sobre a interrupção voluntária da gravidez.

Começou por se opor, com alguma coerência, ao referendo sobre o aborto; anunciou, depois, através da Conferência Episcopal, que não faria campanha no referendo e não requereu tempos de antena; declarou, ainda, pela voz do novo Patriarca de Lisboa, D. José Policarpo, em entrevista à RTP, que a questão do aborto não é uma questão de religião.

não se recolhe nas paredes do templo, não se limita ao altar, ao púlpito, ao confessionário, à sacristia, mas faz-se ouvir por todo o país, até usando abusivamente os tempos de antena que a comunicação social pública lhe faculta para o múnus religioso.

E a Igreja faz tudo isto, sustentando que não participa na campanha, assim foge a constituir-se como parte do debate e pretende furtar-se antecipadamente ao resultado do referendo...

Embora com outras características, o debate sobre a regionalização é objecto das maiores manobras de desinformação, deturpação e viciação.

Não se nega, evidentemente, o respeito devido a opiniões de reserva e oposição à reforma regionalizadora, mas o mais característico nos argumentos dos centralistas seus acérrimos adversários é a falsificação do projecto de Regiões Administrativas delineado na Consti-

tuição e na legislação aprovada na Assembleia da República.

Constituem uma ridícula diabolização sem consistência as acusações de

que as Regiões Administrativas põem em causa a unidade nacional, esartejam o país e esperam os regionalismos. Também não colhem outras acusações, como alegadas ameaças ao poder local, agravamento do despesismo público, favorecimento de uma nova burocracia.

A verdade é que as Regiões Administrativas são apenas mais uma autarquia que não tem poderes para dividir, mas que visando democratizar, descentralizar, incrementar o desenvolvimento regional e a reforma administrativa pode criar uma nova dinâmica de unidade no país, proporcionar um quadro institucional para dirimir as pressões regionalistas (que hoje operam

por caminhos ínvios), eliminar focos de ingerência nos municípios e instâncias de poder burocrático e não democrático como são as CCRs.

Agora Mário Soares, que se assumiu como frontal opositor da regionalização, descobriu, na longa entrevista que concedeu ao «Diário de Notícias», que o maior perigo que ela representa é originar órgãos regionais legitimados por eleições, o que lhes dá uma força especial para enfrentar o poder dos governos.

Custa ver o antigo Presidente da República pôr assim em causa o primado do sufrágio e o mérito da electividade, mas percebe-se que o que ele receia é que precisamente o sufrágio possa produzir maiorias regionais, de esquerda naturalmente, que fujam ao *statu quo* do bloco central. Não é só esta, é claro, a causa pro-

funda da exacerbada oposição à regionalização dos meios conservadores do país e de outros que facilmente se converteram ao credo centralista. Mas esta razão conta bastante e até conta muito, de certeza, nas claudicações e tergiversações do Governo e do PS em relação à concretização do processo.

Entretanto, o país paga, como acaba de ser demonstrado na 4ª Assembleia da Organização Regional dos comunistas algarvios, onde a criação da Região Administrativa foi, mais uma vez, apontada como um passo indispensável e inadiável para o desenvolvimento do Algarve.

## VARIANTES

■ Carlos Brito



Na realidade, o que aconteceu, é que mesmo antes da campanha do referendo se iniciou já a Igreja lançava a sua campanha «semana pela vida», que é a verdadeira arrancada da campanha pelo não. Nesta frenética campanha logo se ouviu da parte de alguns padres a grosseira deturpação do que está em causa no referendo, a condenação de qualquer espécie de aborto e o agitar do argumento da autoridade divina e o apelo à vontade de Deus, com uma velha intolerância que lembra a Inquisição.

Saliente-se, além disso, que, ao contrário do prometido pelos bispos, a campanha da Igreja

## ESCAPARATE

EXPOSIÇÕES



## Antológica de Maria Beatriz

«A força do meu trabalho está na força de poder dizer realmente tudo, no achar que posso assumir o risco. Quando era criança, depois de ler os livros do meu avô, comecei a escrever. Fiz uma redacção sobre a minha mãe, com coisas que eram verdade e coisas que eram mentira. Não me lembro bem do que disse mas sei que pus a professora a chorar, todos a chorar. Nesse dia, apanhei um susto, porque pensei «que poder é este?», e ainda por cima fiz-me de mentir. Aí acabei com a escrita. Na pintura não há realmente qualquer mentira. O que não se consegue dizer na escrita, na pintura, se a pessoa diz, diz. Tenho a sensação de ser muito autêntica. Quando escrevo, vou com mais facilidade atrás da forma ou atrás das palavras e... faço uma flor.» É através destas belas palavras que Maria Beatriz descreve a sua relação com a arte, agora exposta numa mostra antológica dos seus trabalhos (1973-1998) na Casa da Cerca - Centro de Arte Contemporânea em Almada (R. da Cerca). Trata-se da exposição mais vasta que até hoje foi realizada com obras da artista no



nosso país, onde expôs pela última vez em 1993, e que esteve patente em Março deste ano em Amesterdão, aqui acrescentada com obras que integram colecções públicas e privadas portuguesas. De terça a sexta, das 10 às 18 horas; sábados e domingos, das 14 às 18 horas.

## Imaginários, Seduções, Universos

Sob este título genérico, foi inaugurada anteontem e prosseguirá até 17 de Junho na Galeria Municipal Gymnásio (Espaço Chiado, em Lisboa) uma exposição de pintura e desenho com trabalhos de Alfredo Luz, Artur Bual, Carmo Pólvora, Graça Morais, Lagoa Henriques, Mena Brito, Miguel Barbosa, Paula Rego e Romarina Passos. Esta exposição estará patente de segunda a sexta, das 13 às 20 horas e aos sábados, das 14 às 19 horas.

## MÚSICAS

## Cultura Africana na Moita

Numa organização da Câmara Municipal da Moita e da Junta de Freguesia do Vale da Amoreira, realiza-se a partir de amanhã até 7 de Junho a IV Semana Cultural Africana '98. Entre outras realizações, destacam-se a Exposição de Etnografia, inaugurada a 29 na Biblioteca Municipal; o chamado Festavale Jovem 98, com a participação de grupos de rock, raggae, pop e popular portuguesa que decorrerá em 29, 30 e 32 no Pinhal das Fontainhas, prosseguindo o festival na semana seguinte com ateliers de fotografia, artesanato e jogos africanos, a animação de um Centro de Hip-Hop e uma exposição de graffiti, o Dia Internacional da Criança (em 1 de Junho) nas Escolas Primárias (EB1) n.º 6 e

n.º 8 do Vale da Amoreira e da Baixa da Banheira, para além de outras actividades.

## Elevação de Vendas Novas a cidade

Dois espectáculos assinalarão no dia 30 do corrente no Centro Social Cultural das Vendas Novas (com entrada gratuita) o 5.º Aniversário da Elevação a Cidade de Vendas Novas. Numa organização da Câmara Municipal - e com o apoio do Festival Cantigas do Maio - actuarão a partir das 22 horas o cantor Zeca Medeiros (Açores) e a Banda de Gaitas Xarabal (Galiza).



## BAILADO

## A CNB no Porto

A Companhia Nacional de Bailado prossegue a sua temporada 98/99, agora com dois espectáculos a realizar no Teatro Nacional S. João (Porto), incluído no Festival Internacional de Expressão Ibérica que se realizará naquela cidade. O programa deste espectáculo será unicamente constituído pela apresentação do bailado «Cantoluso», numa coreografia de David Fielding, Rui Lopes Graça e Armando Maciel. A música e cena, de origem lusófona, e a banda sonora estará a cargo de Carlos Martins, sendo a coordenação cénica e os figurinos de Nuno Carinhas, a cenografia de João Mendes Ribeiro e a iluminação de Paulo Graça.



## IX Cantigas do Maio

Com o aprofundar de Maio, surge também aquela que é já uma das manifestações de música popular mais importantes do nosso país - «Cantigas do Maio» - fazendo jus ao nome que sempre esteve ligado à sua realização e hoje à sua memória e homenagem: o grande Zeca Afonso. A propósito desta edição, afirma Zélia Afonso: «As nossas escolhas musicais têm a ver com alguma vontade de dar a conhecer ao público nosso, português, culturas que às vezes são um pouco subestimadas pela opinião em geral. (...) Isso significa que pretendemos dar um carácter de alerta, quer seja político quer seja cultural, e também mostrar outras culturas que estão em vias de extinção ou a serem substituídas por outras massificações.» Como sempre realizado no Seixal e organizado pela Associação José Afonso em colaboração com a Câmara Municipal do Seixal, este festival abre hoje as suas portas às 22 horas no Fórum Cultural daquela cidade com um espectáculo em que actuarão o Rancho Folclórico «Os Camponeses», de Riachos, e a Banda de Gaitas Xarabal, da Galiza. Amanhã, à mesma hora, estarão na Fábrica Mundet o cantor e realizador açoriano Zeca Medeiros e também o grupo basco «Oskorri», enquanto no sábado, agora pelas 18 horas, será novamente a Banda de Gaitas Xarabal que animará a Praça dos Mártires da Liberdade e a Rua Paiva Coelho, naturalmente, no Seixal. E o «Cantigas de Maio» prosseguirá por mais dois fins-de-semana com um impressionante desfile de solistas e grupos: Grupo Instrumental de Constantim, Maria Kalaniemi e Aldargaz, Grupo «Carballas», Nass Marrakech, Grupo de Gaiteiros de Vinhais, Grupo de Adufeiras da Casa do Concelho de Idanha-a-Nova, Maria del mar Bonet, etc. Entre outras manifestações paralelas, o destaque vai para uma Exposição de Adufes de José Relvas ou a Mostra de Fotografia de Marcos Borge.

## POESIA

## E CANÇÕES

## Homenagem a Lorca

Assinalando o centenário do nascimento de Federico Garcia Lorca e integrado nas actividades deste mês do ACARTE - Serviço de Animação, Criação Artística e Educação Pela Arte da FCG, realiza-se amanhã na Sala Polivalente pelas 21.30 com repetição no sábado pelas 17 horas um recital de poesia e canções sob o

título «Recital Lorca». Participarão neste recital Luís Miguel Cintra (recitação), Luís Madureira (canto) e Nuno Vieira de Almeida (piano) que interpretarão canções e textos de Garcia Lorca, assim como canções de Manuel de Falla, um dos compositores preferidos do grande poeta e dramaturgo.



## ATAQUE DE FOICE

### Hipocrisias

A um mês do referendo sobre o aborto, a fina capa de verniz que esconde a intolerância dos sectores mais conservadores da sociedade já estalou. Desde comparar a lei da despenalização à «barbárie nazi», apresentando como a antecâmara de «fornos de extermínio de pessoas», como fez há dias o bispo de Viseu, a apontá-la como sendo «pior do que uma nova forma de holocausto», nas palavras do bispo de Bragança, já se lançou mão a quase todos os 'argumentos' numa campanha onde escasseia a serenidade e a lucidez e sobeja o primarismo, a hipocrisia e a crueldade.

Há padres que ameaçam deixar de fazer baptizados ou de prestar qualquer assistência aos seus paroquianos em caso de vitória do «sim»; há partidos - como o PP-Madeira - que instigam o Governo Regional a não aplicar a legislação caso o voto popular seja contrário às suas convicções; há páginas e páginas na Internet onde alegadas associações cívicas ou simples particulares estabelecem as mais mirabolantes comparações entre o aborto, a máfia, a pedofilia ou a escravatura, convenientemente ilustradas com fotografias a cores de fetos abortados, e muitas ligações a endereços estrangeiros onde é possível satisfazer a curiosidade mórbida e o gosto pelo sangue que se diz querer evitar.

E tudo isto se faz em nome da vida, da dignidade, da pessoa humana, da moral, da ética e dos bons costumes. E tudo isto é feito por quem se arroga o direito de pretender impor aos outros, e às mulheres em particular, os seus próprios credos, e lava depois as mãos como Pilatos de quanto respeita à concretização das condições indispensáveis à vida e à dignidade humanas. A estes pretensos defensores da vida nunca preocupou o facto de as mulheres estarem sujeitas às condicionantes de uma sociedade essencialmente machista, que não só as responsabiliza pela maternidade, pela família, como ainda por cima as penaliza duplamente quando pretendem realizar-se como seres humanos. Esposas, mães, força de trabalho, objecto de prazer, discriminadas a todos os níveis da sociedade (apesar das belas leis sobre igualdade por cujo respeito não se vela), as mulheres são ainda quem tem que responder pela gravidez não desejada, quem arrisca a vida no aborto clandestino, quem carrega o ónus de criminosa face a uma legislação que iliba à partida os homens de qualquer responsabilidade. Não há memória de um único pai ter chegado à barra do tribunal para responder pelo aborto do filho que se decidiu não ter. Criminosas, as mulheres que abortam? Como pode alguém afirmar tal coisa quando ela é a primeira a ser violentada - se o não foi no momento da concepção - quando confrontada com a necessidade de decidir o que fazer com o filho que não tem condições de ter? Quanto custa uma decisão destas, dolorosa, que a esmagadora maioria das vezes as mulheres têm de tomar sozinhas? A hipocrisia dos que defendem a penalização das mulheres que abortam é tanto maior quanto se sabe que a lei a referendar não obriga ninguém a abortar. Em consciência, se é disso que se trata, têm tão-só que viver de acordo com as suas convicções, deixando quem não tem meios para discretamente se deslocar ao estrangeiro a 'resolver o assunto' optar igualmente pelo que, em consciência, considera ser melhor.

Ou menos mau.

Sem hipocrisias, e à luz da moral que dizem defender, os que falam em nome da vida deveriam abster-se de lançar a primeira pedra condenando quem, por não ter outra escolha, é forçado a escolher o mais difícil. Seria mais generoso, menos primitivo e, sobretudo, mais humano.

■ Anabela Fino

## Ferroviários em luta Comboios param amanhã

Amanhã, sexta-feira, os comboios não vão circular em consequência de uma greve de 24 horas convocada pela Federação dos Sindicatos dos Trabalhadores Ferroviários para todas as empresas do sector.

Entre as principais razões evocadas, a Federação refere os baixos salários do sector, os subsídios de alimentação «miseráveis» para além de várias discriminações na atribuição do subsídio de turno, dos prémios diários e anuais, com diferenças que atingem o triplo e o dobro respectivamente, e no conceito de deslocação. O sistema de avaliação profissional é considerado tenebroso e as negociações do regulamento de carreiras estão «esquecidas», mas entretanto, os sindicatos registam tentativas de rescisão dos contratos, elimina-

ção de postos de trabalho, retirada de direitos, escalas ilegais e precariedade de emprego. Estes são os resultados de uma política que «em nome da modernização, está a conduzir ao desmembramento do Caminho de Ferro», afirma a federação sindical.

### Caminhos retalhados

Por seu lado, a Célula do PCP no Sector Ferroviário denuncia o agravamento das injustiças e apela ao reforço da luta, subli-

hando que a política de retalhar o caminho-de-ferro, seguida pelo Governo PS e pela administração por si nomeadas, através da criação de empresas e autonomização de sectores tem como principal objectivo a redução de milhares de postos de trabalho e a eliminação dos principais direitos consagrados no actual acordo de empresa, para depois a privatizarem.

Os baixos salários e o aumento das desigualdades caracterizam ainda a prática das administrações do sector que tematm impor um tecto salarial de três por cento. Porém, a Célula recorda que os trabalhadores da Carris, lutando em unidade, conseguiram aumentos médios de 4,1 por cento, e os do Metro, entre outras coi-

sas, obtiveram um aumento de 400 escudos por dia no subsídio de alimentação.

Estes exemplos mostram, segundo os ferroviários comunistas, que «são no mínimo vergonhosas as tentativas de imposição de valores que não repõem o poder de compra», assim como constituem «uma grosseira provocação» as discriminações nos prémios tentando criar deliberadamente divisões nos trabalhadores.

A Célula exige a negociação dos regulamentos de carreiras e o abandono do «acordo fantoche feito com a UGT em 1993» e apela à participação nas acções de luta contra a tentativa de revisão das leis laborais assim como na greve marcada para amanhã.

## Eusébio oferece camisola a Álvaro Cunhal

Na passada segunda-feira, na sede do PCP, Eusébio, o famoso futebolista considerado como um dos maiores jogadores do século, encontrou-se com Álvaro Cunhal, a quem ofereceu uma camisola do Benfica com o seu nome e o número dez.

Na ocasião, revelou ao nosso jornal que tem um livro em preparação sobre a sua carreira, onde pretende incluir depoimentos de várias personalidades. A camisola, disse Eusébio, «foi um sinal de agradecimento ao dr. Álvaro Cunhal, uma pessoa por quem tenho muita admiração, e que gentilmente aceitou escrever umas palavras sobre mim. Quando o livro sair, quero cá voltar para lhe oferecer um exemplar com uma dedicatória».



## CT's reúnem na Voz do Operário

O 5º Encontro de Comissões de Trabalhadores realiza-se quarta-feira da próxima semana, nas instalações da voz do Operário, em Lisboa. Sob o lema «Trabalho com direitos, alicerces do futuro, condição da democracia», os participantes irão debater a actual ofensiva aos direitos dos trabalhadores, as alterações à legislação laboral e ao sistema de

Segurança Social, bem como decidir quais as acções a desenvolver pelo movimento das CT's.

A comissão organizadora inclui as coordenadoras regionais de Lisboa, Porto, Setúbal e Braga, bem como as coordenadoras sectoriais da indústria naval, dos sectores eléctrico, ferroviário, bancário e da comunicações.

## Negociações na Torralta

Os representantes dos trabalhadores da Torralta estão em negociações com a Sonae/Imoareia com vista à melhoria dos salários e subsídios periódicos, de acordo com as inflações verificadas, e a defesa dos direitos adquiridos consagrados no acordo de empresa.

Depois de, na primeira reunião, realizada na passada sexta-feira, 22, a Comissão Negociadora Sindical ter recusado as propostas da administração, considerando que desvirtuavam o acordo existente, está prevista para a manhã mais uma ronda negocial que a CNS (Federação dos Sindicatos Hoteleiros e Comissão de Trabalhadores) considera da máxima importância.

## Douro vai ter museu

Com mais de três meses de atraso, o ministro da Cultura decidiu finalmente nomear o presidente da comissão instaladora do futuro museu do Douro, cumprindo assim uma lei proposta pelo PCP na Assembleia da República e que obteve o apoio de todos os partidos representados.

As organizações regionais de Bragança e Vila Real do PCP recordam que o Museu é uma antiga e legítima aspiração das populações do Douro que foi amplamente reivindicada na 2ª Conferência Democrática sobre Trás-os-Montes e Alto Douro.

Assinalando como positiva a formação da Comissão, o PCP espera que os restantes procedimentos legais decorram sem mais demoras para que o Museu do Douro se torne uma realidade o mais cedo possível.

Este ano a  
**Festa**

Avante!

é nos dias  
**4, 5 e 6 de Setembro**

**A EP**  
já está  
à venda!

